

BEIRUTE

Número de mortos na Embaixada poderá vir a ascender a quarenta

O presidente norte-americano Ronald Reagan declarou em Washington que o ataque ao anexo da Embaixada norte-americana em Beirute Oriental faz parte de um movimento terrorista mundial. Disse também que o atentado não significava o fracasso da sua política para o Médio Oriente. Reagan acrescentou que o embaixador norte-americano, Reginald Bartholomew, ficou ferido mas sem gravidade, e que seguiu pelo seu pé para o hospital.

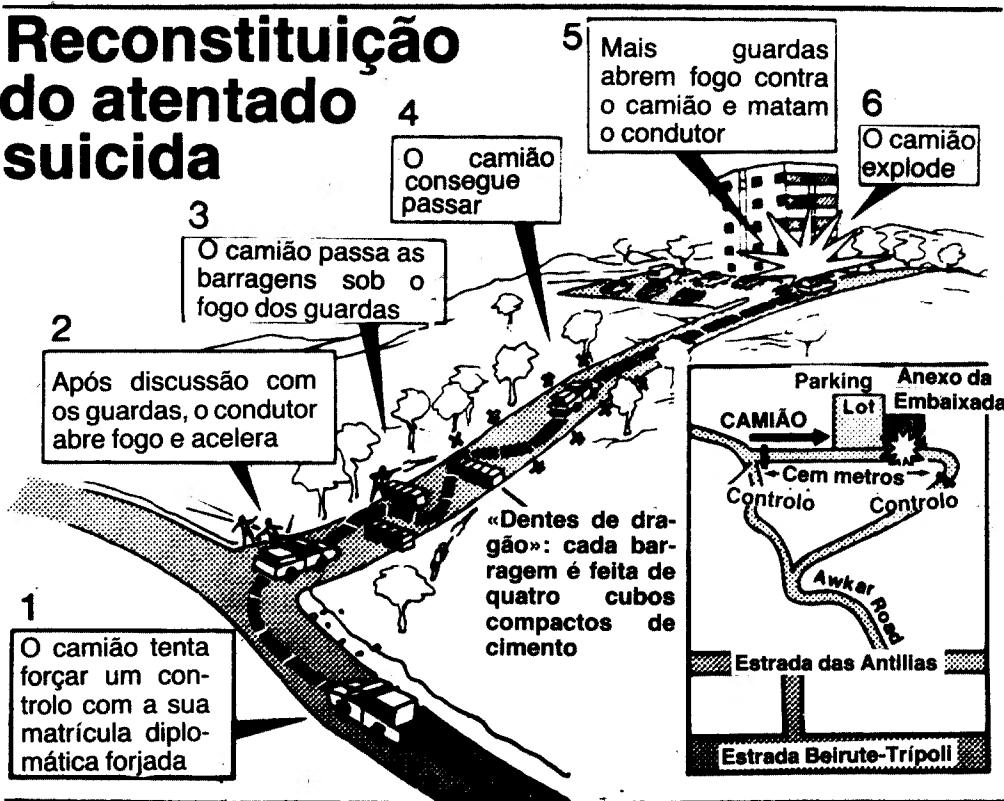
As agências noticiosas têm falado na possibilidade de o número de mortos ascender a quarenta).

«Sabemos terem-se registado até agora várias mortes, mas as únicas de que temos conhecimento são de funcionários libaneses, disse Reagan numa conferência de imprensa, de improviso, à sua partida para uma digressão de campanha eleitoral para o Estado de Iowa.

Reagan disse que as notícias indicavam que um «condutor suicida» embateu contra as barricadas no fim da rua da embaixada, apesar dos tiros disparados pelos guardas de segurança, mas não entrou no complexo. Disse Reagan que o carro explodiu na rua em frente do anexo.

Pág. 20

Reconstituição do atentado suicida



Pág. 20



Transportes escolares: verbas chegam tarde

A disponibilidade tardia das verbas atribuídas às Câmaras Municipais para lançarem o plano de transportes escolares e o atraso de, pelo menos 90 dias, na publicação do decreto regulamentador da matéria, põem em causa já no princípio do ano lectivo, em muitos concelhos do País, o bom funcionamento do plano de transportes.

pág. 6

Conselho Nacional do PSD

Divergências entre facções levantam hipótese de um Congresso extraordinário

Pág. 4

Dossier Segurança Pessoal

Os animais agridem como o homem?

O prof. dr. António Bracinha Vieira, psiquiatra, é também um estudioso do comportamento animal. O «DL» foi ouvi-lo sobre o uso de armas de defesa, a conversa transformou-se numa reflexão sobre a agressividade e a violência.

pág. 7



Banco de Portugal fez contas Dívida externa à beira dos dois mil milhões

- Inflação mantém-se acima dos 30 por cento
- Desemprego continua a aumentar
- Baixam as remessas de emigrantes
- Quebras de 11 e 18 por cento na indústria e agricultura
- Unicos sinais positivos vêm da exportação

Pág. 13

Mota Pinto mexe nas subidas aos postos de major e coronel

- Reserva compulsiva para Mário Tomé

Pág. 9



Fernando Gabriel, 20 anos, trabalhador

“O que penso?”

- Qual a sua profissão?
- Trabalho numa casa de peças de automóveis.
- Escolheu-a?
- Estava a estudar de noite e arranjaram-me esse emprego. Pertence a uma firma estrangeira.
- E deixou de estudar?
- Sim. Fiz o 9.º ano unificado.
- Não pretende recomeçar?
- Agora quero fazer um curso de mecânica, que é o que eu gostaria de seguir.
- Porquê?
- Como comecei a trabalhar nesta casa, fui conhecendo as coisas e ganhei o gosto nisto. Como apareceu a possibilidade de fazer um curso técnico-profissional de mecânica automóvel, vou inscrever-me.
- Como está a situação actual deste país?
- Não está bem, nem mal. Mais ou menos.
- Não sente o peso da crise?
- Eu não.
- Consegue viver bem com o que ganha?
- Não ganho muito bem. Ganho o salário mínimo, mas com ele consigo resolver todos os meus problemas.
- O que faz para além de trabalhar?
- Nada. No fim-de-semana jogo à bola, vou à praia ou a um cinema.
- Que género de filmes gosta mais?
- Gosto de filmes de terror. Sinto-me melhor a ver um filme desses do que um de romance.
- O que mais o preocupa enquanto cidadão?
- Não há nada que me preocupe.
- Costuma estar informado?
- Mais ou menos. De vez em quando leio um jornal.
- Qual das últimas notícias nacionais lhe suscitou mais interesse?
- Nenhuma. Essas as pessoas ouvem falar aqui e acolá, a um e a outro no serviço. As internacionais é que me interessam.
- Das internacionais, qual a que o toca mais?
- As guerras. No Iraque, na Arábia Saudita, no Líbano. Os Estados Unidos a nível desportivo. Gosto do basquete, dos cantores de lá.
- O que pensa do caso “FP-25”?
- O que penso?... Para mim foram presos porque tentaram seguir as regras do 25 de Abril, e como o Governo não gosta dessas regras, perante ele devem ser presos. Para mim não deveriam ser presos porque eles lutam para combater a miséria e a fome.
- Na sua opinião qual a solução para combater a miséria e a fome?
- Não sei.
- O que pensa que o Governo deveria fazer?
- Nunca pensei nisso. Talvez melhorar a situação de vida.

tem a palavra o leitor

Carta aberta ao ministro da Agricultura e secretário de Estado das Florestas

Permitam-me que me dirija a V. Ex.ªs, denunciando um dos graves problemas que se podem verificar no V. Ministério que urge resolver com coragem política.

Sou um caçador entre os 250 e 300 mil e é angustiante o que se vem verificando num total desrespeito pela fauna cinegética deste País.

Não compreende este cidadão, o motivo ou a vantagem da abertura da caça à rola de 15 de Agosto a Outubro, sabendo nós que em Setembro estas aves começam a escassear, sendo pretexto para se abaterem outras espécies. Foi permitida, em certos concelhos, a caça à rola em todos os restolhos, sem controlos.

Este ano só abrirá a caça geral a 21 de Outubro a pretexto de que algumas espécies ainda não estão criadas. Haverá também proi-

bição de caça à lebre quando todos sabemos que estas medidas nada resolvem, mas só uma fiscalização eficaz da caça.

1 — Saberão V. Ex.ªs que é durante o defeso que se extermina mais caça, no período da criação?

2 — Que é principalmente de noite que os transgressores actuam?

3 — Para que serve a autorização para a criação do furão, não deveria apenas ser permitida às entidades oficiais?

4 — Será que os transgressores pagam mais licenças que os que respeitam as leis, ou podem caçar todo o ano sem serem incomodados?

5 — Como explicar que se veja nas ementas de alguns restaurantes, em pleno mês de Setem-

bro de 1984, coelho bravo?

6 — Senhor Ministro e Secretário de Estado, onde está a protecção e a fiscalização de caça, uma riqueza que deveria ser de todos nós?

7 — Que é feito das receitas que o Ministério cobra todos os anos pelas licenças de caça?

8 — Sabe-se que a Guarda Venatória não se sente motivada, porque não lhe dar condições?

9 — Existe também a GNR, porque não utilizar também os meios disponíveis?

10 — Para quando o agravamento das penas para desencorajar de vez os transgressores?

11 — Para quando a nova lei da caça que está em 3 projectos de estudo para debate na Assembleia da República, para que os caçadores também possam zelar pelos seus interesses?

É triste a realidade que hoje se observa, pessoas sem escrúpulos que não vêem o desporto da caça como uma actividade salutar, mas sim um negócio. Qualquer pessoa é caçador sem que para tal se faça um exame rigoroso para atestar capacidade ou conhecimentos sobre a fauna cinegética.

Se não forem tomadas medidas urgentes, cada vez se agravarão mais os problemas e depois já será tarde, quando já não existir qualquer espécie cinegética, cuja fauna é uma riqueza nacional. Acabe-se de vez com o comércio da caça.

De V. Ex.ªs Atentamente
Silvino de Oliveira Domingos
R. A Lote 72 - Urb. S. Domingos
Santarém

comunicação social

América Latina

Colonização da Informação

No mundo de hoje, assim como a revolução científico-técnica tem um factor fundamental para o desenvolvimento económico, social e cultural, a informação, manipulada pelo Ocidente, constitui, sem sombra de dúvidas, um dos componentes essenciais do sistema imperialista mundial de dominação.

O colonialismo clássico foi sepultado, mas as potências imperialistas prosseguem utilizando e manipulando os meios de penetração e colonização ideológica e cultural. Numa palavra: a colonização da informação ainda não terminou.

A informação, como elemento vital de progresso, que pode e deve contribuir para o avanço do mundo subdesenvolvido, tem vindo a ser monopolizada histo-

ricamente por uma série de centros transnacionais, localizados numas tantas capitais de países capitalistas industrializados.

Um latino-americano, ao ler pela manhã o seu diário, depara com o seguinte fenómeno: em dez notícias a que dá a sua atenção, oito não têm absolutamente nada a ver com os problemas da América Latina.

Facilmente poderá comprovar que sete informações em dez procedem das agências UPI e AP, norte-americanas; Reuter, inglesa; e France Presse, francesa. Das mesmas fontes, e em igual proporção, são as notícias proporcionadas à noite pela televisão.

Por consequência, não admira que entre as notícias transmitidas pelas transnacionais impe-

rialistas não haja informações sobre o avanço dos povos dos países do chamado Terceiro Mundo no âmbito da sua luta libertadora, nem sobre os cruciantes problemas económicos que os mesmos enfrentam. Os materiais difundidos têm um objectivo: enaltecer o modo de vida ocidental.

Calculou-se já que o caudal de informação enviada do Ocidente para o mundo subdesenvolvido, onde vivem quase três milhões de pessoas, é cem vezes maior que a corrente informativa em sentido oposto.

De maneira que, praticamente, toda a Rádio, Imprensa e a TV da Ásia, África e América Latina estão, por assim dizer, à mercê dos serviços informativos e propagandísticos imperialistas.

Não é necessária licenciatura...

O cargo de director-geral da Comunicação Social pode no futuro ser ocupado por jornalistas profissionais que desempenhem

funções há mais de dez anos, sendo dispensada a posse da licenciatura.

Esta norma é publicada hoje no

“Diário da República” e, no futuro, o desempenho daquele cargo dispensará também a exigência de vinculação à Função Pública.



Lia Viegas

Beijo-vos as mãos, senhora

SENHORA, beijo-vos as mãos. Voltastes radiosa e segura e sorristes à multidão que vos aguardava ansiosa. E curiosa. Desceste do vosso Mercedes majestosa e branca de cabelo e banca. Voltastes na manhã do dia por vós apazado, dezassete de Setembro em fogo e palpitações dos nossos corações. Quantas noites não dormidas à espera deste dia. Cumpristes mais uma vez, cumpristes as promessas ao vosso povo de aflitos, devedores, credores, jogadores pobres. De nós. Mais uma vez cumpristes e cumpristes sempre. Cumpristes, vos rogo, vos beijo as mãos. Imploro e rezo. Tendes as nossas economias, sois a nossa esperança renovada em cifrões. Multiplicada. Di-

ferida. Apostámos em vós, senhora Branca. Que os lotos e lotarias são arriscados, são só para quem tem sorte, pagam impostos ao Estado, são feitos à luz do dia. Mas o vosso jogo em privado, sonogado e sossegado, é outra coisa, senhora das brancas mãos, que nunca negastes um auxílio de usura, nem um recebimento produtivo. Generosamente distribuístes dez por cento ao mês e quanto nos pedirdes de paga pelos auxílios vos será entregue, como mereceis.

Dizem que tendes especulações e transas por detrás. Como haveria de ser, se o trabalho nada rende. Que importa, se vós cumpris, recebeis e pagais. E pagareis, vos rogo. Também Zé do Telhado roubava para os po-

bres. De resto, não é verdade o que dizem. Vós, Dona Branca com negócios escuros? O vosso jogo é lindo e limpo, mas as vossas notas não são brancas, nem os vossos cheques. Até já houve quem vos imitasse e vos caluniasse. Senhora, é verdade que agora também tendes computador e exigis papelada? Foram eles que vos estragaram o negócio, os medrosos e invejosos. Desconfiados, que nem vos creditavam o direito a férias e repouso. Começaram a agourar e a falar. Destaparam e desvassaram o que deveria ser feito no sigilo. Como dantes. Senhora, espero que continueis a pagar. Até parece que têm inqueritos e averiguações em aberto. Nós sabemos que isso nunca dá nada. Que nós os be-

neficiários, os primeiros, nunca falaremos. Nunca devíamos ter dito nada. Estamos satisfeitos.

Podem continuar à espera que a bomba estoure por si. Se estourar é por causa deles, daqueles. Senhora, espero que continueis a pagar e a emprestar. Até pusei a televisão para toda a gente ver. Mas ainda bem. Vós descestes do carro, senhora, e sorristes. Parecia uma cerimónia, que pisáveis uma passadeira branca feita pelos nossos olhos. Entre a multidão. E muitos choravam. De alegria, confirmação, nervos. Já nos tardáveis, senhora. Avançai, abri a vossa banca. Que tendes no regaço escondido? Dizei-lhes que são rosas. São rosas, são. E pagai-nos. Beijo-vos as mãos, senhora.

política de A a Z

Definições e indefinições de Jardim nas vésperas do Conselho Nacional

DECLARAÇÕES recentes de Alberto João Jardim dão lugar à suposição de que o dirigente madeirense do PSD e presidente do Governo Regional da Madeira não enjota a possibilidade de ser candidato à Presidência da República. O facto de não querer ser um «mau candidato do PSD» não contraria a hipótese de vir a ser o bom candidato do PSD. Desde já, no espírito de quantos o animam e empurram para uma aventura continental, um candidato contra o «sistema» e capaz de ultrapassar o quadro do «Bloco Central».

Para Alberto João Jardim a «classe política parlamentar está interessada em que este sistema se mantenha». Consequentemente, a mudança de «sistema», que ele considera necessária e urgente, terá que ser obtida «através do apelo directo à Nação, e o apelo directo à Nação em democracia, é o referendo...» Portanto — damos a palavra, uma vez mais, a Alberto João Jardim: «É preciso eleger um Presidente da República que esteja disposto a promulgar uma lei do referendo e se candidatar dizendo claramente o que é que vai fazer.»

A «candidatura anti-sistema» de Alberto João Jardim ganha contornos definidos. Espera-se que no Conselho Nacional, que este fim-de-semana reunirá no Porto, o líder madeirense apresente uma moção que criará algumas dificuldades ao líder nacional Mota Pinto. Pretende-se ver definidos os objectivos políticos de uma candidatura do PSD às eleições presidenciais de 1985. Uma tal definição porá termo, ou pelo menos pretendem alguns que ponha termo, ao jogo obscuro da actual direcção do PSD, a qual porque interessada na manutenção do «sistema» é objecto de suspeita de ser favorável à «candidatura unitária do Bloco Central».

Apologista do «referendo» como meio para legitimar, através do «apelo directo à Nação», a modificação do «sistema», Alberto João Jardim entende que é necessário: «conseguir reunir não só os partidos políticos mas todas as forças institucionais, de carácter económico, social, cultural e até religioso, que estão fartas do Estado socialista.»

Criar — é o objectivo enunciado — um vasto e multifacetado movimento nacional anti-sistema, mas sem pretender reeditar a Aliança Democrática. Jardim considera que esta fez o seu tempo. Era, apenas, «um pacto

entre partidos». O plano de Jardim é mais ambicioso. O melhor é ouvirmos o que ele diz e como o diz: «Falo de uma aliança radical que envolva não só forças políticas mas também forças sociais de cariz vário, que conjuguem todos aqueles que chegaram à conclusão que o estado socialista é uma agressão ao nosso ser nacional. E chamo-lhe radical não por extremismos mas porque penso que as grandes transformações na sociedade terão de ter o seu impulso na tónica política primeiro, e então a seguir a tónica cultural, social e económica.»

Essa «aliança radical» deverá ser constituída de modo, e a tempo, de assegurar, a um candidato às próximas eleições presidenciais, o apoio do «grande leque institucional» que Jardim concebe e procura ver em acto.

Tanto a candidatura de Mário Soares, seja a «candidatura unitária», ou apresente-se como candidatura partidária socialista, como uma eventual candidatura «canista», são candidaturas do «sistema». A candidatura que a nova «Aliança Radical» apoiar, deverá ser, com clareza e determinação, uma «candidatura anti-sistema». E no plano de Alberto João Jardim, na formulação do qual transparece um forte empenho pessoal, inclui-se uma exigência: o PSD não pode consentir que Mário Soares se liberte das responsabilidades da governação e consequente desgaste político e de imagem pessoal. Diz Alberto João Jardim: «É isto que o PSD não deve deixar que aconteça, porque se quer apoiar um candidato com hipóteses, tem que amarrar o dr. Mário Soares ao Governo até próximo das presidenciais.»

Louve-se a Alberto João Jardim a sinceridade, o solto falar, a maneira apaixonada, a mesma veemência da expressão. Mas será errado — se tivermos em conta ecos, apoios e estímulos — sorrir dos exageros insulares, ou gozar as dificuldades, que a Carlos Mota Pinto poderá criar o incontinente líder madeirense.

Amanhã, a vitória eleitoral no espaço insular reforçará o timbre de uma voz que debita contra o «sistema» um discurso heterodoxo, mas que poderá servir para abrir caminho a um «liberalismo restauracionista» apresentado com outro rasgo, defendido com outra argumentação, servido por mais fria e mais ágil vontade política.

Alberto João Jardim poderá ser, por agora, apenas uma incomodidade para Mota Pinto, uma voz irritante para Mário Soares. Mas é já, no ataque ao «sistema», o combatente que abre caminho, o cruzado do «bom combate». E a sua candidatura — esse é o paradoxo — vai facilitar a candidatura de Mário Soares e a partilha do poder que, na simplista esperança de Mota Pinto, fará dele o Primeiro-Ministro do «Bloco Central».

ponto a ponto



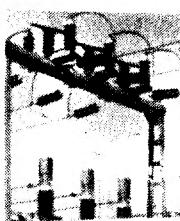
A mulher do Presidente da República recebeu ontem à tarde no Palácio de São Carlos as representantes da Associação das Mulheres Escandinavas, que antes tinham oferecido um almoço a Manuela Eanes no Pátio Alfacinha. Manuela Eanes acompanhou as mulheres escandinavas residentes em Lisboa numa visita à totalidade das salas da sede da Presidência da República Portuguesa. A visita incluiu também o museu do Palácio, que alberga os presentes oficiais que os diversos chefes de Estado estrangeiros têm dado a Ramalho Eanes.

O presidente eleito do Panamá, Nicolas Ardito Barletta, convidou o Primeiro-Ministro Mário Soares para assistir à sua tomada de posse, no dia 11 de Outubro. O gabinete do chefe do executivo português anunciou que Soares se fará representar nesta cerimónia, que assinala «o início de um governo de reconciliação nacional orientado para o desenvolvimento económico».



O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, visita a Espanha a partir de amanhã. «Nino» Vieira é aguardado em Madrid, depois de estadas na Jugoslávia, França e Itália. Entretanto, seguiu de Lisboa para Madrid o secretário de Estado guineense das Pescas, Luís Sanca, que na quarta-feira viera de Bissau para quatro dias de conversações com as autoridades espanholas. A Espanha está presentemente a estreitar as suas relações com países da África ao Sul do Sará e este mês já recebeu as visitas do presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, e do primeiro-ministro da República da Guiné (Conacri), coronel Diara Traore.

TEVE lugar na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, uma reunião dos Altos Comandos do Exército, presidida pelo respectivo chefe do Estado-Maior, general Salazar Braga. Participaram os oficiais generais directores dos diferentes departamentos e chefes dos gabinetes do Estado-Maior do Exército, os comandantes das Regiões e Zonas militares e da 1.ª Brigada Mista Independente, comandante da Academia Militar e director do IAEM.



O ministro espanhol da Indústria, Carlos Solgacha, visita Lisboa em breve para tratar com o seu homólogo português temas bilaterais do âmbito dos respectivos Ministérios, soube a ANOP em fontes do Ministério. A visita pode realizar-se na próxima semana, informaram as mesmas fontes, que situaram as conversações entre os dois ministros no «quadro da cooperação bilateral dos dois governos». Os planos de conexão das redes eléctricas de alta tensão, projecto de exploração mineira, a cooperação entre os sectores industriais em função da entrada dos dois países na CEE, são alguns temas a tratar, de acordo com fontes oficiais.



O ministro da Educação, José Augusto Seabra, acompanhado pelo secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, está hoje em Viana do Castelo, onde assistirá a reuniões no âmbito do lançamento do ano escolar naquele distrito. A chegada visitou o Governo Civil, onde se realizam as reuniões de trabalho com os presidentes das Câmaras do agrupamento do Vale do Minho e com os presidentes das Câmaras do agrupamento do Vale do Lima. Pelas 18 horas, o ministro da Educação tem uma reunião com os órgãos de Comunicação Social.

Raul de Carvalho e as edições de autor

Luís de Miranda Rocha

OS jornais já o disseram com relativa abundância de pormenores: morreu no passado 3 de Setembro, num hospital do Porto, o poeta Raul de Carvalho. É falar barato dizer que se trata, Raul de Carvalho, de referência cimeira da poesia portuguesa de hoje, ou de ontem, ou dos últimos trinta, quarenta anos. Já soará talvez com alguma estranheza dizer-se que é capaz de ser, dentre dezenas de poetas da linha da frente, ou da média, aquele que, creio, detinha um recorde para todos bem pouco invejável: era, se não o autor que menos títulos conseguira colocar em casas editoras, pelo menos aquele que mais vezes publicou por conta própria.

Não há à mão todos os dados que permitam afirmá-lo com extrema segurança, mas pode-se talvez dizer que Raul de Carvalho só não era autor de poesia com mais livros publicados porque há, pelo menos, um outro que entretanto se lhe adianta neste domínio: António Ramos Rosa. Mas ele era talvez — depois deste seu companheiro de geração — aquele poeta português contemporâneo que se propõe com bibliografia activa mais numerosa. E não é certamente só por isso que ele se torna o mais auto-editado poeta português destes tempos mais recentes. Não tentaremos explicar porquê, porque mais do que provavelmente, há pormenores que nos escapam. Mas vamos

por partes.

Não temos à mão o último livro que sai, ainda em vida do autor, **Um e o Mesmo Livro**, editado pela Presença neste ano de 84. Temos **Mágico Novembro**, editado pela Ulmeiro em 82. Está ali a bibliografia até então completa do autor, elaborada por ele próprio. E pode resumir-se assim: — Dados como «do autor», 24 títulos. Diz-se também (diz o autor) que «fundou e dirigiu **Árvore**, folhas de poesia (51-53). Antologias, Raul de Carvalho estava representado em 15. Títulos a publicar, havia 14. A relação ficará incompleta se não se referir três discos — dois de Adriano Correia de Oliveira e um de José Manuel Osório — onde se reproduzem, cantados, poemas do autor.

Anotemos antes de mais a importância que o poeta atribuía a tudo quanto se relacionasse com a sua obra e com a projecção da sua obra. O que explica que, tendo tido desde sempre alguma dificuldade em divulgá-la em livro, o autor tenha recorrido tantas vezes, para o conseguir, à edição por conta própria.

Contemos agora já **Um e o Mesmo Livro** (e ainda não dois títulos que a Ulmeiro tem apenas anunciados). Serão, pois, 25, os títulos dados pelo próprio como sendo do autor. Dois destes títulos — os dois primeiros, **Contos e Poemas de Autores Portugueses** (42) e **Homenagem Poética a Gomes Leal** (48) — não os conhecemos. Julgamos saber, to-



Raul de Carvalho

davia, que se trata de obras colectivas em que o autor entrou, participando activamente na sua elaboração. Não devemos, talvez, mas podemos excluí-los, pelo menos da relação dos livros que o autor editou por conta própria. É, que, mesmo sem contar estes dois primeiros, ainda scabram 23, e, destes, a maior parte (nada menos do que 13), ainda foi o autor que teve de lhes custear

as despesas de feitura. Portanto, na bibliografia activa de Raul de Carvalho, a edição de autor só perderá a maioria que ainda detém a partir dos próximos dois livros que a Ulmeiro anuncia. Se tivermos presente que Raul de Carvalho era há muito um poeta de quem a qualidade da produção, apesar de algumas alternâncias e certas irregularidades — não suscitava dúvidas ou reser-

vas decisivas; se nos lembrarmos de que o seu primeiro aparecimento individualizado remonta a 1948 — pelo que o autor estava em cena, digamos assim, há 36 anos — teremos uma ideia aproximada da capacidade dos editores portugueses em relação a essa coisa que ultrapassa a maior parte deles e que se chama poesia.

A ideia a fazer da situação de Raul de Carvalho será ainda mais desfavorável para os editores, se atentarmos noutros pormenores, só aparentemente secundários. Por exemplo, dois dos somente oito livros que editores publicaram a Raul de Carvalho não são livros novos mas uma reedição (de vários livros) e uma antologia. Mais, no primeiro destes casos, **Poesia, 1949-1958**, trata-se de quase tudo quanto o poeta tinha até então publicado — e do que o autor tinha até então (1965) publicado, seis livros, cinco tinham-os publicado já por conta própria.

Assinale-se que **Poesia, 1949-1958** foi publicado pela Ulmeira, onde então (65) estava Serafim Ferreira, amigo pessoal do autor. A mesma Ulmeira vem depois a publicar-lhe outro título: **Talvez Infância**. E foi ainda no tempo em que Serafim Ferreira (com Orlando Neves) estava no Círculo de Leitores que este clube do livro lançou uma antologia poética do autor de **Vem, Serenidade** (título de uma peça e não de um livro, como erradamente se dizia há dias num jornal). Fica-se com a ideia de quanto a divulgação que

um poeta possa ter da sua poesia depende da protecção editorial que lhe possam dar os amigos. E provável que Raul de Carvalho tenha tido a mesma sorte (?) na Portugal. Nesta editora saíram-lhe dois títulos. Na Moraes sairia outro. A Ulmeira prepara-se para ser a editora com mais títulos de Raul de Carvalho no catálogo, depois de publicar os dois que tem para publicar a seguir a **Mágico Novembro**.

Não é difícil imaginar as dificuldades que o autor certamente teve em auto-editar-se. Raul de Carvalho não tinha, naturalmente, grandes recursos financeiros — e dizê-lo nestes termos é talvez eufemismo. Aqui há uns quatro anos, aliás, os jornais falaram disso, quando o poeta teve de recorrer àquilo a que se chama um lar para a terceira idade, em Odivelas, porque estava doente e precisava de assistência. Precisava também de dinheiro. Foi-lhe atribuído um subsídio, ou bolsa, por empenho do então titular da Cultura, Lucas Pires. Raul de Carvalho trabalhou durante muito tempo num escritório. Terá vivido com incalculáveis privações — maiores ainda porque, provavelmente, era do seu pouco salário que tinha de retirar para pagar a feitura dos seus livros na tipografia.

Se repararmos nos títulos e na respectiva data de publicação, a

Comissão Permanente decidiu Regimento e Estatuto dos Deputados na agenda parlamentar de Outubro

O Regimento da Assembleia e o Estatuto dos deputados serão os únicos assuntos a ser debatidos na sessão suplementar da Assembleia da República, que decorre entre os dias 2 e 15 de Setembro.

Na reunião ontem realizada em S. Bento da Comissão Permanente da AR — um miniparlamento para os períodos de férias — foi decidido fazer sair da agenda a eleição de um novo juiz conselheiro para o Tribunal Constitucional e deixar para mais tarde o debate sobre a adesão à CEE.

A maioria impediu também que fosse agendado para a última semana deste mês a discussão sobre o reinício do ano escolar proposta pelo PCP que pretendia ver em S. Bento, na Comissão Permanente, o ministro José Augusto Seabra assumir as suas responsabilidades.

Depois de o Governo entregar o Orçamento suplementar no Parlamento, a Comissão Permanente irá decidir se ele é agendado neste período.

Ontem, no entanto, foi já aprovada uma moção da maioria, que se pronuncia expressamente de forma favorável em relação à realização do debate sobre a adesão à CEE proposto pelo Governo.

No período de intervenções da reunião de ontem, falaram Car-

los Brito (PCP), sobre poluição no Algarve, Marques Mendes (PSD) sobre turismo e Jerónimo de Sousa. Este deputado comunista acusou o Governo de «ataque aos direitos e às liberdades dos trabalhadores» e criticou a decisão de Mota Pinto de não permitir actividade sindical aos trabalhadores dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas que, disse, contradiz compromissos assumidos pelo secretário de Estado do Emprego, perante a própria Assembleia da República.

UIP

Uma delegação parlamentar portuguesa chefiada pelo deputado socialista Raul Rego, vai participar na 72.ª Conferência da União Interparlamentar, que se realiza em Genebra, de 24 a 29 de Setembro.

A conferência vai debater a situação política, económica e social no mundo, os problemas da descolonização e a contribuição dos parlamentos para a realização da igualdade de direitos e responsabilidades dos homens e mulheres.

A delegação portuguesa integra ainda os deputados Luís Saias (PS), Reinaldo Gomes (PSD), Jorge Lemos (PCP) e Naraña Coissoró (CDS).

Governo compra três "Falcon-20" para transporte de individualidades

PONTA DELGADA, 21 — O Governo português comprou três aviões "Falcon Executive" a uma empresa norte-americana beneficiando de uma linha de crédito destinada a auxílio militar resultante do acordo das Lajes — anunciou o matutino «Açoriano Oriental».

O jornal, citando fontes diplomáticas em Lisboa, refere que as três aeronaves foram adquiridas já com alguns anos de voo, «embora se encontrem em muito bom estado, sejam luxuosas e tenham sido recentemente beneficiadas».

O matutino de Ponta Delgada informa que os três «Falcon Executive» foram adquiridos com autorização expressa do general Lemos Ferreira, chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas e antigo chefe de Estado-Maior da Força Aérea.

Os três birreactores, que já se encontram em Portugal, vão ser utilizados pelo Primeiro-Ministro e restantes membros do Governo nas deslocações no continente e para fora do País, diz ainda o jornal.

O «Açoriano Oriental» estran-

ha que o Governo adquira aviões «Falcon» para as suas viagens, enquanto a Força Aérea e a Marinha se debatem com problemas financeiros e o Presidente da República viaja em aviões tipo «Aviocar» e «C130».

O jornal açoriano estranha ainda que os jornais não falem no assunto, conduzindo à suspeição da existência de vontade de manter uma cortina de silêncio comum a diferentes sectores.

Aquele matutino informa ainda que uma cópia dos contratos de compra dos três «Falcon», assinados pelo próprio general Lemos Ferreira, estaria na posse do Presidente da República desde há algum tempo.

O «Açoriano Oriental», conclui que todo este cenário permite supor que a compra foi feita com total acordo entre o Governo e o Estado-Maior das Forças Armadas, «parecendo não ser demasiado concluir que este acordo reflectiu um entendimento entre Mário Soares, Mota Pinto e Lemos Ferreira, visando 1985 e as eleições presidenciais».

O «Açoriano Oriental» estran-

Eleições nos Açores

O tratamento computadorizado dos dados permitirá que os resultados provisórios das eleições de 14 de Outubro, na região autónoma dos Açores, sejam conhecidos pelas 23.30 h do mesmo dia — informou uma fonte do Governo regional, em Angra do Heroísmo.

Os dados eleitorais serão tratados por um gabinete especial instalado na Secretaria da Administração Pública, em Angra do Heroísmo.

UDP acusa

O governo de Mota Amaral foi acusado pela UDP de «não dar

garantias mínimas quanto à democraticidade do processo eleitoral».

O Secretariado do Conselho Nacional da UDP considerou em comunicado que «o boicote ao funcionamento da Assembleia Regional dos Açores, através da sua dissolução de facto, para impedir a discussão da moção de censura apresentada pela UDP, põe em risco a democraticidade do processo eleitoral».

A UDP «congratula-se, ainda, com a composição das listas apresentadas em todos os círculos de ambas as regiões autónomas».

Conselho Nacional do PSD amanhã e depois no Porto

Balão de ensaio para Congresso extraordinário?

De amanhã, às 15 horas, até domingo, estará reunido no Porto o Conselho Nacional do PSD. Trata-se da segunda reunião de alto nível de um dos quatro grandes partidos, depois das férias do Verão (a primeira foi do PCP). Reunião de rotina pretendem os «mota-amaralistas», reunião de «rotura» desejam os sectores «marcelistas» e «mota-amaralistas», pelo menos assim o indicam as declarações que nestes últimos dias têm sido feitas por dirigentes ligados aos três sectores sociais-democratas. Neste enquadramento aliás, não falta quem pense que esta reunião se transforme mesmo num balão de ensaio para o já falado congresso extraordinário a realizar já para o princípio do próximo ano.

Esta reunião, que chegou a estar proposta para Julho, foi marcada para agora, depois de acordos feitos entre Mota Pinto e Mota Amaral. Este prolongamento não terá ajudado muito o actual líder do PSD. Em termos de Governo a situação não melhorou e, ao nível interno, os apelos à unidade são considerados falsos pelos sectores oposicionistas de Mota Pinto.

Segundo sabemos, Mota Pinto

adoptará perante o Conselho Nacional o tom de discurso que no último domingo utilizou durante a reunião de autarcas sociais-democratas, também no Porto. Isto é apontar a defesa da coligação no Governo como a primeira prioridade do PSD, com receio da «ameaça eanista», falará das «mudanças» já provocadas pelo executivo e apelará à unidade. Sobre as mudanças estruturais prometidas há muito tempo dirá da Lei de Segurança Interna, da abertura da Banca ao sector privado, da Lei das Renditas em vias de debate na Assembleia da República. Dirá também de outras medidas previstas, como a Lei das Bases do Ensino e da alteração à Lei da Reforma Agrária.

Apesar disso, os conselheiros irão pedir contas. Mas não falta quem queira baralhar as cartas de novo. O presidente da comissão política distrital, dr. Brochado Coelho, por exemplo, diz que «Mota Pinto não fixou quaisquer prazos» para a implementação das reformas estruturais. Os sessenta dias marcados terminaram há várias semanas...

A questão da unidade não deixará também de ser um ponto

quente nesta reunião. Os apelos de Mota Pinto estão feridos de ilegitimidade. Pelo menos é assim que o entendem dirigentes afectos a outras sensibilidades. «Mota-amaralistas» como Luís Filipe Meneses e «marcelistas», como José Miguel Júdice, dizem que a actuação da Comissão Política tem cavado a desunião. O primeiro diz concretamente que Mota Pinto usa a bandeira de unidade para encapotar a acção divisionista de sua direcção, e o segundo, afirma que o mote da unidade pertence ao seu grupo e que o líder «nada fez pela unidade do partido».

Entre os «mota-pintistas» as divergências de opinião também são visíveis. Para além do sempre «enfant terrible» Alberto João Jardim que quer fazer tremer o conselho com uma proposta de alteração do actual «sistema político-constitucional», há um Rui Machete que propõe uma acentuada remodelação governamental, e há um ex-ministro Ângelo Correia à espera de tomar novamente o barco do poder. De resto é previsível que Mota Pinto anuncie mesmo a remodelação governamental de que se recomeça a falar. Poderá acontecer que em face desse anúncio e dos

contornos da remodelação, o sector «mota-amaralista» recue em relação às anunciadas quebra da «co-responsabilidade» com o líder do partido e com o Governo.

Outra questão que não será pacífica: a regionalização do partido. Antunes da Silva secretário-geral vai apresentar um projecto e manifesta-se esperançado na sua aprovação. Entretanto mesmo no sector «mota-pintista» corre o vento da oposição. Brochado Coelho, do Porto, afirma a um matutino que «a esmagadora maioria do partido vai recusar ou adiar qualquer proposta nesse sentido». E porquê? Porque considera descaída a regionalização do partido antes de o País estar regionalizado.

Subjacente a grande parte da discussão que se irá travar estará certamente a estratégia do partido para as «presidenciais», embora a decisão esteja adiada para Dezembro/Janeiro, conforme ideia do Congresso de Braga. A ideia de que este Conselho Nacional poderá ser o tal balão de ensaio ajusta-se mesmo a este problema. A ver vamos.

L.H.M.

Mota Amaral ausente...

Mota Amaral declarou à agência Notícias de Portugal que não vai ao Conselho Nacional do PSD por considerar as eleições regionais de Outubro «uma prioridade indiscutível».

O líder dos sociais-democratas dos Açores vai presidir amanhã, sábado, em Ponta Delgada, a um encontro de candidatos do PSD de todas as ilhas.

O presidente do PSD da região disse ainda que o seu partido deposita «grande interesse» no acto eleitoral de 14 de Outubro.

O facto de Mota Amaral não participar no Conselho Nacional do PSD, ao contrário do que acontece com Alberto João Jardim, é encarado como sinónimo



de que a reunião máxima entre congressos dos sociais-democratas não ditará alterações significativas ao comportamento do partido na situação política actual.

...João Jardim presente

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse hoje em Lisboa ter chegado a altura de «desdramatizar aquilo que se passa no interior do PSD».

«Neste momento nada causa suspense dentro do Partido Social-Democrata» — acrescentou.

Alberto João Jardim, que falava aos jornalistas no aeroporto da Portela, afirmou que a sua deslocação a Lisboa se destina «essencialmente» a participar na reunião do Conselho Nacional do PSD.

«Vai ser um Conselho Nacional dentro das normas do partido» — acrescentou.



Conselho de Concertação Social

Soares diz que houve "consenso generalizado"

Mário Soares disse ontem, na sua exposição ao Plenário do Conselho de Ministros, que foi obtido um «consenso generalizado» entre os parceiros sociais no decorrer da reunião plenária do Conselho de Concertação Social.

Contrariando, de algum modo, as declarações feitas, no final da reunião do Conselho de Concertação pelos representantes da CIP, da CAP e, em parte, da UGT, e considerando que a CGTP «auto-isolou-se e autodemitiu-se» neste processo, o Primeiro-Ministro disse — segundo o comunicado final da reunião — aos restantes membros do Governo que foi dado «um passo histórico no caminho da instituição efectiva do diálogo e da concertação social, que aproxima Portugal da prática corrente nas democracias pluralistas ocidentais».

Acabar com a Reforma Agrária

O Conselho de Ministros ini-

ciou ontem, ainda, a apreciação de uma proposta de lei de bases da política agrícola que substituirá a Lei de Bases da Reforma Agrária, em vigor.

O comunicado do Conselho confirma «a política de entrega de terras, já expropriadas ou nacionalizadas, em exploração, a agricultores que se dediquem ao efectivo cultivo delas, de preferência a empresas familiares».

O Governo diz que não fará novas expropriações, corrigirá «situações pontuais irregulares ou injustas» e definirá uma política agrícola ao nível de todo o País.

Habitacões sociais

O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de ontem, uma resolução que melhora a bonificação de juros dos empréstimos a suportar pelo Estado, na linha de apoio à construção de habitações sociais.

A bonificação passa de 6,5 por cento para 1/3 da taxa de juro contratual em vigor, relativa-

mente aos encargos financeiros correspondentes ao período de construção das habitações sociais pelas câmaras municipais e cooperativas.

Tendo em vista a recuperação do parque habitacional degradado, o Conselho decidiu aumentar de 10 para 15 por cento a bonificação dos juros a suportar pelo Estado em empréstimos destinados a obras de reconstrução a efectuar pelos proprietários ou pelos municípios.

Segundo dados revelados pelo Ministério do Equipamento Social, foram celebrados 23 663 contratos para aquisição de casa própria entre Janeiro e Julho de 1984, dos quais 8540 em regime de poupança-crédito.

Vice-governador

Alguns distritos poderão vir a ter um vice-governador civil, como já acontece em Lisboa e Porto, segundo prevê um decreto-lei também aprovado ontem em Conselho de Ministros.

Os vice-governadores civis serão designados pelo Execu-

tivo, sob proposta do titular da pasta da Administração Interna.

O decreto-lei altera normas do Código Administrativo e «introduz novos dispositivos relativos ao enquadramento legal da figura e das funções do governador civil».

Sousa Tavares falou da poluição

O Conselho designou um grupo de trabalho que fará e apresentará propostas concretas de coordenação do combate à poluição marítima.

O tema foi objecto de uma exposição do ministro da Qualidade de Vida que interveio também sobre a gestão dos recursos hídricos e a definição de uma política integrada na água, refere o comunicado do Conselho de Ministros.

A questão da poluição dos mares, especialmente nas zonas do Estoril e Algarve, tem levantado polémica nos últimos tempos, sobretudo no Sul, onde os países escandinavos boicotaram com êxito este final de época turística.

Krohn pede indulto a Eanes

O padre conservador espanhol Fernandez Krohn solicitou o indulto da pena de seis anos e meio de prisão a que foi condenado no Tribunal de Vila Nova de Ourém, na sequência do atentado contra o Papa João Paulo II, em Fátima, na noite de 13 de Maio de 1982.

O pedido de indulto, que irá ser enviado para o Tribunal de Execução de Penas em Lisboa, foi elaborado pelos Serviços Jurídicos da Cadeia de Alcoentre, em Vale de Judeus, onde aquele prelado sedevacantista está encarcerado.

Recorde-se que cabe, como habitualmente, ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, deferir ou não, em Dezembro, os indultos apresentados.

Para além de ter sido condenado a seis anos e meio de prisão por tentativa de homicídio do Papa, Fernandez Krohn sofreu ainda a pena de seis meses de cadeia e dezoito contos de multa por injúrias à magistratura portuguesa.

Em Outubro do ano passado, Krohn recorreu da sentença por considerar irregular o tempo que mediou entre o julgamento e a leitura do acórdão, mas o Tribunal da Relação de Coimbra indeferiu o recurso.

Camarão e carangueijo em restaurante moçambicano

Lisboa terá muito brevemente um restaurante tipicamente moçambicano, confeccionando com produtos de origem, revelou o empresário Manuel Telles.

Manuel Telles, que também é Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Estoril-Sol, revelou que outro restaurante típico moçambicano será aberto também em Paris.

Para o empresário, «os restaurantes devem funcionar apenas com produtos oriundos de Moçambique, com particular destaque para o camarão, o carangueijo e frutas».

A proposta de abertura dos dois restaurantes já foi apresentada às autoridades moçambicanas, responsáveis pelo sector, que a aceitaram com satisfação, segundo Manuel Telles.

Além da gastronomia, o empresário pretende criar ainda uma actividade complementar dos restaurantes, como exposição-venda de artesanato e artes plásticas.

O projecto de Manuel Telles prevê a criação de uma sociedade mista moçambicana-portuguesa. Relembra-se que a sociedade Estoril-Sol está associada, desde 1981, ao relançamento do Hotel Quatro Estações, no Maputo.

Feira e festa em Elvas

As tradicionais festas de Elvas em honra do Senhor Jesus da Piedade e a Feira de S. Mateus foram ontem inauguradas, prolongando-se até ao próximo dia 30.

A romaria ao Senhor Jesus da Piedade, com mais de dois séculos de existência, é uma das mais importantes do País. Calcula-se, por isso, que cerca de 50 mil pessoas acorram àquela festividade.

O ponto alto do primeiro dia de festas foi a tradicional Procissão dos Pendões, que contou com a presença do arcebispo de Évora, D. Maurílio de Gouveia.

Literatura Portuguesa no Brasil

Projecto Afrânio Coutinho alimenta a polémica

O chamado «projecto Afrânio Coutinho», recentemente aprovado pelo Conselho Federal de Educação do Brasil, considera que «a literatura portuguesa é de menor interesse».

Segundo o referido projecto, fica excluída de alguns currículos das Faculdades de Letras, o ensino de literatura portuguesa.

Aprovado pelo Conselho Federal de Educação, após inúmeros

pareceres negativos de Universidades de todo o Brasil, o projecto aguarda agora homologação do Ministério da Educação e Cultura, sem o que não pode ser posto em funcionamento.

O projecto encerra dez artigos, e reformula o ensino dos cursos básicos de literatura no Brasil. O currículo foi dividido em três partes: básico, pr

viado e de «livre escolha», sendo treze o número das cadeiras consideradas básicas: Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, História da Literatura Ocidental e Literatura Comparada, Teoria da Literatura, Linguística, Filosofia, Língua Estrangeira Moderna, Língua Clássica, Filosofia Geral e Crítica Textual, Sociologia, Cultura Brasileira, Metodologia do Estudo e da Pesquisa Psicológica.

As matérias profissionalizantes são quatro: Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Literatura Estrangeira da língua de opção profissional, além de outras cinco de livre escolha.

Para justificar a exclusão da Literatura Portuguesa dos cursos básicos, afirma o responsável pelo projecto que não existe

em Portugal reciprocidade no ensino das letras brasileiras.

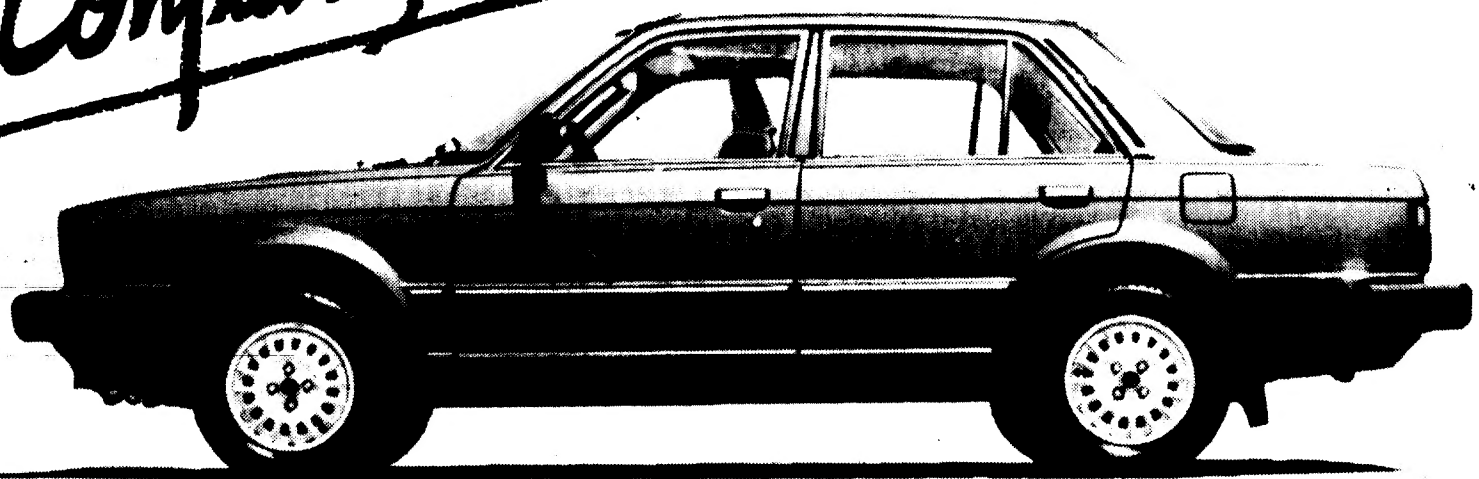
Em São Paulo foi divulgado o teor de um protesto enviado ao Ministério da Educação pelo director da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas local.

No seu protesto, Rui Galvão Coelho manifesta a sua surpresa pela aprovação do projecto pelo Conselho Federal de Educação.

AUSTIN ROVER



Confiança de nova geração!



AUSTIN ROVER PORTUGAL

VÁ JÁ AO CONCESSIONÁRIO DA SUA ZONA

ABRANTES A. FERREIRA & FILHOS, LDA.	BEJA AGÊNCIA COMÉRCIO AGRO-INDUSTRIAL, LDA.	ÉVORA SILVAS & FILHOS COM. EBORENSE, LDA.	MADEIRA - FUNCHAL AUTO ATLÂNTICA - LEÇA & FERNANDES, LDA.	PORTO J. J. GONÇALVES SUZUS, AUTO, LDA.
ÁCORES - P. DELGADA VARELA & C.ª	BRAGA J. M. & COSTA, LDA.	FARO UNIGUÁ - COM. DE AUT., LDA.	MADEIRA - FUNCHAL LEACOCK & C.ª, LDA.	PORTO SOC. COMERCIAL A. M. ALMEIDA, LDA.
ÁCORES - P. DELGADA INCOLAU DE SOUSA LIMA & FOS, LDA.	BRAGA SOC. COM. BRAGAMAL - VEIC. PEÇAS, LDA.	FUNDÃO FUNDAGIMCOLA - MECANO - ARG. DO FUNDÃO, LDA.	MAFRA MARCOLAUTO - AGRO COMERCIAL - MAFRA, SARL	SETÚBAL A. M. ALBINO, LDA.
ÁCORES - ANGRA DO HERÓSMO CENTRAUTO - CENTRO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS	BRAGANÇA ADRIAUTO - DE ADRIANO MIRANDA	GONDOMAR GONDOMAUTO - SOC. COM. IND., LDA.	MAIA MAIAUTO - MÁRIO FERREIRA SILVA, LDA.	TORRES VEDRAS GARAGE ATLÂNTICA, LDA.
ALCOBACA TOMÁS MARQUES, LDA.	CARTAXO ASAL - AUTOMÓVEIS COM. - IND. SARL	GOUVEIA AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA.	MARCO CANAVES M. COUTINHO - AUTOMÓVEIS, LDA.	VIANA DO CASTELO SANTOS DA CUNHA, LDA.
ALMADA - LARANJEIRO JOSÉ RODRIGUES MIRCO, MEND. LDA.	CASTELO BRANCO AUTO JALBI - COM. REP. DE AUTOMÓVEIS, LDA.	GUARDA ROMÃO & FARIAS, LDA.	MONTIJO ROGERAUTO - ROG. M. S. BEATRIZ, LDA.	VILA DO CONDE JOSÉ LOPES S. FÉLIX, LDA.
AVEIRO INAUTO - COM. - IND. AUTO, LDA.	COIMBRA GARAGEM S. JOSÉ, LDA.	LEIRIA ADELINO J. MORAIS DAS NEVES & FOS, LDA.	NISA MIQUELS & SILVA, LDA.	VILA FRANCA DE XIRA AUCOVH - AUTO COM. VILAFRANQUENSE, LDA.
B. BANHEIRA - BARREIRO AUTO MECÂNICA DO SUL	COIMBRA C. SANTOS (COMBRA) COM. - IND. AUTOMÓVEIS, LDA.	LISBOA J. J. GONÇALVES SUZUS, AUTO, LDA.	OLIVEIRA AZEVEDOS AUTO INBUIA, LDA.	VILA REAL PARCAUTO - SOC. COM. DE AUTOMÓVEIS, LDA.
BARCELOS MANUEL GONÇALVES DE CASTRO	ESPINHO COSTA LEITE & C.ª, LDA.	LISBOA A. M. ALMEIDA, VEIC. E PEÇAS, LDA.	PORTALEGRE AUTO SPRINTE - COM. AUTOMÓVEIS, LDA.	VISEU AUTO VITÓRIA DE VISEU, LDA.

Verbas e legislação atrasam transportes escolares

Os alunos com direito a usufruir de transportes escolares, gratuitos ou comparticipados, dificilmente poderão fazê-lo logo no princípio de Outubro. As verbas que as Câmaras Municipais vão utilizar para cobrir esse encargo que pela primeira vez este ano lhes foi cometido, só estarão disponíveis no próprio mês de Outubro.

OUTROS atrasos relativos à publicação dos instrumentos legais necessários à execução do plano estão a complicar a tarefa e impedem que a vida escolar comece em condições normais para grande parte de alunos dos vários graus de ensino.

O Decreto-Lei regulamentador da matéria, 299/84, emanado da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios da Administração Interna, das Finanças e do Plano, da Educação e do Equipamento Social, só foi publicado no passado dia 5. Este decreto não esgota a legislação sobre o assunto. Estão ainda por publicar um decreto relativo à acção social escolar (subsídios, alojamento, utilização de refeitórios, etc.) cujo conteúdo chegou recentemente a, pelo menos, algumas Câmaras Municipais sob a forma de ofício, e três portarias já elaboradas, sobre adjudicação dos meios de transporte e dos circuitos especiais. Espera-se que esta legislação seja publicada nos poucos dias que restam do mês em curso, além de outras portarias que deverão concretizar alguns aspectos do decreto regulamentador.

Embora só para a semana próxima se possa ter uma ideia mais precisa da situação porque em muitas Câmaras Municipais só ao longo desta semana os vereadores (geralmente os que detêm o pelouro da Cultura) se estão a inteirar do problema em toda a sua dimensão, em reuniões com elementos de conselhos directivos e delegados escolares, um panorama se esboça a partir das opiniões de algumas Câmaras Municipais ouvidas pelo «DL».

A situação parece ser calma nos concelhos pequenos, nos que têm uma população escolar estável e maior desafogo financeiro; é, pelo contrário, muito mais preocupante e difícil (para não dizer mesmo desesperada) em concelhos com densidade populacional com tendência para aumentar, onde há grande número de alunos transferidos para escolas distantes da sua residência (caso do Seixal, que tem milhares de alunos a

estudar em Almada por falta de vaga nas escolas locais), ou nos concelhos com elevada percentagem de população dispersa (é o caso do concelho de Santiago de Cacém, onde 25 por cento da população em geral está «dispersa»).

A posição crítica ao processo por parte dos municípios é, portanto, variável, consoante se incluem num ou noutro bloco. Mas algumas opiniões críticas são perfeitamente de um modo geral unanimidade pelas Câmaras auscultadas.

Crítica-se o atraso na publicação da legislação; o facto de se tratar de uma transferência de encargos e não de competências (no fundo o trabalho é decalcado do trabalho desenvolvido anteriormente pelo Instituto de Acção Social Escolar, do Ministério da Educação, sendo as Câmaras agora apenas a entidade pagadora, sem competência para resolver outros problemas, mas a ter de ouvir e tentar resolver os problemas que lhes forem postos pelas populações locais).

Finalmente, as verbas atribuídas e disponíveis em Outubro, determinadas por cálculo sobre as despesas dos transportes escolares respeitantes ao passado ano lectivo, acrescidos de 30 por cento, apenas são referentes aos três últimos meses do presente ano civil, ou seja, ao primeiro período lectivo. A partir de 1985, as Câmaras terão de gerir as despesas dos transportes escolares, bem como da acção social escolar, a partir dos duodécimos do Fundo de Equilíbrio Financeiro que anualmente lhes são atribuídos. Dadas as muitas carências populacionais a que as autarquias têm de responder e a falta de verba, muitos municípios interrogam-se sobre os montantes de que vão poder efectivamente dispor a partir do próximo ano civil para fazer face a este novo encargo.

Alguns municípios levantaram também o problema de na lei sobre delimitação de competências das autarquias se fazer apenas referência a investimentos no ensino básico e o decreto regulamentador incluir também os encargos com transporte de

alunos do ensino secundário, com a diferença de que para o ensino básico os transportes são totalmente gratuitos e para os alunos do ensino secundário são comparticipados por estes últimos.

Outros municípios ainda manifestaram estranheza pelo facto de, enquanto foi o IASE a entidade responsável pelos encargos com a rede de transportes escolares, esses encargos apenas diziam respeito a alunos do ensino oficial, ao passo que o decreto regulamentador publicado no passado dia 5 compete às Câmaras também encargos com transporte de alunos do ensino privado e cooperativo.

Descentralização de competências?

A transferência destes encargos para as autarquias inscreve-se no âmbito muito mais vasto da descentralização de competências do poder central para as autarquias locais.

O primeiro instrumento legal a fazer referência a esta matéria foi a lei 42/83, de 31 de Dezembro do Orçamento Geral do Estado. Aí se diz no Capítulo V, intitulado «Finanças locais», artigo 47.º (Novas Competências), que no ano 1984 são transferidas para os municípios novas competências em matéria de gestão dos equipamentos da educação pré-escolar, do ensino primário e do ciclo preparatório TV «bem como relativas à coordenação do processamento de vencimentos do pessoal auxiliar a estes níveis de ensino»; refere-se no mesmo artigo que são transferidas para os municípios as competências relativas à acção social escolar correspondentes aos níveis de ensino mencionados (não se aborda a questão do secundário), e ao funcionamento dos transportes escolares, «em ambos os casos com aplicação a partir do ano escolar de 1984-1985».

Quanto às verbas correspondentes ao exercício dessas competências, diz o decreto que «se encontram inscritas no orçamento do Ministério da Educação e serão transferidas, município a município», para a realização dos fins a que se destinam.

O segundo Decreto-Lei sobre a matéria é o 77/84, de 8 de Março, emanado da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Administração In-

terna. Como se informa no Sumário, «estabelece o regime da delimitação e da coordenação das actuações da administração central e local em matéria de investimentos públicos».

Corroborar a aplicação da lei já no ano de 1984, mas pormenoriza que «dada a sua complexidade», deverá ter «aplicação gradual, de molde a poder permitir uma adequada adaptação das estruturas do município ao exercício de novas competências em matéria de investimentos». Em consequência, será no OGE de cada ano civil que serão transferidas para os municípios as novas competências correspondentes a esse ano, prevendo-se, que «os serviços da administração central, no período transitório, garantam o necessário apoio técnico».

No campo particular da educação e do ensino, são pois por este Decreto consideradas competências municipais, a realização de investimentos públicos em centros de educação pré-escolar, escolas dos níveis de ensino que constituem o ensino básico; residências e centros de alojamento para estudantes do ensino básico, transportes escolares, «outras actividades complementares da acção educativa na educação pré-escolar e no ensino básico, designadamente nos domínios da acção social-escolar e da ocupação de tempos livres» e finalmente, equipamentos para educação de base de adultos.

Governo desrespeita prazo de regulamentação

Determina ainda o diploma que o «Governo regulamentará no prazo de 90 dias, as competências agora atribuídas aos municípios nos termos dos números anteriores, fixando igualmente os prazos limites para a emissão e ou homologação de pareceres da administração local».

Ora no que respeita exclusivamente aos transportes escolares o decreto regulamentador foi publicado quase 180 dias depois da publicação do diploma original! O governo desrespeitou em 90 dias o prazo por si próprio estabelecido, recaído as consequências sobre os municípios e as populações interessadas.

Este último diploma — DL 299/84 de 5 de Setembro diz no preâmbulo que «visa» regula-

mentar a responsabilização da administração local por todo o processo de organização, funcionamento e financiamento dos transportes escolares», a partir do próximo ano lectivo.

Cria junto de cada câmara municipal um conselho consultivo de transportes escolares, fundamentalmente constituído pelos representantes do município e das escolas da área abrangida pelos transportes, competindo a presidência desses órgãos ao presidente da câmara municipal ou ao vereador em que ele entenda delegar as suas funções.

Para concretizarem as suas novas atribuições, os municípios podem constituir-se em associações ou federações.

Outra inovação do decreto-Regulamentador é o alargamento do âmbito do serviço de transportes escolares: por um lado omite o ensino pré-primário (cuja rede oficial é irrisória), mas por outro lado soma, aos alunos do ensino primário e do ciclo preparatório TV os do ensino preparatório directo e os do ensino secundário.

Outra inovação é o alargamento destes benefícios aos alunos do ensino particular e cooperativo, com contrato de associação e paralelismo pedagógico.

Têm direito aos transportes escolares gratuitos os alunos que residam a mais de três quilómetros da escola, quando esta não tiver refeitório, e a mais de 4 quilómetros quando a escola tiver refeitório.

São excluídos do serviço os alunos do ensino nocturno (a não ser que tenham sido compulsivamente deslocados dos cursos diurnos para os nocturnos) e os que residam nas áreas servidas por transportes urbanos e suburbanos nas regiões de Lisboa e Porto, a não ser quando obrigatoriamente matriculados em escolas situadas fora das respectivas áreas de residência.

O transporte dos alunos do ensino básico será gratuito; o dos alunos do secundário será por estes comparticipado, nos termos a definir em portaria conjunta dos ministros da Administração Interna, e da Educação, depois de ouvida a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Este é outro instrumento legal indispensável ao funcionamento dos transportes escolares, pelo

menos, no que respeita aos alunos daquele grau de ensino.

Os meios de transporte a utilizar deverão ser os colectivos, mas no caso de não preencherem as condições fixadas na lei, poderão ser utilizados veículos em regime de aluguer ou de propriedade dos municípios para a realização do circuito especiais.

As empresas de transportes colectivos concederão obrigatoriamente os passes escolares aos estudantes abrangidos pelo diploma em questão, mas a redução do preço do passe escolar será fixada em portaria conjunta dos Ministérios da Administração Interna, Educação e Equipamento Social.

O financiamento dos encargos com os transportes escolares relativos ao último trimestre de 84 será assegurado pelo Governo através de transferências de verbas correspondentes aos custos previstos por município.

E se a verba não chegar?

Entretanto receberam as câmaras municipais um ofício da gabinete da secretária de Estado da Administração Autárquica, em que eram informadas da verba que lhes era atribuída para fazer face aos custos dos transportes escolares no último trimestre deste ano. A verba estará à disposição na Caixa Geral de Depósitos a partir de Outubro.

O pagamento do empréstimo e dos encargos respectivos serão da responsabilidade do Governo.

Como a verba atribuída a cada câmara foi calculada sobre os quantitativos relativos ao passado ano lectivo, fornecidos pelo IASE, acrescidos de 30 por cento para reajustamentos, pergunta-se: se a verba não chegar, como se completará a diferença? Posta esta pergunta às Câmaras, elas não sabem e fazem votos para que a verba chegue. Aliás são unânimes em dizer que, apesar de tudo, se esforçarão por cumprir a lei e, sobretudo, diligenciarão para que as crianças e os jovens não sejam prejudicados.

A seguir: opiniões de Câmaras Municipais

Cursos GERAL e COMPLEMENTAR do Ensino Secundário em REGIME INTENSIVO

Nova regulamentação

- A avaliação final dos alunos passa a integrar a avaliação de frequência efectuada durante o ano lectivo.
- As provas de exame final poderão ser realizadas no estabelecimento de ensino particular que o aluno frequentou desde que o mesmo preencha os requisitos legais para o efeito.
- Prazo limite de inscrição: Até 15 de Outubro.

EXTERNATOS

ALVARES CABRAL
Av. Grao Vasco, 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Moraes Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1984/85



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de 4 lojas na estação de Torres Vedras.

A anuidade mínima a oferecer é de 130 000\$00 por cada uma e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 21 700\$00 por cada loja a que concorrerem, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Torres Vedras
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de loja(s) na estação de Torres Vedras.»

Tribunal Constitucional anula despacho de Seabra

O Tribunal Constitucional declarou a inconstitucionalidade de um despacho do ministro da Educação, José Augusto Seabra, que equiparava o ensino preparatório e secundário dos seminários ao ensino oficial, soube a ANOP de fonte judicial. Consequentemente a essa decisão, o despacho de Augusto Seabra, que teve efeitos no último ano lectivo, deixa de os ter para o de 84-85, segundo uma fonte do tribunal.

O acórdão daquela instância, que analisou a questão a pedido do presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, foi pronunciado em 31 de Julho de 1984, mas só agora foi divulgado o seu conteúdo.

O tribunal decidiu-se a favor da inconstitucionalidade do despacho do ministro da Educação, exarado a 4 de Outubro de 1983, por oito votos contra quatro.

O homem é de facto um animal perigoso

Ao contrário de outras espécies, o homem recorre a armas «artificiais» para agredir. Idêntico comportamento pode ser observado em chimpanzés e outros primatas superiores. Em conjunto herdámos de um antepassado comum a capacidade de agredir. Mas a violência, ao contrário da agressividade, não é inevitável. Através dos tempos, animais e homens recorreram a complexos sistemas de ritualização da agressividade, para evitar que ela se transformasse em agressão. Mas este sistema está hoje, no homem, em risco de ruptura: a sociedade industrial e urbana agride-nos num dos nossos pontos mais vitais — espaço físico. E é a defesa do espaço uma das razões principais que leva o homem a decidir-se pela agressão. Sobre estes e outros temas falámos com António Bracinha Vieira, de 43 anos, psiquiatra no Hospital de Santa Maria e que é conhecido também pelos seus trabalhos, no campo da etologia humana (estudo do comportamento).

— **A agressividade é uma constante do comportamento animal? Que função cumpre ela?**

— A agressividade existe porque é «adaptativa». E existe, de facto, em todos os escalões da vida animal. No homem também, portanto. Só que, neste caso, ela é «aperfeiçoada» pela sua experiência e por influências sociais e culturais. Mas o facto de, no homem, existir a capacidade de agressão, não significa que a violência seja inevitável.

A agressividade pode ser ritualizada, pode ser substituída por equivalentes, não sendo necessária a sua transformação em violência consumada. De resto, normalmente, a violência é «inadaptativa», ao contrário da agressividade. Isto quer dizer que, para a agressividade cumprir a sua função adaptativa, é preciso que ela seja devidamente ritualizada. A ruptura desta ritualização, deste sistema agonístico, é que desencadeia a violência.

— **Isso explica a extrema ritualização da função guerreira?**

— Sim... Por exemplo: as espécies animais nito «armadas», e entre elas certas formigas guerreiras, certos carnívoros, certos primatas muito aguerridos, os animais que têm cornos, as serpentes venenosas, etc., todos eles têm um complexíssimo sistema agonístico para prevenir que cheguem a causar dano. As armas são exibidas, ostentadas, mas poucas vezes são utilizadas de facto.

A espécie humana está numa situação diferente: os seus dotes naturais não são tão mortíferos, mas o uso de instrumentos que ela pode utilizar como armas torna-a extremamente perigosa. Os nossos antepassados australopitecos dispunham já de indústrias extremamente complexas, aperfeiçoando as suas armas primitivas que podiam depois ser exploradas com uma dupla função: de prevenção ou de agressividade interestespecífica ou até interpessoal. [Ainda hoje, uma pequena arma de defesa individual pode ser usada tendo em vista um desses dois objectivos: assustar (prevenir) ou agredir sem aviso].

É assim que, de repente, uma espécie relativamente pouco dotada em armas naturais fica na posse de armas terríveis e mortíferas.

— **Mas a espécie humana não é a única que recorre a armas «artificiais».**

— Pois não. Os primatas superiores recorrem também a armas de ocasião: paus, pedras. Existem estudos de chimpanzés na selva africana que são demonstrativos disso. Por exemplo, quando se lhes mostra uma negaça — uma negaça de leopardo que é o inimigo do chimpanzé, embora raramente o ataque — eles rodeiam-na, inspecionam-na em grande excitação, armam-se de paus e pedras e, finalmente, agredem-na e destroem-na.

Como os chimpanzés, os primatas superiores são uma espécie próxima do homem, estes estudos tiveram o mérito de confirmar a existência de um antepassado comum, que poderá ter surgido há sete ou oito milhões de anos, e do qual herdámos traços comuns no que respeita à capacidade de agredir. Quer isto dizer, que existiu uma fase arcaica da nossa evolução durante a qual um antepassado comum usava instrumentos para agredir e foi através do complicado sistema filogenético (informações inatas, não-aprendidas) que acabámos por herdar a nossa capacidade de agredir.

Defesa do espaço

— **Para que lado é que pende a balança na sociedade actual?**

— Na cultura urbana e industrial o problema fundamental é outro: o homem é vítima de uma agressão quase que constante. O seu espaço físico encontra-se ameaçado. Não é impunemente que se metem 10 milhões de pessoas numa cidade. Isso faz com que as relações espaciais e de convívio estejam comple-

liza-se o conflito.

— **A palavra contra a arma... Genericamente falando, o uso de uma arma pode ser sintoma de desequilíbrio mental?**

— Não, de forma nenhuma. Em princípio, o uso de uma arma resulta de uma motivação específica, que se poderá resumir na seguinte alternativa: alguém precisa de intimidar, ou está intimidado. Ambas as situações têm a ver com a privacidade do espaço. É que o espaço, para o homem, não é indiferente. E não estou só a referir-me ao espaço físico, no sentido de território, mas também à presença humana nele. A relação que estabelecemos com o nosso espaço íntimo é extremamente complexa, e quando ele se encontra ameaçado, surgem linhas de defesa muito vivas. Aqui joga com muita força a informação filogenética (inata, não-aprendida), além, evidentemente, da influência cultural e da tradição.

— **Quer com isso dizer que a defesa do espaço próprio é a motivação predominante dos actos de agressão?**

— Eu diria que é uma das motivações principais. Nas nossas sociedades, a ideia de espaço próprio está muito ligada à ideia de propriedade. Se um intruso entra em nossa casa, no nosso carro, na nossa quinta, isso desencadeia uma resposta muito viva. A outra razão que geralmente leva os homens a optarem por actos agressivos é a humilhação: ser alvo de uma crítica que atinge o seu estatuto, ser depreciado...

É bom referir, no entanto, que a agressão está geralmente associada a uma forte emoção, a não ser que ela seja extremamente premeditada, o que é muito mais raro. Aliás, é o que acontece com a generalidade dos primatas: ao contrário dos carnívoros, os primatas, quando agredem, entram em interacção emotiva. É o grupo que desencadeia as emoções, como acontece entre as pessoas: provocam-se, discutem e é neste contexto que se desencadeia a agressão.

Vítima de uma alucinação

— **Então um acto violento não é, geralmente, racionalizado?**

— Não... quem dá uma facada noutra pessoa geralmente não pensa, não racionaliza, não premedita. Obedece a algo de compulsivo, através do paleotálamo (um cérebro animal, de uso arcaico, que normalmente está contido). Ao desinibir-se, ele determina o gesto agressivo. Claro que uma pessoa pode agredir outra devido a uma psicose activa, a um traço de personalidade, mas estes são casos completamente distintos.

— **Distintos como?**

— Há crimes cometidos por doentes psiquiátricos, embora seja importante dizer que eles são muito mais raros do que os praticados pela população normal. No entanto, há, de facto, quadros psiquiátricos em que a agressão pode estar facilitada. Por exemplo um paranóico, no sentido próprio da palavra, ou certos epilépticos podem ser autores de agressões muito violentas... o que costuma impressionar a opinião pública é o carácter de absurdez dos crimes cometidos por certos doentes mentais: ser-se, por exemplo, vítima de uma alucinação de um doente...

— **A opinião pública acaba por encarar situações desse tipo como se elas fossem «acidentes», tanto mais que a responsabilidade do crime não pode, nesses casos, ser estabelecida em tribunal...**

— Decerto. Mas já agora vale a pena citar uma situação em que alguém recorreu a um expediente para facilitar um crime: um homem que depois observei na qualidade de psiquiatra matou a namorada, muito mais nova do que ele, com um tiro na cabeça, e tentou matar-se a seguir. Para o fazer, tinha-se embriagado primeiro. Cria-se, assim, a seguinte situação: por um lado, houve premeditação (ele estava armado e tinha a intenção de matar); mas por outro, agiu em estado de embriaguez. Quando disparou, não era responsável. Mas quando começou a beber, era-o inteiramente.



Prof. dr. Bracinha Vieira: «creio que existe apenas uma receita para resolver situações de conflito: falar com as pessoas. Se possuísse uma arma, sentia-me muito mais ameaçado».

— **Então o desenvolvimento da agressão é alheio à cultura?**

— É claro que se uma cultura, uma sociedade, elege como ideal o pacifismo, a agressão torna-se menos provável, mas ela não desaparece ou melhor, o homem continua a ter a capacidade de agredir. Só que surgem elementos de selecção social: um indivíduo que é violento tende a ser marginalizado. Já numa sociedade de outro tipo o desenvolvimento da agressão pode estar favorecido. Exemplo da primeira situação é o de Atenas e da segunda o de Esparta, onde existia um forte ideal guerreiro.

Isto não quer dizer que os espartanos praticassem uma agressão desabrada, até porque ela era altamente ritualizada. Mas tinham, isso sim, o culto da agressão. A nível de ideal, as culturas humanas tendem sempre entre dois pólos: o ideal pacifista e o guerreiro.

tamente transtornadas. Estamos rodeados de desconhecidos, potenciais inimigos, num espaço comprimido. Todo o sistema agonístico está em risco de ruptura.

Por exemplo, vivo num prédio onde abriram uma «boite» na cave e foram já diversas as ocasiões em que à noite encontrei pessoas na escada, a dormir. Enfim, sou obrigado a tropeçar no meu espaço com um desconhecido, situação que habitualmente gera respostas muito vivas.

— **Não me diga que também já comprou uma arma?**

— Não, não tenho arma nenhuma. Sentiria-me muito mais ameaçado se possuísse uma. Aliás, creio que só existe uma receita para resolver uma situação de agressão: falar com as pessoas. Se o «agressor» é interpelado com palavras, tende a responder em termos lógicos. Há uma subida de nível, raciona-

de ontem para hoje

Industrial de areia à «revelia» de Mirandela

O proprietário dos estaleiros de lavagem de areia do rio Tua, que estão a poluir a água consumida em Mirandela, recusou-se ontem a acatar uma intimação municipal para cessar a actividade. A intimação, aprovada pela vereação, foi entregue àquele industrial na presença de uma força da GNR, após sessão camarária que debateu os prejuízos causados à saúde pública pelo funcionamento dos referidos estaleiros. A queixa deverá ser agora entregue no Tribunal da comarca, de forma a fazer parar as operações de lavagem de areia, nos estaleiros localizados a montante da estação elevatória que abastece Mirandela e arredores.

Novo «visual» da Brigada de Trânsito



Os 1.600 elementos que integram a Brigada de Trânsito da GNR irão apresentar-se nas estradas com um novo «visual», passando a usar, para além do já conhecido capacete branco, um boné da cor da sua farda, mas com uma cobertura branca. Segundo uma nota ontem divulgada pela 5.ª Repartição do Comando-Geral daquela força para militar, «esta nova cobertura branca permite uma mais rápida identificação por parte dos automobilistas e é actualmente utilizada pela maioria dos agentes europeus encarregados de fiscalizar o trânsito». Os novos bonés irão ser utilizados já a partir do início do próximo mês.

Naufrágio do arrastão «Zé Povo»

O arrastão «Zé Povo», da praça da Figueira da Foz, afundou-se ontem ao largo do cabo Mondego, mas os seus treze tripulantes foram recolhidos pelo pesqueiro «Irene Dorathy». Construído em 1967, o barco naufragado (entrada de água na casa das máquinas) pertencia à Sociedade Cooperativa Operária de Produção de Pesca 21 de Janeiro.

«Gasolineiro» refém em Leiria

Cinco desconhecidos armados de espingardas caçadeiras e pistolas assaltaram, na madrugada de ontem, dois postos de venda de combustíveis na região de Leiria. Um porta-voz da Polícia Judiciária de Coimbra disse que os assaltantes se dirigiram primeiro a um posto em Casais de Santa Teresa (Alcobaca), tendo obrigado o «gasolineiro» de serviço a entregar-lhes todo o dinheiro que possuía (cerca de 35 contos), após o que foi levado como refém até uma mata das proximidades, onde foi abandonado. Os mesmos indivíduos deslocaram-se em seguida a outro posto, em Tremoceira (Porto de Mós), de onde, novamente de armas empunhadas, furtaram mais 50 contos.

«Flippers» e moelas de frango

Em várias acções levadas a cabo na área do Porto, forças da Guarda Fiscal apreenderam, por delito de contrabando, oito máquinas eléctricas de jogo, setenta cabeças de gado suíno, tabaco, peixe, bebidas, confeções, moelas de frango, louças e fruta. A todos estes artigos foi dado o valor global de cinco mil contos.

Assalto em Campo de Ourique

Computadores, impressores e órgãos electrónicos, avaliados em 25 mil contos, foram roubados na madrugada de anteontem das instalações da Girumar, situadas no Centro Comercial de Campo de Ourique, na Rua Domingos Sequeira, em Lisboa. Os assaltantes entraram por arrombamento da porta

principal do estabelecimento, tendo utilizado depois, ao que tudo indica, uma camioneta que os aguardava no exterior do edifício para transporte dos pesados aparelhos roubados. Há menos de um mês a Girumar tinha sofrido um outro assalto em que foram levados vários televisores a cores.

Discussão atrasa comboio em Tavira

Um comboio que circulava entre Vila Real de Santo António e Tavira esteve, ontem de manhã, imobilizado durante cerca de vinte minutos em Tavira, devido a uma discussão entre o maquinista e o chefe de estação. A discussão gerou-se em volta de um sinal de partida, perante o nervosismo de muitos dos passageiros, que acabaram por chegar atrasados aos seus empregos.

Carbonizado numa barraca em Albufeira

A Polícia Judiciária de Faro investiga as circunstâncias que estiveram na origem do incêndio que, na madrugada de ontem, destruiu uma barraca, em Albufeira, vitimando o seu locatário, o operário José Guerreiro Mestre, o «José Alentejano», de 23

anos, natural de Gomes Aires, no concelho de Almodôvar. No mesmo local, ocupado por uma empresa de construção civil, já tinham ardido há cerca de um mês várias barracas, não se tendo registado na altura danos pessoais.

Grua mata operário em Crestuma

Um operário morreu e cinco ficaram feridos, ontem à tarde, na queda de uma grua na Barragem de Crestuma, em Vila Nova de Gaia. O acidente que vitimou o serralheiro José de Sousa Costa, de 21 anos, casado, ocorreu quando ele e os seus companheiros desmontavam o aparelho. Os cinco feridos estão todos livres de perigo.

A urgência mede-se a partir de Sagres

Ordenamento algarvio começa no Barlavento

FARO, 21 — A próxima fase do Plano de Ordenamento do Algarve incidirá sobre a região do Barlavento, entre Albufeira e Sagres. Só depois a aplicação do referido Plano se projectará na região do Sotavento. Há razões de fundo que justificam a prioridade concedida ao Barlavento.

A região do Barlavento, na zona litoral e barrocal, é encaráda pelos responsáveis do Plano de Ordenamento como a área com «maior sobrecarga de problemas de exploração incontrolada de recursos naturais e humanos».

«O Barlavento algarvio é a área que tem tido a maior sobrecarga de problemas devido a uma grande densidade populacional e onde, por outro lado, se verifica também a maior destruição dos solos agrícolas» — disse uma fonte da Secretaria de Estado do Ambiente.

O Plano de Ordenamento do Algarve «está na base dos problemas de desertificação do solo algarvio, da exploração incontrolada dos recursos do solo, da água e da assimetria de uma zona de serra quase deserta com um litoral superpovoado, o que se traduz numa desigualdade de equipamentos necessários à população».

O turismo traz ao Algarve uma sobrecarga de população sazonal que desequilibra a agricultura e a pesca, provocando problemas à população residente. Por exemplo: ao nível de emprego.

O Plano de Ordenamento do Algarve considera que as explo-

rações de água deveriam ser feitas no interior algarvio para evitar o aparecimento de água salgada, como se está a verificar actualmente.

Ria Formosa: Mais casas abaixo

Com este Plano de Ordenamento, a Secretaria de Estado do Ambiente pretende apontar as orientações das actividades humanas em todos os sectores, num desenvolvimento integrado e numa gestão racional dos recursos para que a região algarvia se integre e equilibre.

Neste sentido, a Ria Formosa, em Faro, é encarada pelo Plano de Ordenamento como uma zona «que tem de ser gerida enquanto reserva natural», pelo que a situação de casas clandestinas nesta ria «será resolvida em plano de igualdade com outros problemas da região».

A mesma fonte acrescentou que, «se houver demolição das casas clandestinas na Ria Formosa, será simplesmente um facto pontual», adiantando que «a Secretaria de Estado do Ambiente não vai tomar uma orientação de fundo quanto a este assunto».

«O problema não se resolve deitando casas abaixo», disse a mesma fonte, sublinhando que «existe uma necessidade de integração do ambiente tanto natural como humano».

A primeira fase do Plano de Ordenamento para todos o Algarve foi concluída em 1981, altura em que se estabeleceu uma

rede de conservação e protecção da natureza e paisagem algarvias, definindo neste âmbito também as áreas que devem ser consideradas de construção turística ou habitacional.

Este plano propõe a «salvaguarda do litoral, bem como os lençóis de água subterrâneos, protecção da floresta e fauna, combate à erosão e desertificação, protecção dos solos agrícolas e do património histórico e cultural».

Zonas de reserva

Sagres, Monchique, Alvor, zona das Naves, ribeiras de Foupana e Odeleite são consideradas, neste plano, como «zonas de reserva que devem passar a funcionar como reservas naturais, além das existentes na Ria Formosa e Castro Marim».

O regulamento que vai ser proposto e analisado na próxima terça-feira entre o secretário de Estado do Ambiente e o Município de Faro «tenta evitar que estas zonas se degradem por serem bastante importantes na integração da região algarvia».

Este plano conta com a participação de todas as autarquias no desenvolvimento do ordenamento, que está regulamentado pelos Planos Regionais de Ordenamento do Território Nacional.

A política de ordenamento nacional baseia-se no plano estabelecido pela CEE na Carta Europeia, onde se estabelecem as directrizes a seguir em cada país.

Vias férreas dificultam limpeza da doca de faro

FARO, 21 — Apesar da última dragagem ter sido feita há vinte anos, não está prevista, pelo menos para os próximos tempos, operação idêntica na doca de Faro — considerada o «espelho de água» da cidade.

Foi o próprio director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento que o afirmou, por se vir a falar com alguma insistência que aquela doca poderia vir a ser dragada em breve. Isso «é uma vontade, mesmo um desejo», disse Domingos de Sousa, acrescentando que o problema da limpeza da doca reside na linha de caminho-de-ferro que a atravessa e que dificulta qualquer operação de dragagem.

A doca de Faro encontra-se situada mesmo em frente à baixa da cidade, constituindo um motivo de grande interesse turístico e de orgulho dos farenenses que a utilizam como ancoradouro para embarcações de recreio e de pesca.

Mas o que poderia ser um car-
taz de luxo da cidade é muitas ve-

zes motivo de indignação das pessoas, dado o índice de poluição da doca cujo fundo, descoberto nas marés baixas, apresenta um aspecto desolador.

É uma camada grandiosa de lodo mal cheiroso — talvez em parte também devido a um esgoto da cidade que tem ali saída — que constitui motivo suficiente para que em determinadas alturas as pessoas repudiem, em vez de apreciarem, facto que constitui uma infra-estrutura de inegável interesse turístico.

A última dragagem foi feita há 20 anos. A próxima «é um problema que já se põe há cerca de uma dúzia de anos», acrescentou o director dos Portos do Sotavento Algarvio, referindo as dificuldades a que está sujeito qualquer trabalho desse tipo face à existência da linha de caminho-de-ferro.

Na actual situação, para realizar uma dragagem seria necessário que a ponte giratória que aí existe e que sustenta a linha, pudesse estar mais tempo desocu-

pada, a fim de permitir o movimento de entrada e saída dos batelões de dragagem.

Mas, presentemente, a abertura da ponte encontra-se limitada ao período compreendido entre as 24 e as 4 horas, o que, conjugado com a necessidade de existência de determinados períodos de marés para as dragagens, torna o trabalho «bastante problemático».

Segundo Domingos de Sousa, a ponte funciona manualmente, encravando com alguma frequência os seus sistemas mecânicos e obrigando os responsáveis da CP a estipularem margens de segurança na sua abertura. «De qualquer modo, a dragagem da doca — afirmou aquele responsável — nunca poderá ser feita pela Junta dos Portos num só ano, devido ao seu elevado custo».

Para Domingos de Sousa o ideal seria «adjudicar o trabalho a uma empresa especializada». Mas, sublinhou, «a Junta não tem disponibilidades para o fazer, já que tem obras mais prioritárias».

Incobráveis do Estado aborrecem Leiria

As dívidas do Estado e autarquias aos industriais da construção de obras públicas do distrito de Leiria atinge, presentemente, cerca de 1,12 milhões de contos, disse ontem em conferência de imprensa o presidente da respectiva Associação.

Segundo o presidente da Associação Regional dos Industriais da Construção e Obras Públicas do Distrito de Leiria, João Baptista dos Santos, a situação do sector é de «crise grave que se agudizará inevitavelmente no Inverno que se aproxima, se o Governo não tomar as medidas que se impõem e que há muito são recla-

madas». Neste momento as encomendas em carteira são muito reduzidas, havendo industriais que presentemente não têm qualquer trabalho firmado.

Prosseguindo na sua exposição, Baptista dos Santos revelou que face à dificuldade em vender fracções para habitação já construídas, há, só no distrito de Leiria, 2400 fogos construídos a aguardar comprador.

Segundo as declarações daquele dirigente, a Associação vai enviar exposições ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, vice-Primeiro-Ministro, presiden-

te da Assembleia da República, grupos parlamentares, ministros das Obras Públicas e Habitação, Equipamento Social e governador civil de Leiria.

Naquele documento será dada conta da crise da construção civil do distrito, a qual poderá vir a afectar grandemente os 4800 trabalhadores que nela exercem a sua actividade.

Afirma-se na referida exposição que se não forem tomadas, urgentemente «as medidas estruturais há muito anunciadas e se o Estado não reanimar o sector das obras públicas — quase paralisado — a situação rapidamente se deteriorará

Chumbos contra crianças no Centro da Pena

Alguns chumbos, disparados por uma espingarda «pressão de ar» atingiram três crianças que brincavam na zona de recreio do Centro Social e Paroquial da Pena, uma instituição localizada na Calçada de Santana, em Lisboa.

Segundo afirmou ao «DL» um responsável do estabelecimento (Infantário e Primária) os disparos foram uma «brincadeira de mau gosto de uma outra criança» e não obra de «desconhecidos» que teriam utilizado balas como era referido na imprensa desta manhã, com base em informações da Polícia.

As três crianças, de idades entre os dez e os doze anos, receberam tratamento no Hospital de S. José, após o que recolheram a suas casas.

O Centro Social e Paroquial da Pena alberga neste momento 185 miúdos.

Álcool ao volante vai dar prisão

O novo Código da Estrada, em fase avançada de redacção, prevê penas de prisão para todos os condutores que guiem com álcool a mais — revelou um funcionário superior da Direcção-Geral de Viação.

Esta alteração foi defendida durante o simpósio internacional sobre «Álcool e Condução», que terminou ontem em Lisboa sob a presidência do ministro da Justiça, Rui Machete.

«A lei portuguesa é a mais branda da Europa em relação aos condutores particulares» — afirmou Nelson Oliveira, chefe da Divisão de Estudos de Segurança da DGV.

O Código Penal Português apenas prevê penas de prisão para os condutores profissionais que guiem com álcool a mais, mas o novo Código da Estrada — segundo revelou aquele técnico — pretende estender essa criminalização a todos os condutores.

A proposta feita nesse sentido pela DGV é de um mês a um ano de prisão para os condutores profissionais ou particulares cuja taxa de alcoolemia seja superior a 1,20.

O condutor detido nessa situação terá igualmente de pagar uma multa e ficará por algum tempo proibido de conduzir.

«Os trabalhos de preparação do novo Código da Estrada — disse por seu turno o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo — avançam a ritmo que permite prever para um prazo bastante curto a sua finalização».

Hora de Inverno chega dia 30

Embora os termómetros ainda atinjam temperaturas que fazem apelo à beira-mar, ao condicionado, aos refrigerantes e aos gelados, o Verão chegou ao fim (é tempo de Outono) e a chamada «hora de Inverno» irá entrar em vigor no próximo dia 30.

Assim nessa data, a uma da madrugada, os relógios deverão ser atrasados em uma hora, pelo que esse dia terá 25 horas para «dormir» ou trabalhar. As convenções geram estes fenómenos.

Reserva compulsiva para Mário Tomé

O major Mário Tomé, antigo 2.º comandante do Regimento de Polícia Militar, acaba de ser passado à reserva compulsiva por despacho do Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE), com base num processo relacionado com os acontecimentos do 25 de Novembro de 1975. Para além das lacunas jurídicas que mais adiante iremos enumerar, esta decisão do CSDE surpreende pelo facto de Mário Tomé, dirigente e ex-deputado da UDP, já estar há meses na reserva, por ele próprio solicitada, com base no seu desejo de intervir activa (e publicamente) na cena política. Ora se Mário Tomé já estava na reserva, este despacho retardado do CSDE só poderá ser interpretado como uma estratégia da hierarquia castrense em ser ela mesma a decidir sobre o futuro militar de um dos mais destacados e polémicos oficiais do MFA.

Depois: Mário Tomé é passado compulsivamente à reserva numa altura em que o ministro da Defesa exarou um projecto destinado a autorizar os militares saneados do activo no período imediato ao 25 de Abril de 1974 «a pedirem a revisão da sua situação com vista à reconstituição da respectiva carreira». Mas recordemos, porque exemplar, face à passagem compulsiva de Mário Tomé à reserva, o projecto de decreto-lei do professor que veio de Coimbra. Logo no preâmbulo, refere o projecto de Mota Pinto que «os militares alvo de saneamento após 25 de Abril de 1974, sem acusação objectiva e sem oportu-



Sequelas do 25 de Novembro

nidade de recurso legítimo, ainda hoje se encontram gravemente afectados moral e profissionalmente». O documento acrescenta depois que «situações similares acontecidas fora da instituição militar beneficiaram, a seu tempo, de legislação apropriada com vista à sua análise e normalização, circunstância que, aliás, ainda mais justifica que nas Forças Armadas se providencie pela reposição da justiça e da verdade, nos casos em que estas foram postas em causa».

Reconstituição da carreira

Daí que Mota Pinto tenha entendido dever abrir «a possibilidade de rever a situação militar e de reconstruir a carreira daqueles militares sobre os quais não recaem quaisquer dúvidas sobre a sua idoneidade e quanto às suas qualidades morais e profissionais».

O projecto refere depois que «as medidas preconizadas são «uma solução realista e exequível no âmbito militar e financeiro, e sem desvio de princípios e normas que já orientaram anteriores situações similares de outros militares». Aos militares em causa é assim, reconhecida «a faculdade de requererem a revisão da sua situação, com vista à eventual alteração e reconstituição da respectiva carreira».

O projecto prevê que «em caso de morte ou incapacidade do titular de direito igual capacidade é reconhecida ao cônjuge ou, na sua falta, ao herdeiro legal de grau de parentesco mais próximo». O projecto refere em seguida que «a revisão da situação militar, quando procedente, dá direito ao requerente à contagem, como tempo de serviço, do tempo decorrido entre a data da mudança de situação e a de produção de efeitos da legislação preconizada para todos os efeitos». Quanto ao tempo de efeito «valerá para questões de antiguidade, promoções e cálculo das pensões de reserva, da reforma e de sobrevivência, não dando, porém, lugar

ao pagamento de quaisquer retroactivos».

A absolvição de Campos Andradá

Quer isto dizer: enquanto relativamente aos militares do antigo «a Brigada do Reumático» como ficaram historicamente conhecidos) são criadas condições de integração plena, aos militares que tornaram possível Abril, entre os quais Mário Tomé continua a ser um exemplo vivo (e activo), a hierarquia, e o Executivo democraticamente constituído (o Poder castrense está subordinado ao civil) reforça e legisla sobre o seu afastamento dos quartéis, sem lhes proporcionar quaisquer contrapartidas. Ainda por cima lançando mão de uma cláusula genérica da Lei da Amnistia (o Ponto 2 relativo ao bombismo e à violência sobre presos), criando assim condições para a não aplicação da referida lei.

Só que o despacho do CSDE não concretiza acusação específica, limitando-se a afirmar que Mário Tomé era acusado (e logo condenado) por factos e actos «inequivocamente imputados». Mas sobre quais actos, ou sobre quais factos, o silêncio. Indo assim contra o que está preceituado no Artigo 95, n.º 2 do RDM (Regimento de Disciplina Militar), o qual é conclusivo ao legislar: «Não pode haver punição que não enumere ponto por ponto os termos da acusação concretizando os factos e pondo, em contraponto, os deveres disciplinares que foram ofendidos».

Mas a concluir: o tenente-coronel Campos Andradá, que era comandante do Regimento da Polícia Militar quando Mário Tomé era o número dois, seria absolvido pelos juizes do 2.º TMT (Tribunal Militar Territorial de Lisboa), em Santa Clara, das acusações genéricas de que o CSDE agora se serve para condenar Mário Tomé. Na altura, os magistrados do 2.º TMT (os juizes-auditor de formação jurídica ao contrário dos coronéis e generais do CSDE) consideraram que essas mesmas acusações estavam abrangidas pela Lei da Amnistia. Em que ficamos então? Quantos tipos de justiça existem em Portugal?

Mas, em nossa opinião, o caso da passagem compulsiva à reserva do major Mário Tomé não ficaria devidamente escalpelizado perante a opinião pública se não avançássemos com um exemplo: um cidadão (qualquer cidadão deste País) solicita a cessação do contrato que o liga a uma determinada empresa (Mário Tomé o solicitou — e foi atendido — no pedido de cessação do contrato que o ligava ao Exército. Ora, o que pensar, se esse cidadão fosse mais tarde despedido dessa mesma empresa? Pois foi o que agora aconteceu a Mário Tomé. Ele foi despedido (passado à reserva) de uma instituição a cujos quadros activos já não pertencia há meses. Ele despediu-se por vontade própria. A Lei do Absurdo. Será? Ou Kafka reinventado!...

Manuel Geraldo

Alterado o sistema de promoção dos oficiais do Exército

Uma portaria do Ministério da Defesa, hoje publicada na folha oficial, faz alterações ao sistema de promoções dos oficiais do Exército aos postos de major, tenente-coronel e coronel, tendo efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro deste ano. Outras duas portarias introduzem alterações aos estatutos de oficiais da Armada e do Exército respectivamente. O «Diário da República» publica ainda diplomas que aprovam normas sobre o tratamento ambulatorio do pessoal civil dos Serviços Departamentais das Forças Armadas e regularizam o procedimento administrativo em relação aos militares amnistiados do crime de deserção ou aqueles a quem o respectivo procedimento tenha sido declarado extinto por prescrição.

No que diz respeito às promo-

ções ao posto de major serão apreciados os capitães que se encontram no terço superior da escala, ordenada por antiguidade, excepto os pertencentes aos serviços técnicos da manutenção de material do quadro do serviço de material, cuja apreciação incidirá sobre os que, como tenentes, se inscrevem no terço superior da respectiva escala de antiguidade. Para efeitos de promoção ao posto de tenente-coronel serão apreciados os maiores que se encontram no terço superior da escala, ordenada por antiguidade. Finalmente, e no que se refere à promoção ao posto de coronel, serão apreciados os tenentes-coronéis que se encontrem na metade superior da escala, ordenada também por antiguidade.

A oito Cooperativas de Habitação

Governo financia construção de mais um milhar de casas

PORTO, 21 — O Governo celebrou ontem na Maia, nos arredores desta cidade, oito escrituras de financiamento a outras tantas Cooperativas de Habitação do Porto, Maia, Valongo, Vila do Conde, Guimarães, Régua e Viseu, no valor de um milhão e trezentos mil contos.

O subscritor, por parte do Governo, das referidas escrituras, o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, sublinhou que «este financiamento está inserido no programa do actual Executivo», lembrando também que há cerca de quatro anos que estes financiamentos estavam parados, acrescentou Armário Lopes.

Com o financiamento ontem atribuído às Cooperativas de Habitação serão construídos 77 fogos pela «Cooperativa Maia», 103 pela «Douro-Lar», da Régua, 50 pela «Vimaranes», de Guimarães, e 56 pela «Chevis», de Viseu.

Também as Cooperativas de Habitação «Porta Aberta», de Valongo, «Nova Ramalde», do Porto, e a Comissão de Trabalhadores da Siderurgia da Maia serão abrangidas com o financiamento que lhes permitirá construir sessenta, 90 e 80 fogos, respectivamente.

Trata-se do segundo financiamento do Instituto Nacional de Habitação, tendo o primeiro contemplado uma cooperativa dos Açores no valor de 158 mil contos para construção de 50 fogos.

Uma construção da Secretaria de Estado da Habitação revelou entretanto ser objectivo do Instituto Nacional de Habitação o financiamento a cooperativas para a construção de 1200 fogos até final deste ano.

Com o financiamento à «Norteco» está prevista, por outro lado, a construção de cerca de 570 fogos.

Romeu Francês é também advogado de Mouta Liz

A prisão de José Mouta Liz, dirigente da Frente de Unidade Popular, detido na passada terça-feira quando tinha regressado ao seu local de trabalho no Banco de Portugal, foi ontem validada pelo Juiz de Instrução Criminal, Martinho Almeida Cruz.

O advogado do Mouta Liz, Romeu Francês, que já era defensor de Otelo, em declarações esta manhã prestadas ao «DL» afirmou ter prestado presente na parte final do interrogatório ao seu constituinte, escusando-se, no entanto, a prestar mais esclarecimentos. Em relação à situação do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, aquele caudillesco declarou não haver novidades, estando em curso o prazo para a instrução do processo, que expirará a 16 de Outubro próximo, após ter sido prorrogado.

Reivindicado ativamente

Uma granada de mão ofensiva rebentou às primeiras horas de ontem no pátio fronteiro à cadeia penitenciária de Coimbra, não causando vítimas nem prejuízos avultados. Num comunicado colocado na caixa do correio do «Diário de Coimbra» as «FP 25 de Abril» reivindicaram a «acção de destruição» e apontavam como alvo as instalações administrativas daquele estabelecimento prisional.

De acordo com o texto, as «FP 25 de Abril» pretendem «alertar os trabalhadores e a população em geral para o funcionamento sinistro e fora da lei do sistema prisional». Em declarações à NP o director da cadeia adiantou que a deflagração do engenho provocou um grande estrondo e o seu efeito de sopro quebrou alguns vidros do edifício. Recordou-se que um dos presos por suspeita de ligação às «Forças Populares 25 de Abril» esteve durante algum tempo na cadeia penitenciária de Coimbra.



Mouta Liz: prisão confirmada pelo juiz.

Entretanto, três dos detidos no âmbito do processo iniciado a 19 de Junho suspenderam a greve de fome iniciada há 10 dias, segundo informou ontem a «Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos». Neste momento, segundo uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, dez dos detidos encontram-se internados no Hospital-Prisão de Caxias, três dos quais por motivos que nada têm a ver com a greve de fome. Os três detidos que suspenderam a greve de fome, dois homens e uma mulher, interromperam aquela forma de protesto devido a problemas de saúde, os dois primeiros, e por ter que prestar provas de exame dentro em breve, no caso do terceiro. A mesma fonte precisou ainda que os três detidos se encontram sob observação médica, enquanto que a Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos sublinhou, em comunicado, que os presos sofriam de problemas de saúde que poderiam vir a ser agravados caso a greve da fome se prolongasse.

Comissão responde a Rui Machete

Respondendo às declarações do ministro da Justiça na televi-

são, a «Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos» afirmou em comunicado ontem divulgado «não ser verdade que os detidos por suspeita de pertencerem às 'FP-25 de Abril' estejam nas mesmas condições dos restantes presos nos estabelecimentos prisionais em que se encontram».

O texto refere que os suspeitos no «Caso FP-25» foram a 19 de Junho levados para prisões onde permaneceram incomunicáveis durante 23 dias, «situação completamente diferente do comum dos detidos da Polícia Judiciária».

Por outro lado, «encontram-se nas cadeias da PJ há mais de 3 meses mais de 20 detidos». Ora, prossegue o comunicado, «esta cadeia, por não ter as condições mínimas exigidas, não é normalmente utilizada para detenções tão prolongadas». O documento sublinha que foram transferidos para Coimbra, Custodias e Vale de Judeus, quatro dos detidos, «sem que até agora tenha sido dada qualquer justificação pelos serviços competentes».

«Três deles — explicita o texto — foram enviados para cadeias de cumprimento de pena, onde são obrigados ao uso de farda, uso este que todos os presos preventivos têm o direito de recusar. No entanto, para eles a recusa de usar a farda corresponde ao castigo de não sair da cela, ficando assim impossibilitados de recreio, visitas e advocado».

A «Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos» garante ainda que todos os transferidos estão sujeitos ao regime inicial de observação das respectivas cadeias, «acrescidos de normas especiais, como não lhes ser permitido falar com outros detidos, nem sequer durante o recreio, e não receber visitas de amigos ou familiares que o não sejam em primeiro grau».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



Solenemente, a abrir o noticiário, o Governo anunciou a decisão de não consentir que o salário real baixe.

Ora aqui está, se me

quiserem ouvir, uma medida acertada. Deveria ter sido tomada há mais tempo, é certo. Temo que se tenha chegado ao ponto em que o salário real baixasse realmente tanto que seja muito difícil ser

consistentemente real o temor pela realidade de nova degradação do salário real. Embora economistas da «nova escola» afirmem que o salário real pode baixar sempre sem que o trabalhador corra a sorte do cavalo do inglês.

Boa medida, pois. E como vai o Governo proceder para atingir o desiderato? Como se costuma dizer, o problema é complexo, mas a missão dos jornalistas é descomplexar os problemas. Assim, averiguámos que a degradação do salário real será combatida por via económica (a) e por via legislativa (b).

- a) — Tomar-se-ão as seguintes medidas:
- 1 — Trabalhadores da Função Pública terão novos impostos.
 - 2 — Aumento das rendas de casa.
 - 3 — Aumento dos bens alimentares.
 - 4 — Maior número de falências.
 - 5 — Mais desemprego.
- b) — Será publicado o seguinte decreto-lei:

ART.º 1.º — Fica proibido o abaixamento do salário real, pois está provado que, a quem muito se abaixa, mais o escudo se vê.

ART.º 2.º — Os salários que desrespeitarem o artigo anterior serão penalizados com multas que podem igualar o valor nominal do salário.

ART.º 3.º — Os trabalhadores cujos salários reais baixarem, podem exigir preferência no atendimento das casas de penhores do seu bairro.

ART.º 4.º — Os salários reais só podem descer mediante acordo prévio entre a classe patronal e o Estado, a menos que a entidade patronal o não tenha por conveniente, como é normal num Estado de direito.

ART.º 5.º — Podem ser castigadas com prisão até seis meses as pessoas que, depois de lerem o presente decreto, forem apanhadas a dizer palavras contra o Governo e contra o sr. Primeiro-Ministro.

Após o que só me resta elogiar a decisão do Governo a favor do salário real. Arraial, arraial!

Nicarágua: uma revolução

Estados Unidos aumentam pressão sobre os sandinistas

Clara Viana

A partir da fronteira com as Honduras, um «exército mercenário de mais de 10 000 homens recrutados, treinados e armados pelos Estados Unidos» é protagonista de constantes acções de agressão contra a Nicarágua. São os «contra» — peça-chave do programa de «actividades encobertas» dos EUA contra o poder sandinista. Os seus alvos principais são instalações económicas estratégicas. A sua retaguarda é o exército hondurenho e as armas de que dispõem são fornecidas pelos Estados Unidos através de depósitos militares nas Honduras, conforme consta num relatório da CIA. Entretanto, a guerra tem debilitado a já frágil economia da Nicarágua e o país não dispõe de meios para adquirir as armas de que necessita para fazer frente à agressão. Se o fizesse, afirmou recentemente o chefe de Estado nicaraguense, Daniel Ortega, a «economia seria completamente desmantelada». Qual é então a alternativa? A Nicarágua tenta obter doações de armas e, sobretudo, conta com o seu «povo, armado, para se defender». Os sandinistas afirmam não querer discutir o problema das esferas de influência. Recusam categoricamente a eventualidade de instalação de mísseis soviéticos em territórios nicaraguenses. Haverá outras contrapartidas ou a Nicarágua conseguirá, de facto, sair vencedora sem perder a sua actual independência?

«Entre 1981 e 1983 os prejuízos causados pela acção da contra-revolução ascenderam a 147.3 milhões de dólares. Só em 1983 os prejuízos alcançaram 128.2 milhões de dólares ou seja, 4 por cento do Produto Bruto Interno da Nicarágua para esse ano. «Estes os dados apresentados pelas autoridades nicaraguenses e que dão conta dos «custos da agressão». Para os sandinistas é claro que um «dos objectivos dos Estados Unidos ao apoiar e fomentar a acção dos grupos contra-revolucionários é a desestabilização da já difícil economia do país».

A partir de 1983, os «contra» começaram a ter, entre os seus alvos preferenciais, **instalações económicas** estratégicas. A destruição de pontes, oleodutos, tanques de armazenamento de combustível e a minagem de portos nicaraguenses são exemplos disso.

Por outro lado, os efeitos da guerra fazem-se sentir no sector produtivo, nomeadamente no agro-pecuário, pesca e florestal. Os camponeses trabalham a terra com uma espingarda aos ombros. «Ao trabalho de produção têm de juntar o de vigilância e defesa dessa mesma produ-

ção». Filipe Barreda, membro do Governo nicaraguense na zona de Madriz-fronteira com as Honduras, deu-nos um outro exemplo: «recentemente foi dizimado todo o gado que abastecia a região». Filipe, que integrou a delegação do Comité Nicaraguense para a Paz que se deslocou a Lisboa, disse-nos que, no entanto, tem-se verificado um incremento da produção e que os produtos básicos chegam praticamente a todas as zonas do país. «Mas acrescentou — para além da destruição temos também de enfrentar um contrabando de produtos alimentares para as Honduras organizado pelos «contra». E que a comida na Nicarágua é muito barata, enquanto nas Honduras é fogo».

O apoio dos EUA

O protagonista da agressão contra a Nicarágua, que já causou a morte ou ferimentos a mais de 3000 nicaraguenses, é um exército mercenário com mais de **10.000 homens**. Para os sandinistas não subsistem dúvidas de que os «contra» são recrutados, treinados, armados, equipados, nutridos e abastecidos pelos Es-



As emboscadas e os sequestros são frequentemente utilizados pelos «contra». Na foto, mortos em consequência de uma emboscada dos contra em Esteli, ao pé de Jalapa. O combate que se lhe seguiu durou hora e meia e nele morreram quatro «contra» e cinco sandinistas.

tados Unidos. A própria administração Reagan também não tem dúvidas sobre isso e já admitiu, publicamente, em diversas ocasiões, o apoio dado aos «contra».

Como as palavras só por si não são suficientes, as autoridades da Nicarágua entregaram ao Tribunal Internacional de Haia, em 19 de Abril de 1984, um «Relato Cronológico das «acções encobertas» dos Estados Unidos no interior e contra a Nicarágua». Aí se dá conta, por exemplo, de que no final de 1983, na legislação que aprovava a atribuição de mais 24.000.000 de dólares aos «contra», encontrava-se explícito que o dinheiro se destinava a «apoiar directa e indirectamente as operações militares e paramili-

tares na Nicarágua».

Em Agosto de 1982, o director da CIA, Casey, falando aos Comités de Inteligência do Congresso norte-americano, declarou, por seu lado, que os Estados Unidos proporcionavam as armas e o equipamento militar ao exército mercenário através dos depósitos militares hondurenhos e que pagavam a cada um dos seus membros um salário mensal. Em Abril do mesmo ano, uma nota do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos informava que «na Nicarágua, os sandinistas estão sob crescente pressão graças aos nossos esforços encobertos».

Por seu lado Filipe Barreda falou-nos sobre os aviões de guerra norte-americanos estacionados nas Honduras: «75 aviões é um número excessivo para um país tão pequeno como a Nicarágua», comentou, para acrescentar, «recentemente, três desses aviões atacaram uma aldeia da Nicarágua, a oito quilómetros da fronteira com as Honduras. Na altura foi derrubado um helicóptero e no seu interior foram encontrados dois norte-americanos».

Para além dos aviões, os Estados Unidos contam ainda com os navios de guerra que se encontram ao largo da costa das Honduras. São muitas as provas que temos do envolvimento directo dos EUA nas acções de agressão. Por exemplo, os explosivos aquáticos utilizados pelos «contra» são propriedade da CIA. Eles nem se encontram à venda nos circuitos comerciais».

Envolvimento das Honduras

Os Estados Unidos não constituem o único suporte dos «contra». Também o Exército hondurenho os tem apoiado. Segundo o comandante Tomaz Borge, ministro do Interior da Nicarágua, o Exército das Honduras tem um papel específico a cumprir nos planos de invasão dos Estados Unidos: «ele funcionaria como xaque-mate no momento oportuno».

Por enquanto, os soldados

hondurenhos «protegem a **recta-guarda** dos «contra», dando-lhes apoio de artilharia, quando das suas incursões em território nicaraguense». Mas, segundo Filipe Barreda, existem também militares das Honduras que participam directamente nas operações. Ainda não há muito tempo — contou-nos — foi morto um sargento do Exército hondurenho, que se encontrava fardado, durante um ataque a Santa Maria».

Depois há que contar ainda com os 12 aeródromos militares existentes nas Honduras, com os 5145 soldados dos Estados Unidos que aí estão estacionados e, claro, com os campos de treino e as bases dos «contra» e os campos de concentração para onde, segundo Filipe, são levados os nicaraguenses sequestrados durante as operações.

«Ir para a Guarda ou morrer»

O nosso interlocutor não fala de cor. A sua experiência pessoal constitui uma prova do que tem para contar. Segundo ele, os nicaraguenses presos durante as acções de agressão no interior da Nicarágua são levados para as Honduras. Aí são torturados, e depois é-lhes apresentada a alternativa: «ou ingressam no exército dos «contra» ou são «mortos».

O país de Filipe Barreda foram assassinados deste modo, num campo em Denin, nas Honduras. Antes tinham sido sequestrados após um ataque a Nueva Segóvia, a um quilómetro da fronteira entre a Galapa e S. Fernando. Participavam numa brigada de corte de café, quando foi desencadeado o ataque. O pai de Filipe foi ferido e a mãe permaneceu junto dele. Foram presos e levados para as Honduras, onde foram torturados durante 9 dias e depois assassinados.

O homem que os matou encon-

tra-se agora preso na Nicarágua. Quando foi detido fazia parte de um «comando que tinha como missão a de assassinar os comandantes da Revolução». É conhecido por «El Muerte», esteve internado numa base americana e recebeu treino de «torturador profissional» na Guatemala e na Argentina.

Recrutamento dos «contra»

Ex-guardas somozistas, índios miskitos, descontentes com a Revolução Sandinista e ex-presos constituem o fundamental do exército mercenário. Entre eles, o maior número pertence aos guardas de Somoza.

Em 1983, a CIA informou os Comités de Inteligência do Congresso dos Estados Unidos que tinha abandonado a sua intenção original de excluir do exército mercenário os elementos que tinham estado vinculados ao ex-ditador Somoza e que a maioria dos «contra» eram de facto ex-guardas.

A ameaça de morte aos sequestrados é, como já referimos, um dos meios de recrutamento. Segundo Filipe Barreda, recentemente «entregaram-se na sua zona — Madriz-850 — mercenários. Muitos deles contaram posteriormente que se tinham juntado ao exército porque a alternativa era serem mortos».

A generalização dos sequestros e dos massacres levou, na opinião do nosso interlocutor, a que praticamente toda a população se virasse contra as forças de agressão. Aliás, acrescentou, o «nosso Exército é pequeno. Grandes mesmo são as milícias populares». Ou, segundo as palavras do chefe de Estado da Nicarágua, Daniel Ortega, é o «povo armado que aguenta as acções dos «contra» e as irá vencer».

AMANHÃ:

Miskitos entre as Honduras e Tasba Pri



Ex-guardas somozistas presos em Matagalpa, Nicarágua. São cerca de três mil os guardas actualmente detidos.



Ministro de Moçambique acusa Pretória

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, responsabilizou a África do Sul pela manutenção da situação de guerra na África Austral.

Joaquim Chissano falava no início de uma reunião de trabalho com uma delegação chefiada pelo ministro de Estado do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, Malcolm Rifkind.

O ministro moçambicano acusou nomeadamente a África do Sul de continuar a ocupar ilegalmente a Namíbia e parte do Sul de Angola e afirmou que «a solução desses problemas exige um esforço de toda a comunidade internacional».

Chissano sublinhou também a importante contribuição do acordo de Inkomati para a solução dos problemas da África Austral, por ter levado a África do Sul «a deixar de agredir directamente Moçambique».

O ministro britânico Malcolm Rifkind, que chegou na noite de quarta-feira a Maputo para uma visita de três dias, deverá ser recebido amanhã pelo presidente Samora Machel.

Tensão em Joanesburgo

Milhares de mineiros negros estão ameaçados de despedimento e expulsão, depois de três dias de tensões e violências nas minas de ouro da África do Sul.

Cerca de 10 mil mineiros que na quarta-feira se declararam em greve numa mina a sueste de Joanesburgo foram incitados pela direcção da empresa mineira a apresentar-se ao trabalho, sob pena de perderem o lugar e de serem deportados para um dos enclaves negros (ou bantustões).

“Governo” do Chade parece não acreditar

França declarou fim de “operações”

As tropas francesas no Chade cessaram todas as “operações” há 48 horas e começaram a preparar-se para uma retirada que deverá iniciar-se na próxima semana, segundo um acordo celebrado com a Líbia, disseram hoje fontes militares francesas.

A retirada por fases, sob o nome de código “Vandaise”, começará pelos soldados situados a nordeste e noroeste do paralelo 16. Regressarão aos quartéis de Monssour, a 287 quilómetros da capital.

Eventualmente, os 1600 soldados no interior do país serão removidos para Ndjamaena no âmbito da retirada que terminará em meados de Novembro.

Três oficiais superiores especialistas em logística chegaram ao Chade para organizarem a retirada que será efectuada por ar e terra através dos Camarões

em direcção ao porto de Douala, afirma a agência NP.

Mais de três mil soldados, cerca de 800 veículos e 40 aviões serão retirados, disseram as fontes, que pediram o anonimato.

A França e a Líbia anunciaram na segunda-feira a retirada mútua e gradual das forças francesas que apoiam o governo de Ndjamaena e dos 3500 soldados líbios que apoiam, segundo a mesma agência noticiosa, os rebeldes chadianos no Norte.

A agência noticiosa chadiana, expressando ceticismo em relação às intenções do coronel Moammar Khadafy, avisou a Líbia contra a pretensão de que uma vez os soldados franceses retirados “esteja aberto caminho para engolir” esta nação da África Central.

O ministro chadiano dos Ne-

gócios Estrangeiros, Gouaro Lassou, que ontem passou por Paris, a caminho de Nova Iorque, onde se deverá avistar com o seu homólogo francês, Claude Cheysson, nas Nações Unidas, disse que «o Chade não confia em Khadafy e que a França talvez tenha feito um erro de julgamento ao acordar na retirada».

O governo argelino declarou entretanto que o anúncio da retirada progressiva das tropas estrangeiras no Chade «favorece a reunião das condições necessárias para se alcançar uma resolução durável para o problema chadiano».

«O governo argelino acolhe com satisfação este anúncio, atendendo a que ele constitui um princípio de resposta a uma das exigências unânimes da Organização de Unidade Africana», afirma o comunicado argelino.

De toda a Europa

Mulheres concentram-se em Newbury contra os “Cruiser

Centenas de mulheres de toda a Europa começaram a concentrar-se em Newbury para comemorar, durante dez dias, o terceiro aniversário dos protestos de Greenham Common contra os mísseis “Cruiser”.

A Polícia britânica afirmou que entre 250 a 350 mulheres já se reuniram no exterior da base aérea, a 80 quilómetros a ocidente de Londres, para participar em dez dias de protesto que deverão atrair um milhão de pessoas, segundo a agência NP.

Duas mulheres foram presas por cortarem o arame farpado do perímetro da base, para nela se introduzirem e iniciarem o «desmantelamento» do local onde se situam os mísseis.

A Polícia disse que ambas foram processadas criminalmente.

Apesar das repetidas tentativas para as desalojar, um pequeno grupo de mulheres pacifistas tem mantido uma vigília constante no exterior da base desde 5 de Setembro de 1981, depois do anúncio de que a

NATO instalaria 96 mísseis nessa base.

Os primeiros engenheiros chegaram no final de 1983.

As mulheres de Greenham afirmaram que o protesto de massa será o maior de sempre contra a instalação de armas nucleares na Grã-Bretanha porta-voz militar norte-americana disse que a Força Aérea dos Estados Unidos, que tem 13 homens na base de Greenham Common, está «a par da manifestação».

Apenas cerca de cem mulheres têm continuado no campo pacifista nos últimos meses, devido a terem sido expulsas, desde o início, de p.excrementos, e de p.excrementos.

Os contêineres a localidade de Newbury arredores da base, formam um grupo com os agricultores para protestar contra os gastos astronómicos consumidos com o policiamento local e a presença das mulheres «ocupantes» dos baldios da comunidade.

Timor-Leste adiado: Jacarta rejubila

O adiamento da discussão da questão de Timor Leste pela ONU foi hoje considerada pela imprensa de Jacarta como uma vitória para a Indonésia e como o fim dos rebeldes da FRETILIN.

Este segundo adiamento consecutivo pela Assembleia Geral das Nações Unidas do debate do caso de Timor Leste pode considerar-se como sendo «o último prego cravado no caixão da FRETILIN», escreve o «Jacarta Post».

«Lisboa não tem certamente mais nada a ganhar em apoiar este grupo de salteadores vencidos, desmoralizados e cujo tamanho vem diminuindo, refere o editorial do dito jornal, reflectindo, aparentemente, a posição oficial do governo.

O «Post» apela ainda aos rebeldes para deixarem de perturbar o Exército indonésio e abandonarem as montanhas, vindo participar no desenvolvimento

da ilha.

«A guerra acabou e o debate também», diz o jornal.

O adiamento foi também aclamado pelo ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, enquanto em Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, disse que o facto não impediria a sua abordagem durante os trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O “governador” de Granada anuncia ‘eleições gerais’

O governador da ilha de Granada (Caráibas), invadida pelos Estados Unidos no dia 25 de Outubro de 1983, anunciou hoje a convocatória de eleições gerais para o próximo dia 3 de Dezembro.

Numa emissão de Rádio que durou 15 minutos «sir» Paul Scoon afirmou que as eleições vão servir para «normalizar a vida democrática» da antiga colónia britânica, invadida pelos fuzileiros norte-americanos há onze meses.

O governador Scoon manifestou-se favorável à ida de observadores nomeados pelas Nações Unidas, da Organização dos Estados Americanos e da Comunidade Britânica, para acompanharem as eleições.

A invasão da ilha foi feita por 5 mil soldados apoiados por mais 10 mil fuzileiros norte-americanos, a partir de uma frota aeronaval que contou com o apoio dos Governos da Jamaica, Antígua e Barbados.

As últimas eleições efectua-

das em Granada realizaram-se a 7 de Dezembro de 1976, e o Partido Trabalhista Unido, de direita, alcançou o triunfo, ao obter nove dos quinze lugares do Parlamento.

Um golpe de Estado colocou Maurice Bishop, no dia 13 de Março de 1979, no lugar do então primeiro-ministro, Eric Gairy.

Uma semana antes da invasão da ilha, a 19 de Outubro, o vice-primeiro-ministro do Governo de Bishop, Bernard Coard, apoiou-se do poder com a ajuda do

general Hudson Austin, e pôe fim a quatro anos de mandato de Maurice Bishop, assassinado durante o golpe de Estado.

Depois da invasão, os Estados Unidos colocaram nas mãos de Scoon o Governo efectivo da ilha e um gabinete de tecnocratas comprometeu-se a preparar as eleições para finais de 1984.

Após a invasão, a maior parte dos «marines» continuaram viagem até ao Líbano, onde participaram na força multinacional de paz.

Nos hospitais de Madrid

Irregularidades favoreciam a extrema-direita

O director e o subdirector do Hospital Geral Penitenciário de Madrid foram destituídos dos seus cargos por darem um tratamento de favor a presos da extrema-direita, informaram fontes oficiais.

As irregularidades referem-se à atribuição de destinos de confiança para o detidos da extrema-direita e especialmente para José Fernandez Cerra, condenado a 193 anos de prisão pelo assassinato dos advogados sindicais da Rua de Atocha, em Janeiro de 1977.

A investigação foi aberta depois de um incidente ocorrido domingo, quando um grupo de presos de extrema-direita via pela televisão o filme «Sete de Janeiro», sobre a referida chacina.

Os presos, cuja actuação era relatada no filme, aplaudiram o assassinato dos cinco advogados, militantes do Partido Comunista.

Inspectores penitenciários efectuaram depois uma investigação e descobriram uma gar-

rafa de «whisky» na cela de José Fernandez Cerra.

Presentemente, efectua-se uma investigação sobre a eventualidade de um tráfico de bebidas alcoólicas no centro penitenciário, onde são absolutamente proibidas.

Além da destituição do director e subdirector, foi retirado o cargo de confiança ao ultradireitista José Fernandez Cerra.

A imprensa madrileña denunciou esta semana o facto de um juiz passar ao mínimo grau penal quatro presos de extrema-direita, três deles condenados pelo assassinato de uma militante de esquerda, Yolanda Gonzalez.

A resolução do juiz permite que os quatro presos, condenados a seis anos de prisão, possam acolher-se ao «regime aberto», que lhes permite estar fora da prisão temporariamente.

Reduzido (?) o quadro do Exército

O quadro de pessoal do Exército espanhol está integrado em

1990 por 35 213 profissionais, o que supõe uma redução de 6291 militares em relação aos 41 504 actuais, de acordo com a lei aprovada ontem pelo Congresso de Deputados.

A diminuição de profissionais situa-se entre 47 por cento na graduação de tenentes-generais e 5,7 por cento para os suboficiais.

O congresso de deputados limitou-se a aprovar o projecto enviado pelo governo, por proposta do Ministério da Defesa.

Os critérios de diminuição dos profissionais também serão aplicados na Armada e Força Aérea, embora estes projectos ainda não tenham sido aprovados.

A política do Ministério da Defesa neste campo tende para uma redução dos quadros de oficiais e suboficiais com base na maior profissionalização.

Os tenentes-generais, que são actualmente 19, passarão a ser dez, os generais de divisão passarão de 51 para 35 e os generais de brigada de 130 para 98.

A “era de Gromyko”

Eduardo Rebelo

A presença de Andrei Gromyko domina as atenções nesta 38.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, que decorre há três dias em Nova Iorque.

Trata-se de um regresso, ao fim de quase cinco anos, propiciado pelo restabelecimento do diálogo directo entre Moscovo e Washington.

Os encontros apazados com Shultz, Mondale e Reagan, desenvolvendo-se na sequência do plenário deste ano da instituição internacional, já levaram um comentador político a falar no regresso à «era de Gromyko».

A expressão transporta uma carga com duplo sentido. Por um lado, aponta para a movimentação que o velho senhor da diplomacia soviética volta a imprimir às relações internacionais; por outro lado, alude a uma maior interdependência desse espantoso «sobrevivente» na condução dos negócios externos do Kremlin.

Negociador hábil, interlocutor duro, Gromyko foi, durante os tempos de Brejnev, frequentemente considerado como um simples executor da linha política definida pelo então secretário-geral do PCUS.

Hoje, depois de Andropov, com Tchernenko fisicamente debilitado e sem experiência em

assuntos internacionais, na ausência de um rival de peso — Gorbachev e Romanov incluídos — disputando-lhe a condução da diplomacia, o septuagenário ministro afirma-se como o grande homem dos Negócios Estrangeiros da URSS.

Já nem mesmo do lado militar, depois do afastamento de Ogarkov, se ouve uma voz discordante, cabendo aqui reter a recente presença, simultânea, do recém-nomeado chefe do Estado-Maior, Akermeyev, ao lado do vice-ministro de Gromyko, Khormanov, numa entrevista à NBC, como sinal de uma nova colaboração entre diplomatas e militares.

«Era de Gromyko» aplica-se, também, tudo o que indica, à reafirmação de que é o Kremlin o interlocutor privilegiado, senão único, do bloco leste com o ocidente. Assim se explica que, depois das pressões soviéticas terem anulado as visitas de Honnecker e Jivkov a Bona, Moscovo reabra de imediato os canais de contacto, ao mais alto nível, com Washington.

Mais do que os resultados que eventualmente advirão dos encontros nos Estados Unidos, e dos quais nada se aguarda de espectacular, pesa, na cena internacional, este regresso de Gromyko, reentrando no dia 28 na Casa Branca munido de todos os poderes para dialogar com Reagan, um dirigente que os soviéticos supõem que terá de ser o seu interlocutor por mais quatro anos.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 16 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Monte de Caparica (Fomega) das 7, 30 h às 12,00 h, Pêra de Baixo (Pêra de Baixo), Funchalinho (Quinta de Baixo) Santo António de Caparica (Comboio) das 8,00 h às 14,00 h

CONCELHO DO SEIXAL: Paio Pires (Brayner, Colmeias, Seixeira) das 7,0 h às 16,00 h, Pinhal do Vidal (Herdeiros) das 8,00 h às 12,00 h, Arrentela (Quinta da Prata) das 7,00 h às 12,00 h, Amora (Correr D'Agua), Paivas (Páscoa), Torre da Marinha (Cavadas) das 9,00 h às 10,00 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL

JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

Almada, 19 de Setembro de 1984

ALFÂNDEGA DO PORTO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 2 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, se realiza no núcleo de leilões desta alfândega, leilão da mercadoria a seguir indicada:

PARA COMERCIANTES DO RAMO

- B) Peças de auto
- C) Matérias têxteis e respectivas obras
- D) Máquinas e aparelhos, ferramentas

PARA O PÚBLICO EM GERAL

Diversas mercadorias não incluídas nas alíneas anteriores, tais como: televisores a cores e a preto e branco, giradiscos, aparelhagem de som, 1 rádio leitor, ferros de engomar, motorizadas, bicicletas, motocultivadoras, programador de computador, máquina de projectar cimento, betoneira, torno mecânico, etc.

Estas mercadorias poderão ser examinadas no referido núcleo, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, durante os dias 24, 25, 26, 27 e 28, que antecedem o leilão.

Os arrematantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade e quando adquiram mercadorias que se destinem a comércio, deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da contribuição industrial do corrente ano e certificado de comerciante emitido pela Direcção-Geral de Coordenação Comercial.

Núcleo de Leilões, 17 de Setembro de 1984.

A encarregada
LEOPOLDINA MARIA DA PIEDADE
TREVO DE VASCONCELOS

BACALHAU

De todos os tamanhos e qualidade desde 390\$00 quilo. Peixelim seco, para revenda.

Casa Terra Nova

Rua do Arsenal, 64. Tel. 320684



2.º PRÉMIO

20655 — 6 000 CONTOS

VENDIDA PELA FELIZ

CASA TESTA

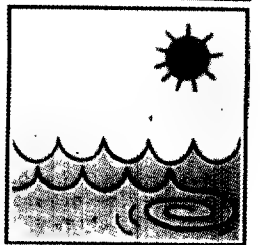
NA LOTARIA DE ONTEM

...SE QUER FESTA...
JOGUE NO TESTA...

RUA DO ARSENAL, 78 — 1100 LISBOA

PROCURE

zonas sem rebentação
ou remoinhos



CARTÃO RAIL EUROP SENIOR A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?

E o Senhor, já completou os 65?

Nesse caso, muitos Parabéns.

Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...

e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções, vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAGEM A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"



Comboio, a opção inteligente

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICADO

para efeitos de publicação que por escritura de vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três lavrada de folhas cento e vinte sete verso a cento e trinta e uma do livro de notas Dezoito I deste Cartório, Maria do Rosário de Jesus Araújo Carvalho Pereira deixou de ser sócia da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Maria Teresa-Malhas Para Criança, Limitada, com sede em Lisboa e autorizou que a sociedade continuasse a usar a mesma denominação. Pela mesma escritura a Liga dos Cegos - João de Deus - e António Maria Tavares únicos sócios da dita sociedade aumentaram o capital de 50.000\$00 para 900.000\$00, sendo a importância do aumento no montante de 850.000\$00 inteiramente realizada em dinheiro e subscrita do seguinte modo: A Liga dos Cegos - João de Deus - reforçou a sua quota com a quantia de 845.000\$00 ficando com uma quota de 895.000\$00; António Maria Tavares subscreu uma quota de 5000\$00 com a qual entrou para a sociedade e nela foi admitido como sócio. Foi ainda alterado totalmente o pacto da mesma sociedade o qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial dezois de Março de mil novecentos e oitenta e três.

ESTATUTOS

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade continua a adoptar a denominação MARIA TERESA — MALHAS PARA CRIANÇA L.D.ª terá a sua sede nesta cidade de Lisboa na Rua Dr. José Baptista de Sousa número sete, cave esquerda e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os devidos e legais efeitos, a partir da sua constituição.

ARTIGO SEGUNDO

A Sociedade tem por objecto o exercício da Indústria de Malhas ou qualquer ramo que os sócios convençiem explorar e para o qual não seja necessária autorização especial.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de noventa mil escudos, está integralmente realizado, cinquenta mil escudos em bens e valores constantes da escrita social e oitocentos e cinquenta mil escudos em dinheiro, pelo aumento ora efectuado, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são oitocentos e noventa e cinco mil escudos da Liga de Cegos - João de Deus - e cinco mil escudos do sócio Senhor António Maria Tavares.

ARTIGO QUARTO

A Sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem acordadas e constarem de Acta.

ARTIGO QUINTO

É dispensada a autorização especial da Sociedade para a Cessão de Quotas no todo ou em parte, a favor de um associado. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com o consentimento da Sociedade, salvo quanto à Liga de Cegos - João de Deus - que poderá ceder livremente a sua quota ou parte da sua quota.

ARTIGO SEXTO

A Administração da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe à Liga de Cegos - João de Deus - que, desde já fica nomeada gerente, com dispensa de caução e sem remuneração, representada por um seu director bastando assim, a sua intervenção para que a Sociedade se considere obrigada nos seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO — A gerente poderá delegar os seus poderes de gerência no todo ou em parte por meio de procuração.

ARTIGO SÉTIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 2 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal Rua Braancamp n.º 5 - 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Socovias - Empresa Técnica de Obras Públicas, Lda, com sede na Av.ª Defensores de Chaves, 83 - 4.º — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 6397/81, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Viseu.

BENS PENHORADOS
Verba n.º 1 — 6 secretárias metálicas, com tampo forrado a fórmica, com gavetas dos dois lados, no valor presumível de 50 000\$00.

Verba n.º 2 — 2 secretárias metálicas e 2 mesinhas tipo arquivo, no valor presumível de 12 500\$00.

Verba n.º 3 — 2 estantes metálicas com 18 divisões, no valor de 10 000\$00.

Verba n.º 4 — 5 cadeiras estofadas em napa de cor creme, no valor de 3 000\$00.

Verba n.º 5 — 4 cadeiras estofadas de cor preta, no valor de 10 000\$00.

Verba n.º 6 — 3 sofás no valor de 12 500\$00.

Verba n.º 7 — Um cofre monobloco da Fábrica Portugal e um ficheiro metálico no valor de 11 000\$00.

Verba n.º 8 — Uma máquina de escrever eléctrica marca Triumph Electric 51-D e uma máquina de calcular manual marca FACIT, no valor de 12 500\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Setembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macalister Malheiros

O LQ. TRIBUTÁRIO
Luís António Pinto Barroso

«DL» — 21-9-84 — 1.ª Pub.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu
Filho a olhar
para o lado
esquerdo e para
o lado direito
antes de
atravessar a rua



Di-lo o Banco de Portugal

Primeiro trimestre: de mal a pior

Os salários reais na indústria de transportes e construção, e na agricultura apresentaram quebras de 11,17 e 18 por cento respectivamente no primeiro trimestre de 1984, revela o boletim do Banco de Portugal, enquanto o emprego continua a registar uma evolução negativa, particularmente no sector produtor de bens de investimento. Nos serviços oficiais, as inscrições de desempregados aumentaram 17 por cento entre Janeiro e Março, enquanto a oferta de empregos registou uma quebra de 52 por cento.

O relatório trimestral do Banco de Portugal refere igualmente que a inflação abrandou ligeiramente em re-

lação ao final de 1983, mas situa-se ainda acima dos 30 por cento, em média anual.

No primeiro semestre de 1984, a inflação cresceu 31,1 por cento, sendo as «despesas de habitação» (34,5 por cento) e a «alimentação e bebidas» (33,5 por cento) aquelas que registaram um maior acréscimo.

O documento prevê, contudo, a possibilidade de se registar um abrandamento da inflação na segunda metade deste ano, em resultado da desaceleração dos custos salariais e do continuado abrandamento da pressão da procura, com a desaceleração das variáveis monetárias.

Em contrapartida, os efeitos do abrandamento da inflação internacional serão contrabalançados pela desvalorização do escudo.

Todos os indicadores do consumo privado indicam quebras no primeiro trimestre de 1984, de 59,2 por cento na venda de bens de consumo duradouros, de 48 por cento no comércio retalhista, de 25 por cento nas indústrias de bens de consumo, de 21,9 por cento nas vendas de automóveis e de 10,5 por cento no indicador do consumo corrente, baseado nas vendas das principais cadeias de supermercados.

O consumo público, contudo, continuou a crescer na-

quele período, atingindo as despesas autorizadas com bens e serviços do Estado e Segurança Social (ceca de 70 por cento do total do consumo público) mais 25,5 por cento relativamente ao período homólogo.

Todos os indicadores disponíveis sobre investimento apresentam quebras, constata-se que a procura global para as indústrias de bens de investimento diminuiu 63 por cento.

A produção industrial sofreu, também, uma diminuição em Janeiro e Fevereiro deste ano, quer em relação ao trimestre anterior quer relativamente ao trimestre homólogo.

De acordo com este último índice, verifica-se uma nítida disparidade entre o comportamento dos sectores da indústria transformadora ligados ao comércio externo, que apresentaram em regra variações positivas, e os sectores predominantemente virados para o mercado interno, que sofreram quebras quase generalizadas.

O boletim trimestral do Banco de Portugal constata que as exportações de bens e serviços continuaram a crescer a uma taxa de 15 por cento em dólares, relativamente ao trimestre homólogo, conhecendo as receitas do Turismo um aumento de 9 por cento em dólares.

Em contrapartida, as remessas de emigrantes sofreram uma nova queda de 6,7 por cento em dólares.

O défice da balança de transacções correntes registou uma redução assinalável, passando de 766 milhões de dólares no primeiro trimestre de 1983 para 256 milhões no mesmo período deste ano.

No final de Março de 1984, a dívida externa portuguesa totalizava 14 826 milhões de dólares (1 952,4 milhões de contos), dos quais 3,7 mil milhões de dólares (25 por cento) a curto prazo e 11,1 mil milhões de dólares (75 por cento) a médio e longo prazo.

CT da EPAC condena artigo publicado num semanário

A Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais considerou um artigo recentemente publicado no «Semanário» como uma manifestação daqueles que aspiram às grandes negociações dos cereais. Num comunicado difundido no fim-de-semana passada aquela CT afirma que tais ataques normalmente coincidem com momentos em que se registam impasses no processo de liberalização do comércio de cereais como aquele a que assistimos mais uma vez. Esses impasses explicam que aqueles que aspiram às grandes negociações dos cereais não consigam dominar um certo desespero e, apostados que estão em conseguir

esses objectivos a qualquer preço, recorram aos métodos mais baixos para os atingir, escreve-se no comunicado.

De acordo com o documento em questão o referido artigo publicado com grande aparato num semanário que se publica em Lisboa integra-se nessa perspectiva, fomentando a falsa ideia de que na EPAC se vive um clima de caos administrativo e de corrupção generalizada, através de falsidades, acusações gratuitas e manipulação de alguns factos com que se procura atingir o cerne do actual sistema de comercialização.

Segundo os trabalhadores daquela empresa pública trata-se

de uma imagem profundamente distorcida da realidade que ali se vive. Os propósitos dos autores daquele artigo são facilmente reconhecíveis por qualquer leitor atento, acrescentam, assim como aqueles ao serviço de quem estão, diz o comunicado.

A CT sublinha no entanto que com isto não pretende dizer que não existam dificuldades, que tudo na EPAC funciona optimamente e que esta esteja, em absoluto, ao abrigo de irregularidades e deficiências.

A propósito de irregularidades esclarece-se que algumas têm sido detectadas e sujeitas aos competentes processos disciplinares e outras de que se

suspeita estão em fase de averiguação, mas tudo isto se passa dentro de limites que estão muito longe de constituir uma situação de excepção.

Quanto a dificuldades sérias, elas existem sim, dizem os trabalhadores mas motivadas pelo fogu cerrado a que a empresa tem estado sujeita nos últimos anos (de que é exemplo o referido artigo), o que, obviamente, não podia deixar de perturbar de algum modo o seu funcionamento normal. Outras dificuldades sublinhadas pelo comunicado são as motivadas pela descomunicação da que o Estado tem para com a EPAC e que o Fundo de Abaste-

cimento não liquidou durante os sucessivos governos.

Finalmente, o documento refere dificuldades existentes como reflexo da instabilidade que desde sempre se tem feito sentir ao nível dos seus (da empresa) órgãos de gestão.

A CT recorda que apesar de tudo a EPAC não tem deixado de cumprir cabalmente as tarefas que lhe competem, fundamentalmente devido aos trabalhadores que, conscientes do papel relevante que a EPAC desempenha na economia nacional, e também dos perigos que a ameaçam, para tanto não têm poupado esforços.

Recorde-se que o artigo visado neste comunicado já moti-

vou o anúncio da apresentação de uma queixa-crime, por parte de gerência da EPAC, contra o seu autor e o director do jornal em que foi publicado. Simultaneamente a esse anúncio os gestores divulgaram igualmente a sua intenção de processar o «Diário de Lisboa» devido aos artigos aqui publicados em 9 e 10 de Agosto sobre a empresa.

Curiosamente, como ontem aqui sublinhámos, aquilo que o «DL» escondeu não tem nada a ver com o artigo do «Semanário» e por isso mesmo não é objecto de nenhuma crítica por parte da Comissão de Trabalhadores, que para isso foi no entanto, pressionada por certos sectores da hierarquia da empresa.

Rodoviária

Festru exige o pagamento das dívidas do Estado

As organizações representativas dos trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN), ontem reunidas em plenário, decidiram exigir do Governo o estabelecimento de um calendário para o pagamento das dívidas do Estado à empresa.

Segundo um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (Festru) «a RN está a ser alvo de uma política governamental cegamente executada pelo CG, que visa unicamente o desmantelamento desta empresa do sector público».

O plenário decidiu também «perspetivar e desenvolver formas de luta superiores, incluindo a greve, caso o Governo e o CG não considerem as pretensões dos trabalhadores, nomeadamente o pagamento das dívidas do Estado à RN, a reconversão profissional e o cumprimento do acordo de empresa nos prazos nele previstos».

A Festru refere que as ORT's

decidiram exigir «a demissão do Governo, como principal responsável pela política de desastre que tem conduzido as empresas e o País à falência».

O texto considera que «a situação económica da RN se não é pior, tal se deve fundamentalmente a importantes reduções salariais, ao aumento da produtividade e aos brutais aumentos tarifários suportados pelos utentes».

O comunicado salienta que a situação da RN se tem agravado, no entanto, o Estado não cumprirá as suas responsabilidades, atingindo a sua dívida à empresa mais de nove milhões de contos».

A Festru informou ainda que, numa outra resolução, o plenário «repudiou no essencial o teor dos projectos apresentados pelo Governo nos domínios da legislação laboral, exigindo que os mesmos sejam submetidos à apreciação pública e debatidos na Assembleia da República».

Em S. Bento

Só a PSP recebeu trabalhadores da MDF

«A polícia apareceu em força» ontem em S. Bento, para «empurrar para uma zona mais afastada» uma delegação de trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) que se haviam concentrado junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, a aguardar audiência, há muito solicitada.

Um porta-voz dos trabalhadores referiu que estes exigem «a

tomada de medidas urgentes com vista à solução da grave situação que se vive na empresa» e o pagamento de salários e subsídios em atraso.

A deslocação dos representantes dos trabalhadores a S. Bento, de acordo com a mesma fonte, foi decidida em face do agravamento dos problemas e dificuldades que a MDF enfrenta.

trabalho

Pelo menos nos dois próximos anos

Funcionários públicos não pagam impostos

O Governo desmentiu a possibilidade dos funcionários públicos, civis e militares, virem a pagar imposto profissional, a partir de 1985.

Na reunião de ontem do Conselho de Ministros, foi decidido tornar pública a posição do Governo sobre este assunto, afirmando-se que «não se espera que venha a ser tomada em breve qualquer decisão sobre este problema».

«Carecem afirmações, de fundamental importância, a esse respeito veiculadas, tanto mais que a problemática da tributação dos funcionários públicos só deverá ser equacionada no âmbito da introdução do imposto único» — afirma o comunicado.

Segundo ainda o comunicado do Conselho de Ministros, o imposto único está a ser objecto de estudo da Comissão de Reforma Fiscal, não se prevendo a sua conclusão antes de dois anos.

De referir que a eventualidade do pagamento de impostos pelos funcionários públicos a partir do

próximo ano havia sido referida na quarta-feira por Torres Couto, no final de uma reunião do Conselho Permanente de Concertação Social.

«Que autoridade tem Torres Couto?»

Na sequência desta revelação, a Federação dos Sindicatos da Função Pública emitiu um comunicado em que afirma que «o acordo tomado no âmbito do Conselho de (des)Concertação Social entre a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), a CAP, a UGT e o Governo visa diminuir ainda mais os salários dos trabalhadores do Estado, através do agravamento da carga fiscal».

O texto pergunta que «autoridade tem Torres Couto para fazer determinadas afirmações, dado que não é nem representa os trabalhadores da Função Pública para decidir sobre tais matérias».

A Federação considerou que «o anúncio de tal medida é ainda

mais grave numa altura em que o secretário de Estado da Administração Pública se recusa a iniciar a discussão salarial e foge ao compromisso assumido com os sindicatos de continuar a discutir a alteração de carreiras durante o mês de Setembro».

O texto salienta que «se verificasse assim que são tomadas medidas de maior gravidade sem qualquer participação dos trabalhadores da Função Pública».

A Federação sindical condenou ainda «o facto de o Governo apostar na intoxicação da opinião pública quanto à situação fiscal dos trabalhadores do Estado, escondendo a restrição de direitos, bem como as enormes diferenças salariais comparativamente a outros sectores».

Posição da UGT

Entretanto a UGT defendeu que a introdução dos trabalhadores da Função Pública no sistema fiscal normal «implica que os

seus vencimentos actuais terão que ser revistos», de modo a que «não sejam penalizados nos seus parcos vencimentos».

Esta organização sindical sublinha que não existe no parecer aprovado pelo CPCS qualquer referência expressa aos trabalhadores da Administração Pública e apenas na matéria em que não foi obtido consenso se afirma que a tributação fiscal «deve ser ampliada a todas as situações que, por razões económicas, sociais e fiscais devam ser abrangidas».

Dentro deste contexto, a UGT revela que foi referida no Conselho a Administração Pública, sector onde, diz, «desde sempre lutou contra a injustiça de que têm sido vítimas os trabalhadores da Administração, os quais, com o pretexto de que não pagam impostos, têm ano após anos perdido mais poder de compra que os restantes».

Segundo a UGT, a isenção de imposto é para os trabalhadores da Função Pública «um presente envenenado».

De 600mil desempregados só 63mil recebem subsídio

— diz a CGTP

A CGTP afirma que «dos mais de 600 mil desempregados existentes em Portugal apenas cerca de 63 mil recebem o subsídio de desemprego».

A central sindical disse que

apenas 14 milhões de contos serão utilizados em subsídios de desemprego e salientou que os descontos dos trabalhadores para o Fundo de Desemprego atingirão este ano os 45 milhões de contos.

Perante esta situação, a CGTP entende que as promessas governamentais de «considerar o emprego como questão fundamental» e de garantir «segurança no emprego» não correspondem à realidade.

Salientou ainda que entre Outubro de 1983 e Março deste ano foram «destruídos 100 mil postos de trabalho», situação que se agravará quando contabilizados os dados do segundo e terceiro trimestres deste ano.



DESPORTO

Hóquei em patins:

Campeonato do Mundo

Argentina e Itália discutem título

Portugal recuperou a desvantagem de dois golos para vencer os Estados Unidos por 7-4 na 7.ª jornada do Mundial de Hóquei em Patins. Vitor Hugo (3), Rocha (3) e Alves assinaram os tentos da maior goleada sofrida pelos Estados Unidos desde o início do Mundial.

Voltando ao cinco que começou a jogar o Mundial (Ramalhe, Alves, Realista, Trindade e Vitor Hugo) a selecção portuguesa decepcionou no primeiro tempo e ao intervalo a desvantagem de dois golos não era lisonreira. Na segunda parte, porém, tudo foi diferente. Com Vitor Rosado e Rocha nos lugares de Realista e Trindade a selecção modificou-se, passou a jogar com mais agressividade e virou o resultado no espaço de nove minutos. Aos 9 minutos do segundo tempo, Rocha apontou de grande penalidade o quarto tento e a partir desta altura os norte-americanos enveredaram por um jogo violento, ao qual os portugueses responderam. Alves e Hemphill foram suspensos temporariamente por dois minutos, ficando as equipas reduzidas a quatro elementos e neste período os norte-americanos chegaram à igualdade. Temeu-se o pior para a selecção portuguesa, mas numa demonstração de classe e espírito competitivo, Vitor Hugo conduziu os seus pares para uma vitória clara e merecida.

Vitor Hugo voltou a confirmar as suas potencialidades conduzindo-se como o melhor jogador em campo. Rocha, autor de três golos, justificou merecer a titularidade, enquanto Vitor Rosado e Alves dão segurança ao sector defensivo, onde Ramalhe se portou à altura dos seus créditos. Realista e Trindade acusaram a paragem e não conseguiram andar o mesmo que os companheiros.

Sob a direcção do árbitro italiano, De Pietri, alinharam:

PORTUGAL: Ramalhe; Alves, Realista, Trindade e Vitor Hugo. Jogaram também Vitor Rosado e Rocha.

EUA: Rizzo; Trussel, Chado, Raglin e Desoto. Tendo actuado ainda Bernsyein e Hemphill.

RESULTADOS (da 7.ª jornada):

Portugal - EUA, 7-4; RFA - Suíça, 3-5; Holanda - Chile, 3-4; Argentina - Espanha, 3-2; Itália - Brasil, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	G	P
Argentina	7	7	—	—	30-13	14
Itália	7	6	1	—	30-13	13
PORTUGAL	7	5	—	2	36-23	10
Espanha	7	3	1	3	25-14	7
Brasil	7	3	—	4	13-20	6
EUA	7	2	1	4	18-22	5
Chile	7	2	1	4	26-36	5
Holanda	7	1	2	4	15-19	4
Suíça	7	1	2	4	16-39	4
RFA	7	1	—	6	15-33	2

Oitava jornada (hoje): Portugal - Brasil, Suíça - EUA, Chile - RFA, Espanha - Holanda e Argentina - Itália.

Marcadores

Vitor Hugo, autor de três golos no triunfo por 7-4 sobre os Estados Unidos, ascendeu ao 2.º lugar da lista dos melhores marcadores.

Bernardini, que marcou um dos golos na vitória da Itália sobre o Brasil (2-1), manteve o primeiro lugar com 13 golos, mais um que o português e o argentino Daniel Martinazzo. No quarto lugar figura o norte-americano Trussel, seguido do espanhol Pauls e do italiano Mariotti, ambos com nove tentos.

O segundo melhor marcador português passou a ser Rocha, que também marcou três golos aos Estados Unidos, e soma agora seis tentos, mais um que Leste. Os restantes golos da equipa portuguesa pertencem a Trindade (quatro), Alves (três), Realista (3), Vitor Rosado (dois) e Luis Nunes (um).

Ciclismo

Diferença de pedalada na Volta à Madeira

O ciclista Luis Domingos (A.D. Fazendense) venceu a quinta etapa da XII Volta à Madeira em Bicicleta, entre a Ponta do Sol e Machico, com o tempo de 1:08.50.

Nos lugares imediatos classificaram-se José Estêvão (S. Vicente), com 2:14.51 e Luis Ramos (Águia/Auto Pop), com 2:16.48.

Collectivamente a etapa foi ganha pela Associação Desportiva Fazendense, com 6:54.41, seguida pelo Águia/Auto Pop, com 6:55.30 e pelo S. Vicente, com 7:03.09.

A geral individual continua a ser liderada por Luis Domingos, com um total de 11:30.58, seguido a 26.20 por José Estêvão por equipas a turma continental do Fazendense continua na

frente com 36:17.48. Hoje corre-se a etapa entre Machico Funchal-Machico, numa distância de 50 quilómetros.

Belga Vanderaerden vence Paris-Bruxelas

O ciclista belga Erik Vanderaerden, da equipa Panasonic, venceu ontem a clássica Paris-Bruxelas, gastando 7 horas e 10 minutos para percorrer os 301 quilómetros.

No final da prova, disputada sob copiosa chuva, Vanderaerden teve que sprintar para vencer os seus companheiros de fuga, o francês Charles Mottet, o irlandês Sean Kelly e o belga Eric Van Lancker, que se classificaram por esta ordem entre o segundo e o quarto lugares, com o mesmo tempo do vencedor.

Placard

ELA NO FUNCHAL — O veleiro madeirense «Funchalinho» venceu a regata do Funchal, prova disputada entre este porto e Machico. Na segunda posição classificou-se o iate «Oxalá» e na terceira o veleiro «Flying Cloud».

Nesta regata participaram veleiros madeirenses e alguns estrangeiros.

GINÁSTICA NO ORIENTAL —

Inicia-se no próximo dia 8 de Outubro na sede do Clube Oriental de Lisboa (Rua Leandro da Silva — Poço do Bispo) os cursos de ginástica para infantes — masculinos e femininos — encontrando-se portanto abertas as inscrições naquela colectividade lisboeta.



Três milhões de xadrezistas federados na União Soviética dão nota do interesse pela modalidade que naturalmente se reflecte na sua supremacia mundial.

Xadrez

Karpov e Kasparov: campeão e candidato

Desde que realizou o seu primeiro torneio em 1966, Anatoli Karpov totalizou cerca de sessenta vitórias. Considera, no entanto, que os seus maiores êxitos foram as partidas que disputou com o grande mestre sueco Andersen, durante o último encontro entre a selecção da URSS e a selecção mundial, e com o mestre holandês Timman no torneio que decorreu este ano, em Londres. Com Kasparov, Anatoli Karpov jogou três partidas que acabaram em empates.

A carreira de Anatoli Karpov começou de forma um pouco inesperada. Em 1967 a Federação Checoslovaca de Xadrez convidou dois jovens mestres para participar num torneio. Quando chegaram a Praga verificou-se que existia um equívoco: a competição destinava-se a seniores e não a juniores mas a organização autorizou-os a participar alegando que teriam, assim, oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos.

Afinal, o resultado foi surpreendente: um dos jovens, Anatoli Karpov de dezasseis anos, ganhou o torneio sem qualquer derrota. Karpov nasceu a 23 de Maio de Maio de 1951 em Zlatust, nos Urais e dedicou-se ao xadrez com a idade de quatro anos. Aos onze foi candidato a mestre e aos quinze mestre. Com dezoito anos sagrou-se campeão do mundo em seniores; aos dezanove foi grande mestre internacional e aos vinte e quatro campeão do mundo ao vencer, em 1975, Bobby Fischer, por falta de comparência do norte-americano. Aos vinte e sete foi bicampeão mundial ao derrotar, em 1978, Viktor Korchnoi por 6-5 e aos trinta tricampeão, ao derrotar novamente Korchnoi, em 1981, desta vez por 6-2.

Garri Kasparov o mais jovem candidato ao título mundial

A final do campeonato do mundo de xadrez, a decorrer desde o dia 10 na Casa dos Sindicatos de Moscovo, é um marco na história da modalidade. Pela primeira vez é disputada por participantes tão jovens: Anatoli Karpov, o campeão mundial, conta 33 anos e o pretendente ao título, Garri Kasparov, 21.

Nos torneios da selecção para as finais participaram xadrezistas mais jovens que Kasparov mas não houve, até hoje, nenhum que chegasse a defrontar o campeão do mundo com a sua idade.

Os jogos de xadrez exigem, de ano para ano, maiores esforços, e aos grandes mestres, de gerações mais velhas, falta resistência para suportar as sobrecargas impostas hoje pela modalidade. Esta é a principal razão, segundo Karpov, para que sejam os jovens a chegar à final.

É de assinalar que tanto Karpov como Kasparov têm grande cuidado com a sua preparação física. O último pratica natação, atletismo e ténis.

Referindo-se à preparação para o «match» sobre o qual nenhum dos participantes fez prognósticos, Karpov sublinhou que os xadrezistas com os quais se tem defrontado nos últimos

anos têm um estilo totalmente diferente ao que apresenta o actual pretendente ao título. Por isso foi necessário fazer uma preparação diferente, estudar outras aberturas; «praticamente, metade de toda a experiência adquirida nos últimos dez anos não me serve agora de nada», afirma o tricampeão.

Garri Kasparov nasceu em Bakú, capital do Azerbaijão, e estudou no Instituto de Línguas Estrangeiras.

Com seis anos apenas, Kasparov participou na primeira divisão do Campeonato Nacional da respectiva categoria, onde obteve o nono lugar. Aos dez anos foi convidado a frequentar a Escola de Xadrez de Mikhail Botvinnik recebendo deste ex-campeão um importante apoio. Três anos mais tarde passou a ter como treinadores Alexandre Chakarov e Alexandre Nikitne. Este último, técnico da selecção de juniores, continua a ser o seu grande auxiliar.

Em 1979 venceu um torneio internacional na Jugoslávia e obteve a medalha de bronze no Campeonato da URSS que lhe deu o direito a integrar a selecção do seu país no Campeonato da Europa, realizado na Suécia. Garri Kasparov participou e ganhou.

Meses mais tarde Kasparov venceu um torneio internacional em Bakú.

Obteve a sua «coroa de glória» com a conquista, em 1980 do título de grande mestre no Mundial de Juniores de Dortmund, destinado a menores de 20 anos.

Nunca um jovem de 17 anos tinha cometido tal proeza.

Mundial recomeça

Garri Kasparov vai tentar amanhã bater o actual campeão Karpov, de forma a não o deixar revalidar o título.

Kasparov, que irá jogar com as brancas, está com a desvantagem de um-zero, após a derrota infligida por Karpov na terceira partida, derrota aliás rapidíssima e que surpreendeu os observadores presentes.

O triunfo de Karpov nessa partida, ao 31.º lance, deve ter provocado uma certa influência psicológica sobre o seu jovem adversário, de apenas 21 anos, que esteve prestes a ter perdido igualmente as duas primeiras partidas realizadas e que terminaram com um empate. Somente uns erros de Karpov o impediram de estar já com a vantagem de 3-0 sobre Kasparov e, consequentemente, mais perto da vitória final, que se registrará logo que um dos jogadores perfaça as seis vitórias. Se Kasparov se sentiu algo desmoralizado com a sua própria actuação nas duas primeiras partidas, o que o levou a pedir o adiamento da terceira, seguramente que o resultado negativo desta o terá afectado ainda mais. Esta parece ser aliás a impressão generalizada entre os grandes mestres internacionais que têm presenciado as partidas, tal como os especialistas de xadrez.

Na opinião destes, Kasparov não está a jogar mal, só que o campeão do Mundo, não só é o detentor do título, como também, salvo os erros já referidos, tem estado a jogar brilhantemente.

Karpov venceu a terceira partida com facilidade, isto apesar dos especialistas considerarem que as brancas do campeão do Mundo estavam em melhor posição e tinham a vantagem material de um peão, mas poucos acreditaram que lograsse concretizar essa vantagem.

Alguns especialistas opinam que o peão de vantagem que tinha Karpov, na realidade, mostrava a «debilidade» das brancas. Apesar das brilhantes partidas realizadas, para o alto nível xadrezístico dos dois jogadores soviéticos, ele tem sido inferior àquilo que esperavam os especialistas na matéria.

Segundo os conhecedores de xadrez, Kasparov não perdeu ainda tudo, apesar de Anatoli Karpov ter demonstrado, nas três primeiras partidas, que por alguma razão é o candidato número um da maioria dos que ao xadrez estão ligados.

António Fernandes defende título

António Fernandes iniciou a defesa do título com uma vitória sobre António Pereira dos Santos na jornada inaugural do Campeonato Nacional Individual de Xadrez.

O torneio, que se disputa até ao dia 30, realiza-se nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa.

A 3.ª Seixaliada aí está

Pelas 15 horas de amanhã será atreada a pira no Estádio da Medeira na Amora para assinalar o início da 3.ª Seixaliada que se prolongará até ao dia 7 de Outubro e na qual participarão mais de oito mil atletas do distrito de Setúbal, do Alentejo, das Beiras, do Douro e do distrito de Lisboa, representando várias dezenas de colectividades e diferentes estruturas associativas.

O notável acontecimento que constitui um marco de orgulho da autarquia seixalense demonstra claramente quanto é possível fazer neste país em termos de



democratização desportiva. Ao fenómeno seixalense não terão atentado os responsáveis governamentais do sector da educação física, que sistematicamente se têm alheado do mais notório movimento desportivo de nível nacional. E para se analisar o desinteresse do poder central, bastará apenas referir que o Governo Civil de Setúbal nem a um ofício se dignou responder. Saliente-se, ainda, que na última edição da Seixaliada não demos pela presença, em qualquer dos 15 dias que durou a manifestação, de qualquer representante da secretaria de Estado dos

Desportos. Bem, mas a Seixaliada é imparável e, anualmente, aumenta em cem por cento o número dos seus participantes, o que revela o empenhamento de Eufrazio Filipe (presidente da autarquia) e de Jorge Araújo (figura de proa da organização) além, evidentemente, do vereador do pelouro António J. Matos, dos diversos funcionários da Câmara e da população de todo o concelho.

A 3.ª Seixaliada aí está, como grande manifestação da prática democrática do diálogo através do movimento desportivo.

DESPORTO

ponta esquerda

Olimpíada-99: planos roubados

A Polícia londrina informou terem sido roubados valiosos documentos relativos aos Jogos Olímpicos de 1992. Os documentos encontravam-se dentro de quatro pastas no interior do automóvel de um membro da Associação Olímpica Indiana, cujo nome não foi revelado pelas autoridades policiais.

Os ladrões levaram também consigo três câmaras fotográficas que o Comité Olímpico de Los Angeles oferecera ao presidente da Índia, moedas de ouro comemorativas das Olimpíadas da cidade californiana e diversas roupas.

Os documentos roubados são originais de que não existem cópias e não têm qualquer valor a não ser para os que trabalham na organização da Olimpíada de 1992.

Dirigentes olímpicos reunidos em Moscovo

Dirigentes de mais de 50 comités olímpicos nacionais e de federações desportivas de países da Ásia, África e América Latina iniciaram em Moscovo um seminário promovido pelo Comité Olímpico Internacional.

Integrado no âmbito do programa de solidariedade olímpica, o seminário, que se prolongará até 30 de Setembro, propõe-se efectuar uma troca de opiniões sobre os problemas mais candentes do movimento olímpico. Na cerimónia inaugural usou a palavra Marat Gramov, presidente do Comité Olímpico da URSS, que saudou o presidente do COI, Juan Antonio Samaranch, e Mário Vasquez Rana, presidente da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais. Samaranch fez por seu turno um apelo à unidade do movimento olímpico, tendo considerado essa unidade de património sagrado.

URSS: desclassificada turma de rúgbebi

A equipa de rúgbebi do Exército de Alma Ata (União Soviética) foi desclassificada por ter apresentado a equipa de reserva da formação da Força Aérea, num encontro a contar para o torneio militar. A Liga Nacional Soviética impôs à equipa do Exército uma derrota de 135-0, dado ter considerado a atitude assumida por aquela força militar incorrecta e ter assim defraudado os adversários e o público. Além desta derrota, o bloco desportivo do Exército de Alma Ata foi castigado com um ano de suspensão de todas as actividades, sendo igualmente castigados os jogadores da primeira categoria (que não alinharam neste encontro) e os reservistas que foram utilizados pelo técnico.

Bubi Scholz é assassino?

O alemão-federal Bubi Scholz, antigo campeão europeu de boxe em pesos médios, será acusado do homicídio da sua mulher, Helga, cometido em fins de Julho (em Berlim Ocidental). Scholz (54 anos) será também acusado de posse ilegal de armas, não tendo as autoridades informado sobre a data em que as acusações serão formalizadas. O antigo pugilista alemão-federal, que se encontra em prisão preventiva desde 24 de Julho, matou a mulher com um tiro de espingarda disparado através da porta da casa de banho da sua residência. Bubi Scholz afirma que a morte da mulher foi um acidente e não pode ser interrogado após o crime por se encontrar embriagado.

Atlântico em balão

O norte-americano Joe Kittinger, primeiro a atravessar o Atlântico sozinho num balão a gás, aterrou sem problemas próximo da cidade italiana de Savona, na Costa Mediterrânica. Kittinger e o seu balão, o «Rosie O'Grady», aterraram a seis quilómetros ao norte de Savona. Kittinger (de 56 anos) partiu 5.ª-feira do Estado norte-americano de Maine.

Governo sulço insiste na proibição da Fórmula Um

O Clube de Automobilismo Suíço (ACS) condenou a decisão governamental de recusar a autorização para o regresso do Grande Prémio da Suíça em Fórmula Um.

A Suíça banuiu as competições de automobilismo em 1955, na sequência de uma tragédia ocorrida em Le Mans (França) e que custou a vida a 100 pessoas. «O receio de não existirem medidas de segurança é hoje injustificado», argumentou um membro do ACS.

O ACS criticou ainda o Governo local por ter recomendado uma redução da velocidade máxima nas auto-estradas, acrescentando que é notória uma «certa hostilidade para com os meios desportivos automobilísticos».

Peru: futebol provoca morte

Um demente matou outro, atirando-o de um balcão, na sequência de uma discussão futebolística num manicópio peruano. Segundo a Polícia, duas equipas de doentes efectuavam um jogo de futebol, quando se gerou uma discussão entre os assistentes, também doentes no manicópio. Um «penalty» foi a causa do incidente e, quando se iniciou a discussão, um dos doentes lançou o outro do balcão, provocando-lhe morte imediata. O autor do crime (de acordo com a Polícia) foi identificado por «O Tira-Olhos» e no seu «currículo», no manicópio, constava a morte de outros dois doentes no estabelecimento hospitalar.

Relatos: sim ou não?

A rádio é refém dos clubes na "guerra de interesses"

O diferendo é conhecido. Os clubes (FC do Porto à parte) da primeira divisão têm vindo a exigir ao Governo que aumente de 20 para 40% a percentagem dos lucros do bingo (que teimamos em considerar perigoso flagelo social), policiamento gratuito e uma verba de dez mil contos para cada clube retirado ao «Totobola». O Governo naturalmente que ainda não ajuizou das exigências dos clubes e estes pretendem brevidade, e resolvem, em atitude censurável «agarrar» no sector informativo da rádio, ameaçar de que, se até às 12 horas de amanhã (sábado) não houver decisão os nossos companheiros das estações de radiodifusão não terão acesso aos estúdios para transmitir os relatos dos jogos. A rádio serve de refém. Uma vergonha e uma ofensa aos portugueses de parcos recursos, doentes, reclusos e emigrantes. Ontem, os senhores dirigentes dos clubes de fu-

tebol remeteram ao Primeiro-Ministro um telex em que dão conta da sua intimidação de proibir os relatos pela rádio. E podem? Será mesmo que podem atentar contra os direitos constitucionais. Que diz a isto o gabinete do dr. Miranda Calha onde as questões desportivas têm opinião governamental?

O texto do telex ontem remetido ao Governo é do seguinte teor:

«Senhor Primeiro-Ministro, os clubes de futebol, grandes aglutinadores de massas populares, são, ao mesmo tempo, as entidades desportivas que têm substituído o Estado na continuação de infra-estruturas, na sua manutenção e na administração do Desporto em Portugal.

As escolas e as universidades não têm condições para a prática de desporto, nem o Estado tem dinheiro que possa despende-

na construção das ditas infra-estruturas.

Os clubes desportivos despendem ainda o dinheiro necessário para pagar a milhares de professores, treinadores e monitores, que ensinam e treinam milhares de cidadãos, de todas as idades e condições sociais.

Os clubes tudo têm feito sem qualquer ajuda oficial, ao contrário do que acontece lá fora, onde as colectividades são subsidiadas quer pela TV, quer pelo Totobola, municipalidades e outras entidades oficiais.

Também os clubes dão uma satisfação de regozijo aos seus milhões de emigrantes que lá fora agenciam o sustento da pátria.

Tudo isto tem sido conseguido à custa da participação dos seus associados, também eles a contarem com a tremenda crise que o País atravessa.

Face ao resumidamente exposto, os clubes signatários

consideram justa e inadiável a satisfação das pretensões constantes no memorando oportunamente apresentado a V. Ex.ª, pelo que se vêem obrigados a alertar a Opinião Pública, accionando as medidas anunciadas a partir das 12 horas do próximo dia 22 (sábado) do corrente mês de Setembro, se até então não se obtiver da parte do Governo, a que V. Ex.ª preside, uma tomada de posição».

Sobre o assunto contactámos esta manhã Ilídio Trindade (adjunto da Secretaria de Estado dos Desportos) para que nos informasse qual a posição tomada (ou a tomar) pelo Governo.

Registámos a promessa de que essa informação nos seria transmitida dentro do tempo possível. Aguardamos. Insistimos. Nova promessa. A rotativa começava a andar. Que solução estaria a ser tomada no Palácio Foz?



«Alvaro foi o pai da derrota»



«vou falar com a família»

A injustiça de Csernai

Foi o Alvaro que acabou por ser o pai da derrota do Benfica.

Uma acusação injusta e uma atitude impensada do sr. Pal Csernai que desde a algum tempo se encontra em Portugal a orientar o futebol do Benfica e que provocou naturalmente uma onda de descontentamento, desencanto e revolta. Por parte do visado e obviamente envolvido numa onda de solidariedade de todos os companheiros, do apoio da Crítica e também da compreensão dos associados e adeptos do seu clube, que bem reconhecem o garbo, o vigor, o brio e a dignidade profissional com que o

«ruço» se entrega ao jogo e em cada momento. Alvaro reagiu com amargura. «Vou falar com a família e resolver a minha vida», foram as suas primeiras palavras ao tomar conhecimento do teor acusatório do seu treinador. Neste momento já por certo alguém terá feito o conveniente e forçoso «aviso» ao sr. Csernai de que os futebolistas portugueses não recebem lições de brio de ninguém e que as suas acusações — admitimos que feitas em momento de forte emoção — poderiam provocar sérias convulsões dentro do departamento futebolístico do clube. Esperamos que Csernai se identifique rapi-

damente com os sentimentos das pessoas naturais do país que agora o acolheu. Essa de dizer publicamente que os jogadores foram a Belgrado «para jogar e não para fazer compras» também não lhe abona o relacionamento social a que os portugueses se habituaram e do qual não abdicarão. Somos avessos à indisciplina e à anarquia mas não pactuamos nem apoiamos atitudes de prepotência. O presidente Fernando Martins, a propósito deste desagradável diferendo, afirmaria que não deseja a guerra; pois cumpre-lhe decretar a paz.

A.H.

Basquetebol

Angolano «Guima» desertou das Antas para a Luz

No Porto, mais concretamente nas Antas, «caiu» em fins do último mês e até participou em dois jogos de apresentação contra uma equipa americana no ginásio desportivo «azul e branco», um basquetebolista angolano: um jovem «colored» de 20 anos, 1,89 de altura, extremo-base de posição, consequentemente idade e porte físico perfeitamente ideais para um basquetebolista se «realizar» num «cinco» com as capacidades do F. C. do Porto. Os treinos do simpático angolano, rotulado desportivamente de um invejável «palmarés» pessoal (desde 1980 integrou todas as selecções da terra natal participando em diversos torneios africanos em que completou meia centena de «internacionalizações»), os ensaios,

dizíamos, agradaram ao técnico portista, prof. Jorge Araújo. O moço terá inclusivamente celebrado compromisso vinculativo com o F. C. do Porto, embora tivesse manifestado, como prioritário motivo de presença em Portugal, a conciliação da sua formação académica com a prática desportiva. E uma exigência fez o luandense: «Não abdicar nunca da minha nacionalidade para, no futuro, servir o meu país sem quaisquer restrições, como qualquer outro cidadão comum».

Tão repentina como inesperadamente, o jovem (mais conhecido por «Guima» e de nome completo José Carlos Guimarães) desapareceu das Antas e surge, para espanto de alguns dos seus novos colegas, no Pavilhão da Luz, a mostrar os seus

atributos perante o prof. José Curado.

Foi a «deserção» consumada, por vontade própria. Soubemos que dois emissários do Benfica (ignoramos se eram dirigentes) estiveram domingo de manhã no Porto e seduziram o rapaz a acolher-se no «ninho das águas». Aliás, a persistência que os mandatados do Benfica exerceram para conquistar o moço teve todo o ar de «retaliação» ou, encarando o problema por outro prisma, de «moralização».

BENFICA/FNAC — Em face do recente contrato publicitário estabelecido entre a FNAC e o Benfica, a equipa sénior de basquetebol do clube da Luz passará a designar-se Benfica/FNAC.

Os dez «mandamentos» do futebol espanhol

Durou duas semanas a greve dos futebolistas profissionais de Espanha que terminou na madrugada de ontem, depois de uma longa reunião entre as partes em confronto e arbitragem de um representante estatal. Naturalmente que houve cedências de parte a parte para terminar o conflito e os dez «mandamentos» aprovados foram os seguintes:

- 1.º A AFE desconvoca a greve;
- 2.º A Liga de Futebol Profissional e a AFE reconhecem que o profissionalismo dos jogadores de futebol é regido por um contrato de trabalho, obrigando a que a licença federativa se subordine às leis laborais;
- 3.º Nos clubes profissionais haverá até um total de dois jogadores amadores, substituíveis por outros até um máximo de seis. Estes poderão alinhar em cinco jogos oficiais, no máximo, a partir dos quais serão considerados profissionais;
- 4.º Desaparece a figura do amador «compensado», que será extinta no prazo máximo de sessenta dias a partir da assinatura do contrato;
- 5.º Para a próxima temporada na segunda divisão haverá nos plantéis um mínimo de 15 jogadores profissionais e um mínimo de 17 para a época de 86-87. Na segunda divisão B o mínimo será de cinco, a partir da presente temporada e até 15 de Abril do próximo ano uma comissão mista paritária estudará a problemática dos profissionais nesta categoria e fixará o nível mínimo que devem actuar para a temporada;
- 6.º Não haverá limite de idade;
- 7.º Não existe a carta de desvinculação;
- 8.º O calendário desportivo dependerá de prévio acordo entre a Liga de Futebol Profissional e a AFE;
- 9.º Fica adiada a questão do direito de imagem solicitado pelos jogadores.

Taça UEFA: jogos de ontem

Completo-se ontem a primeira ronda dos encontros correspondentes à primeira eliminação da Taça UEFA com a realização dos dois encontros que haviam sido adiados e que tiveram o seguinte desfecho:

Widzew Lodz (Polónia), 2 - Aahrus (Dinamarca), 0; Sportul (Roménia), 1 - Inter de Milão (Itália), 0.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Os Ricos e os Pobres” de John Landis

O espectador que, tendo visto **O dueto da corda**, vá para este filme à espera de uma nova incur-são no burlesco sairá talvez des-coroado. O espectador que co-nheça Landis de **Um lobisomem americano em Londres**, do «clip» sobre o «Thriller» de Michael Jackson, ou de **No limiar da realidade** e queira reencon-trar o riso nervoso do medo, fica-rá, ante **Os ricos e os pobres** um tanto perplexo. Mas quem tenha já percebido que o cerne do cine-ma de Landis se resume a varia-ções subtis sobre o tema da má-scara, do outro que é algo que não é suposto ser, verá, em **Os ricos e os pobres** mais uma divertida e i-rônica viagem ao território dos in-quietantes equívocos que acon-tecem quando o lugar que cada um ocupa começa a ser inexplica-velmente alterado na sua lógica normal.

Claro que este filme, de feitura clássica, com um argumento não muito brilhante e sem os habituais arrojos (formais e financeiros) de Landis não acontece por subita humildade mas por estratégia. Di-gamos que o realizador e os pro-dutores não assumem riscos, a posição de Landis no seio da in-dústria era periclitante após os problemas judiciais ocorridos na sequência do acidente mortal du-rante a rodagem de **No limiar da realidade**, em suma, ele precisa-va de uma reabilitação — o que, para as **maiores**, se traduz em ci-fres.

Esse lado da aposta de Landis foi ganha, **Os ricos e os pobres** foi um êxito de estrondo em 1983. O filme não tem grandes asas mas a solidez já é um mérito.



Eddie Murphy (a esq.), Jamie Lee Curtis e Dan Aykroyd, o trio protagonista de «Os Ricos e os Pobres»

Se o risco está a meio gás, con-dições são também as interpreta-ções de Aykroyd e Murphy, me-nos extravasadas que a sua ima-gem de marca, mas o filme só gan-ha com isso. Jamie Lee Curtis acompanha-os com uma vitalida-de que lhe garante ascensão na escada do vedetismo, o que tam-bém é justo: Carpenter prendera-a um tanto ao estereótipo de viti-ma de filmes de terror e, prova-se agora, a filha de Tony Curtis e de Janet Leigh merece mais.

Contestável é o facto de o ritmo do filme ser pouco célere, por ve-zes a roçar o pachorrenho, mas a

opção do sorriso em vez da gar-galhada obriga sempre a travar. De resto a partitura de Bernstein (com a pompa sagaz da grande orquestra) impõe essa lentidão como algo que se degusta com vagar, em oposição ao frenesim da surpresa.

FICHA:

Título original: Trading pla-ces.
Realização: John Landis (USA-1983)
Argumento: Timothy Harris, Herschel Weingrod.

Fotografia: Robert Paynter.
Cenários: Gene Rudolf (pro-dução designer).
Música: Elmer Bernstein.
Interpretação: Dan Aykroyd (Louis Winthorpe III), Eddie Murphy (Billy Ray Valentine), Jamie Lee Curtis (Ophelia), Ralph Bellamy (Randolph Duke), Don Ameche (Mortimer Duke), Denholm Elliott (Coleman), etc.
Distribuído em Portugal: Fil-mes Lusomundo.
Cinemas: Apolo 70, Quarteto e Alfa Club.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Cinema de Paris

Um novo Frankenstein

Cinquenta anos após o famoso «Frankenstein» de James Whale, que ficou na história das curiosidades cinematográficas — Alain Jessua inspirou-se, em França, deste modelo americano — que, alias, vem (e progressivamente!) do século XVIII pré-romântico.

Agora, porém, temos electrónica no caso, e é a história dum sábio que tem a ideia de introduzir um cérebro cibernético no corpo dum homem. O comportamento resultante é uma estranha mistura de sedução e horror — a que a própria noiva do próprio sábio não é insensível. Isso leva o sábio a criar, rapida-mente, uma criatura do mesmo sexo para responder às apeti-ências do simpático monstro — que ele próprio, porém, cobiça, o que complica todas as coisas, com dois pares, natural um, artificial o outro, indevidamente misturados...

Eddy Mitchell, actor popular, substitui, no caso, o velho Boris Karloff que há meio século nos apavorava, e a fábula ganha um sentido mais quotidiano — e tanto que pode chegar a supor-se, em discreta insinuação, que o nosso mundo contemporâneo é governado por «robots», assim, de cérebro infantilizado...

O dr. Frankenstein, propriamente dito, é Jean Rochefort, cujo humor é famoso também — e tudo isso junto constitui um espec-táculo de qualidade cômica, aquém das verdades anárquicas a que Alain Jessua nos habituara. Um filme cuja importância reside na referência (ou auto-referência) cinematográfica — e na diferença, necessária e insuficiente, que entre o filme de 1931 e o de 1984 se estabelece. Sem esquecer, também, que, entre-tanto, o explosivo Mel Brooks realizara um «Frankenstein Jü-nior» desalmadamente cômico em sua paródia.

Os mitos cinematográficos, que a nossa ingenuidade revive, têm vida dura, mas transformável também, conforme as épocas e os mundos — e monstros por monstros depois da criatura karloffiana, outros se viram, em carne e osso da História, ou em mecânicas sofisticadas da tecnologia de ponta, que nos levam a situar este «Frankenstein 90», num dia-a-dia simples e bem burguês, de «ménage» a quatro

J.A.F.

Raul de Carvalho

Continuação da pag 3

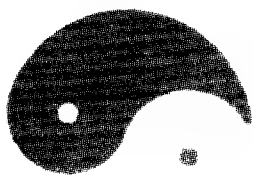
sua estreia individual, **As Som-bras e as Vozes**, foi logo uma edição de autor em 49. O segun-do, **Poesia I**, em 55, já não: publi-cou-lho a Portugal, mas os três livros que se seguem (**Mesa da Solidão**, em 55, **Parágrafos**, em 56, **Versos, Poesia II e A Alian-ça**, em 58) são de novo edições do autor. Seguem-se dez anos de silêncio — a que as dificuldades fi-nanceiras não terão sido alheias — até ao reaparecimento, em 68, com **Talvez Infância**. Este livro é edição da Ulisseia, tal como o ti-nha sido, três anos antes, **Poesia 1949-1958**. Entretanto, 68 parece ser um ano bom para o poeta, em tratando-se de publicar: mais dois livros foram publicados nesse ano: **Realidade Branca e Tautolo-gias**. Um e outro, porém, foi o próprio autor que os publicou.

A partir de então, Raul de Car-valho vai ser mais assíduo junto dos seus leitores, publicando quase à média de um livro por ano. Entre 70 e 84, a bibliografia activa do poeta regista mais treze títulos. Destes, seis são editados por conta própria. 75 parece ser outro ano bom, ou menos mau: saem dois títulos, e em casas edi-toras. Logo em 76, porém o autor volta a ter de custear as despesas

de tipografia. Em 1977, ele pró-prio, em **Duplo Olhar**, anuncia uma separata da revista **Nova com Três Poemas Iguais** dele. A separata não chega a fazer-se. Nem nestas pequenas coisas (brindes que se fazem aos auto-res como compensação por cola-boração gratuita), Raul de Car-valho teve sorte nos editores. Mas em 80, e depois de mais duas edi-ções por conta própria, Raul de Carvalho reaparece em editora, e são editoras que lhe publicam os três últimos títulos, em 80, 82 e 83.

Dir-se-ia que, enfim, Raul de Carvalho parecia estar a ser des-coberto (?). Mas era já um tanto tarde para servir de compensa-ção.

Ao certo, ao certo não se sabe-rá, mas é facilmente calculável que os poucos direitos de autor que o poeta recebeu em toda a sua vida, por livros que lhe publi-caram, terao sido muito menos de quanto despendeu para editar a maior parte dos seus livros. Em-bora se saiba que a situação, no sector, não é nada favorável para aqueles que escrevem, também se pode dizer que, com maior ou menor dificuldade, os poetas mais credenciados vão tendo quem os edite. Raul de Carvalho é que terá sido um caso diferente.



INSTITUTO MÉDICO NATURISTA, LDA

SECRETARIA - Av. Praia da Vitória, 18, 1.ª Esq. — Lisboa — Tel. 554087

DEPARTAMENTO DE ENSINO

—ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 1984/85—

A iniciar em Novembro — Cursos livres de Extensão Universitária, dirigidos a Médicos ou Terapeutas Profissionais

- Curso de Acupuntura (Medicina Tradicional Chinesa)
- Curso de Medicina Homeopática (só para Médicos)
- Curso de Naturopatia (para Médicos Terapeutas)
- Curso de Osteopatia (para Terapeutas de Recuperação Física)
- Curso de Terapias Orientais — Curso de Prevenção de saúde

Condições de Admissão e Inscrição — última semana de Setembro.

Cursos homologados pela Associação Portuguesa de Medicina Acupuntural e Associação Portuguesa de Naturopatia — diploma no final do Curso.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA 4.º MÊS

MARAT DE PETER WEISS

SEXTAS E SÁBADOS AS 21,30H DOMINGO AS 17H

PRAÇA DE ESPANHA

MARCAÇÕES SUB. M. C. TEL. 72 08 18

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta

MARIA STUART de Dacia Maraini



ZITA DUARTE

GUIDA MARIA

Espectáculos de Terça a Sábado às 21.45h., Sábados e Domingos às 16h. Para maiores de 12 anos.

Com o patrocínio: Instituto Italiano de Cultura em Portugal; Fiat Portuguesa; «Diário Popular»; Olivetti Portuguesa; Assicurazioni Generali; Macleira; I.C.I. e Coelima; Alitália e Hotel Tivoli.

Apoio: Rádio Comercial

Desconto de 50% aos sócios do INATEL, CCDs e CPTs

TEATRO DO BAIRRO ALTO R. Tenente Raul Castro, 1 A 1700 Lisboa Tel. 661515 e 669205



DE NOVO A PARTIR DE HOJE (curta série de espectáculos)

Terça a sábado às 21.30 h Dom. às 16 horas

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo Anúncio

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º anúncio respectivo.

Execução de sentença n.º 2092-A 2.ª secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P., com sede em Lisboa. Executado — Adelaide Real Lopes, Filho, Lda., com sede em Ponte, Arcoze-lo, Barcelos

Lisboa, 24 de Julho de 1984

O juiz de Direito J. de Carvalho Pinheiro O Escrivão Adjunto Fátima Valadas Campaniço,

«DL» — 21/9/84 — 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

Actividades culturais na Academia Almadense

Carlos Paredes: dedilhar em Almada

Um concerto de Carlos Paredes, exposições, colóquios e representações especiais preenchem as actividades paralelas promovidas pelo Grupo de Campolide, Companhia de Teatro de Almada, durante este trimestre, no seu espaço na Academia Almadense.

Neste local cultural, na margem Sul do Tejo, estará patente ao público a partir de amanhã, a par com a peça «Hugie - Antes do Pequeno-Almoço», do dramaturgo norte-americano Eugene O'Neill, uma exposição de tapeçaria de Clara Dovar.

Leolina Clara Simões Segurado é o seu verdadeiro nome, mas em «prova de amor» à sua terra a artista optou pelo nome Clara Dovar. Nascida em Ovar, cedo foi estudar para o Porto. Mais tarde, depois de «muitas andanças» pela Europa, «aterrou» em Paris onde se iniciou nas cantigas da nossa terra. Enveredou temporariamente pelo cinema e escreveu um livro prefaciado por José Régio. Recentemente descobriu a sua aptidão para trabalhar «com as mãos, com linhas ou cordas».

No mesmo espaço realizam-se em Outubro três colóquios. O primeiro terá como tema geral «A Literatura Americana». Nele estarão presentes Batista Bastos e Salvato Telles de Menezes. «Dario Fo e o Teatro Italiano» é o assunto de um outro colóquio de que farão parte Júlio Cardoso, João Lourenço, Hélder Costa, José de Oliveira Barata, lo Apoloni e Estrela Novais.



Carlos Paredes

«Eugene O'Neill e o Teatro Americano» será o tema de conversa entre o dr. António Brás Teixeira, Artur Ramos, Costa Ferreira e Luís Francisco Re-

bello. Com três representações, em datas ainda por destinar, deslocam-se ao Teatro de Almada a companhia do Porto Seiva Trupe, para ali subir ao

palco com a peça de Dario Fo «Mistério Cómico», interpretada por Júlio Cardoso e encenada pelo argentino Júlio Castronovo.

«Otelo»

Em Novembro, ao mesmo tempo que se exhibe a peça «Como Matar o Tubarão», de Victor Haim e encenada por Joaquim Benite, terão lugar dois colóquios. O primeiro sobre «A Presente Situação do Teatro em Espanha», com a participação de Itelvino Vasquez, do grupo Margem de Olvido, Xosé Blanco Gil e José Carlos Gonzalez. «O Teatro Francês Contemporâneo» conta com a colaboração de Carlos Porto e Urbano Tavares Rodrigues.

A peça «Otelo», de Shakespeare, será representada pelo «Grupo Colectivo Margem de Olvido», de Espanha, durante três dias, enquanto Isabel Sabino vai expor as suas pinturas. No dia 2 de Novembro, Carlos Paredes e Luísa Maria Amado farão uma sessão de guitarra portuguesa.

Carlos Paredes levará consigo a guitarra que afaga e nos transmite toda a sua sensibilidade criativa. A sua música captada, num dia-a-dia de vivências intensas com o povo desta terra.

É por isso que o seu «comportamento em relação à guitarra é o do convívio com as pessoas. Sou um homem do povo, porque também o são aqueles que lutam pelo seu povo».

Pano de Boca

O pano de boca, quando o há, começou já a subir com alguma frequência: entre reposições e estreias já o público vai tendo por onde escolher, o que não é vulgar nesta altura do ano.

Para já, chamamos-lhe a atenção para o facto do espectáculo de Produções Teatrais, L.^a, «Garrettismos» finalizar a sua breve carreira já esta quinta-feira. Tem pois poucas oportunidades para descobrir um espectáculo a que apetece chamar «suigeneris».

LISBOA

COMUNA

Marat-Sade
de Peter Weiss

Um dos modelos de dramaturgia do século XX. Aqui feito, e bem feito, à maneira da Comuna e de João Mota. Absolutamente indispensável.

Matinée Pipoca

Um espectáculo do café-concerto para toda a família (Sábados às 16,30/domingos às 15,30).

Só ao fim-de-semana o primeiro espectáculo para crianças (e para não crianças) da temporada. Sem ser um grande espectáculo, merece a visita sobretudo para os mais novos.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(Sala Manuela Porto)

Garrettismos

Variações sobre temas e modelos de Almeida Garrett.

A primeira surpresa da temporada. Esta criação de Produções Teatrais, L.^a situa-se na linha dos seus trabalhos anteriores, embora num registo muito diferente, aqui o de um divertimento ao mesmo tempo erudito e imediato. Desvendados os enigmas

que rodearam esta função, podemos ratificar e rectificar algumas informações que veiculámos na nossa crónica. Confirmam-se a encenação de José Alberto Osório Mateus e a cenografia de Ana Jota. A interpretação conta com a presença destes artistas e ainda com C. Ristina Almeida e Cristina Hauser que, imperdoavelmente, não identificámos. Só temos uma desculpa: não vimos o «Amor de Perdição» de Manoel de Oliveira, mas concordamos que é pior a emenda que o soneto (coisas em que de resto nunca fomos fortes). E quando poderemos ver «Junqueira»?

Um derradeiro esclarecimento: este espectáculo foi subsidiado pela SEC, o que em nada altera o que dele pensamos: trata-se de um divertimento delicioso que vivamente se recomenda. (Só até 20).

Teatro da Cornucópia

Simpatia

de Eduardo de Filippo

Ainda bem que você tem oportunidade de ver ou rever este amor de espectáculo. O outro lado do Teatro da Cornucópia é o mesmo lado. O Teatro com letra grande, como se dizia antigamente (e bem). Não se pode, não se deve perder.

Teatro da Trindade

Maria Stuart
de Dacia Maraini

O duelo de duas actrizes que são, no palco, duas rainhas: Zita Duarte, que também encenou e Guida Maria. Uma cena bonita, figurinos bonitos, um texto aquém da expectativa. As duas intérpretes valem a deslocação, apesar de tudo.

Teatro Villaret

Super-Silva
de Ray Conney

Um super-êxito que Solnado, por si só, justifica. Mas aprecie também o trabalho de Rui Mendes e a limpeza da encenação de João Mota.

ALMADA

Academia Almadense

Hugie/Antes do Pequeno Almoço

de Eugene O'Neill

A dramatização ousada e polémica de duas peças de um dos maiores dramaturgos do século XX. Um trabalho discutível de Joaquim Benite e uma interpretação indiscutível de Canto e Castro, ainda com António Assunção e Teresa Gafeira. O'Neill e Canto e Castro compensam a deslocação.

CASCAIS

Espaço TEC

Aurora da Minha Vida
de Naum Alves de Sousa

Carlos Porto

a partir de 21 de Setembro

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

EUGENE O'NEILL

JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TERESA GAFEIRA

"Mais uma iniciativa carregada de talento e imaginação".
Miguel Urbano Rodrigues ("O diário")

"Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo umas das melhores criações do teatro português destes últimos tempos".
Carlos Porto ("D. L.")

"Uma bela, inteligente e muito sensível interpretação de Canto e Castro".
F. Midões (Diário Popular)

Teatro da academia almadense

SEXTAS ÀS 21,30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 e 21,30

sub.MC/CMA

Hoje



Representa-se na RTP-1 mais um episódio da série «A Senhora Julz», que tem como intérprete principal a actriz Simone Signoret

18.02 Notícias

18.07 Vasco Granja Apresenta - filmes para todos.

18.30 Teleregiões

18.45 Capitais Culturais da Europa - Milão.

20.00 Telejornal

20.35 «O Bem Amado» - episódio n.º 135.

21.10 «A Senhora Julz» - intérpretes: Simone Signoret, Marie Dubois e Jean-Claude Dauphin. Realização: Philippe Condroyer.

22.50 «Sangue e Honra» - intérpretes: Jeffrey Frank, Steven Rubling, Rof Becker, Marlies Engel, Karlheinz Lemken e Gila Von Weitershausen. Produtores executivos: Daniel Wilson e Bernd Fischerauer.

23.45 Últimas Notícias



Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»



19.32 Notícias

19.37 «O Grupo do Urso Cabeludo»

20.00 História dos Teatros em Portugal - Teatro Rosa Damasceno.

21.00 RTP/Brasil

21.30 «Guerra dos Sexos» - episódio n.º 110.

22.15 Jornal da Noite

22.45 Clube de Rock - emissão preenchida com o grupo «The Alarm».

Amanhã



11.00 Filmes para Crianças: 13.00: Notícias; 13.35: O Mundo à Mesa; 14.00: «Uma Casa na Pradaria»; 15.00: «A Estrela do Sul»; 16.45: As Aventuras do Himalaia; 18.00: Rock Palast; 19.00: «Buck Rogers no Século XXV»; 20.00: Telejornal; 20.30: Transmissão Directa - do jogo de hóquei em patins entre as seleções de Portugal e da Itália para o Campeonato do Mundo; 21.30: «Os Mal-lens»; 22.30: Últimas Notícias; 22.40: Última Sessão - com o filme «Ricardo III»



18.00: Troféu; 21.00: «A Tragédia da Rua das Flores»; 22.00: «A Vida de Verdi»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«A Senhora Julz»
(21.10)



Clube de Rock
(22.45)



Odorico continua a criticar a filha por esta o ter envergonhado e pelo que os seus inimigos poderão pensar do comportamento dela. Telfa percebe que o pai não está preocupado com o que se passou, mas pelas ilações que os outros poderão tirar. Odorico acha que estão todos contra ele.

Neco vem a saber que Anita depois de o ter esperado acabou por sair com Nandinho. Anita fica um pouco contrariada por Neco a ver com Nandinho. Um pouco indignadas, as irmãs Cajazeira recebem uma intimação para irem à delegacia responder ao inquérito sobre o desaparecimento do defunto. Ao saber que Neco o procurou, Zeca Diabo vai até ao jornal e conta mais episódios das suas aventuras para Neco poder continuar a crónica sobre a sua vida.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Escavações recentes proporcionaram elementos

Barcarena já é habitada há quase cinco séculos

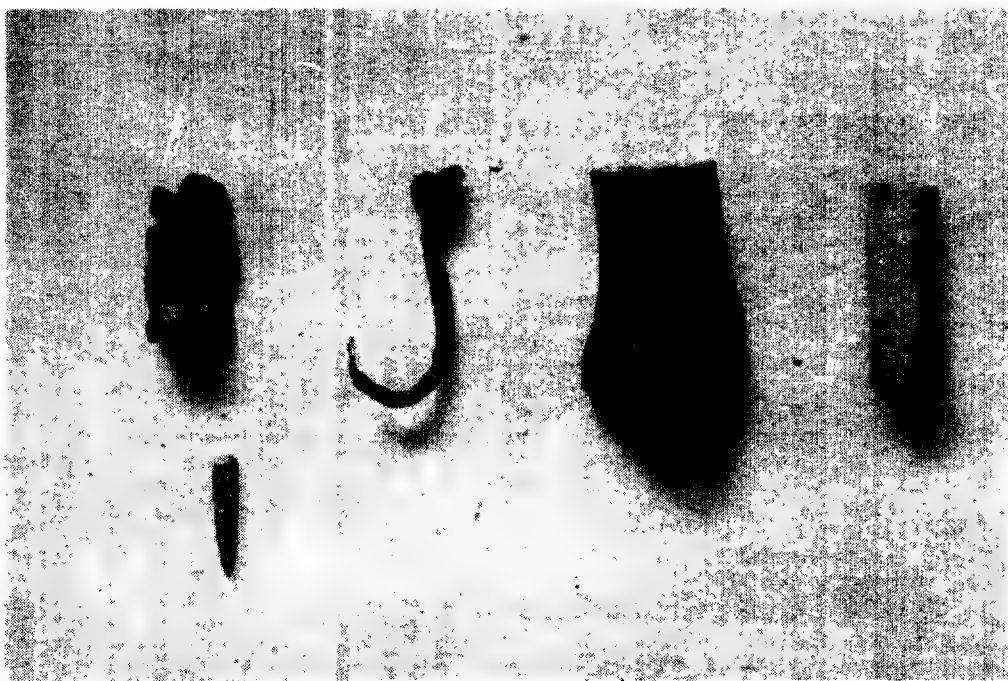
Durante algo como cinco séculos, homens do calcolítico (a partir de 2600 aC) habitaram Leceia, povoação dos arredores de Barcarena, a dois passos de Lisboa, demonstram escavações um grupo de arqueólogos.

A jazida, que ocupa um pequeno morro significativamente denominado Moinho da Moura ou, mais local e recentemente, Moinho do Pires, foi objecto de duas sucessivas campanhas, da responsabilidade dos arqueólogos João Cardoso, Carlos Tavares da Silva e Joaquim Soares, acompanhados por um pequeno grupo de estudantes universitários já bem treinados em escavações em conjunto nos concelhos de Oeiras e Cascais.

A existência do povoado era já conhecida desde há pouco mais de um século, quando Carlos Ribeiro, um dos primeiros arqueólogos portugueses, escavou uma vizinha gruta sepulcral que classificou de neolítica. Posteriormente também nas vizinhanças, a abertura de uma pedreira representou a destruição de um «tolo» sepulcral, onde ainda foi possível reconhecer alguns restos humanos.

De qualquer maneira, sabia-se que grande número de achados eram feitos no pequeno terrapleno denominado Moinho da Moura. O falecido escultor Alvaro de Bree, que ali possuía uma casa, conseguiu uma valiosa colecção, quer por recolha directa, quer pagando pequenas quantias à população local que ocasionalmente ia fazendo alguns achados.

Um dos objectivos destas escavações foi, precisamente, procurar uma estratigrafia para os



Punções de cobre, um anzol e artefactos em osso constituem exemplos do espólio de Leceia

objectos recolhidos por Alvaro de Bree e conseguiu informações concretas sobre a importância do povoado, disse João Cardoso.

Dois períodos de ocupação

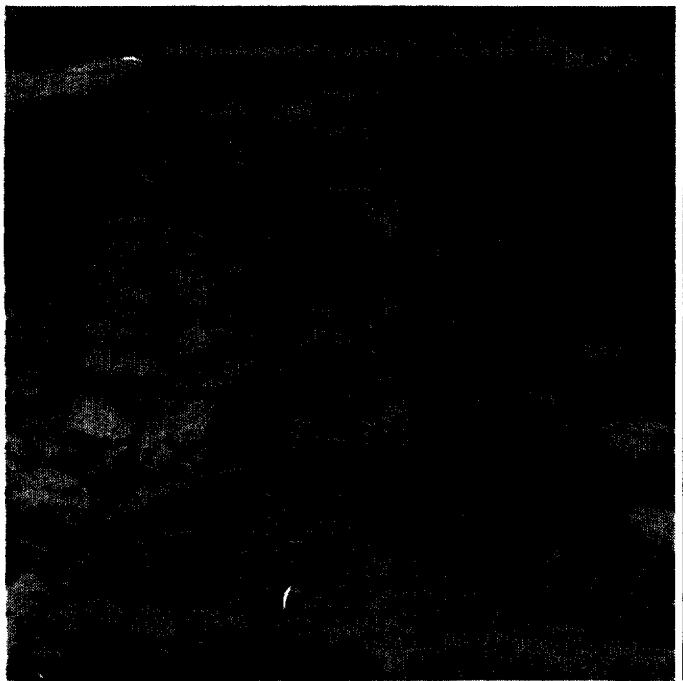
As escavações demonstraram a existência de dois períodos de ocupação, embora possivelmente contínuos no tempo. O que significaria que novas gerações teriam entendido necessária uma «modernização» das instalações do agregado.

Uma das principais provas é a existência de duas muralhas, uma do calcolítico inicial (o que significa cerca de 2600 aC) e uma segunda do calcolítico médio, já melhor apetrechada e com um torreão instalado sobre a área Norte do povoado, a menos defensiva.

Os dois níveis das escavações foram definidos por espólios característicos: apenas vestígios de metalurgia e cerâmica com grande variedade de formas no primeiro nível, cerâmica chamada de «folha de acácia» e metalurgia

mais abundante no segundo nível, onde ainda foi encontrado material de pedra, com reminiscência de um passado mais longínquo.

Estranhamente, numa região onde o campaniforme reina (o campaniforme é um estilo de vasos em forma de sino que parece ser oriundo das penínsulas de Lisboa e de Setúbal e definiu toda uma cultura vizinha do mar até à Dinamarca), os vasos com aquelas características estão praticamente ausentes e aparecem apenas com intrusão tardia de um



Dois tipos de muralha são visíveis em dois diferentes níveis de ocupação

ocupação, aparentemente, apenas temporária.

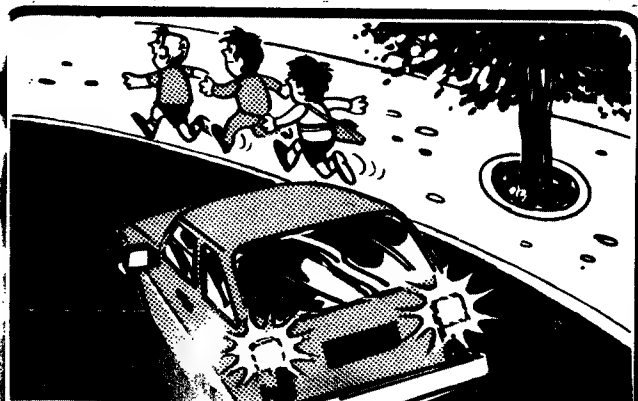
Simultaneamente, foram encontrados fragmentos de cerâmica datáveis da idade do bronze e contas de vidro da idade do ferro, o que poderá prolongar para mais de um milénio a ocupação do local, embora as estruturas sejam concretamente do calcolítico.

Dentro das frustres muralhas, pequenas habitações são assinaladas pelas suas lajeiras onde se aqueciam seixos rolados para fazer grelhados ou para levar a água à fervura em recipientes de

barro. Habitações em materiais perecíveis (madeira e colmo) que o tempo levou, deixando apenas a base das estruturas.

Os trabalhos de Leceia poderão trazer substanciais conhecimentos históricos quando devidamente comparados com as pesquisas em povoados semelhantes que Tavares da Silva e Joaquim Soares têm efectuado no Alto Alentejo no decorrer dos últimos anos.

Roby Amorim, ANOP/«DL»



AOS CONDUTORES

Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	80\$95	86\$95
ALEMANHA FED (marco)	51\$20	52\$30
AÚSTRIA (xelim)	7\$20	7\$40
BELGICA (franco)	2\$373	2\$573
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	120\$05	122\$05
(notas de 5 a 1000)	120\$55	122\$55
DINAMARCA (coroa)	14\$15	14\$55
ESPAÑA (peseta)	\$878	\$998
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	159\$00	161\$00
(notas de 5 a 1000)	159\$50	161\$50
FINLÂNDIA (marka)	24\$85	25\$45
FRANÇA (franco)	16\$65	17\$35
HOLANDA (florim)	45\$40	46\$40
IRLÂNDIA (libra)	159\$50	163\$50
ITALIA (lira)	\$075	\$085
JAPÃO (iene)	\$617	\$652
NORUEGA (coroa)	18\$20	18\$70
REINO UNIDO (libra)	196\$45	200\$45
SUECIA (coroa)	18\$20	18\$80
SUIÇA (franco)	62\$05	63\$15
VENEZUELA (bolivar)	10\$15	11\$15

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Musicomania, 18.00: A gata dos sete foles, 19.00: Informação e música, 20.00: Música portuguesa, 22.55: Livre e directo, Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Três peças para órgão, de Juan Cabanilles, 16.15: Música do bailado «Fancy Free» de Bernstein, 16.45: Duas canções, para coro, duas trompas e harpa, de Brahms, 17.00: Momento de poesia, 17.15: A outra face da música, 18.05: «Carmina Burana», 18.50: Interlúdos de Jacques Ibert, 19.00: Cancioneiro popular português, 19.30: Quarteto em sol menor de Mozart, 20.10: Trechos de óperas, 21.00: Semanário cultural, 22.00: O compositor da semana, 22.45: Seis esboços para orquestra de Fontin, 23.00: O Festival de Aix-en-Provence 1983, 00.40: Obras para piano, 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora

RADIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, 17.00: Rápido das cinco, 19.00: Lisboa esta maneira de ser cidade, 20.00: Conta corrente, 21.00: Quando o telefone toca (2 edições), 22.00: Portugal e a CEE, 22.15: Programas religiosos, 22.30: Desporto, 23.00: 24ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor, 16.00: O som da frente, 17.00: Ondas lusitanas, 18.00: Circulo em FM, 19.00: Em órbita, 20.00: As noites do Ritz, 21.00: Musiconautas, 22.00: Promoção, 22.30: Quando olho para mim não me percebo, 23.00: Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora

RADIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa, 18.00: Jornal das regiões, 18.30: Transmissão do tempo, 19.30: Horizonte, 20.30: Programa da LAR, 21.00: Quando o telefone toca, 21.30: Ouvir e pensar, 22.00: Grande cirilo, 23.00: Diário 23, 23.40: Bola branca (3.ª edição), 23.55: Meditando

Desdobramentos em FM Estéreo

23.00: A cor do som, 01.00: As super-estrelas do FM

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14.142

HORIZONTAIS:

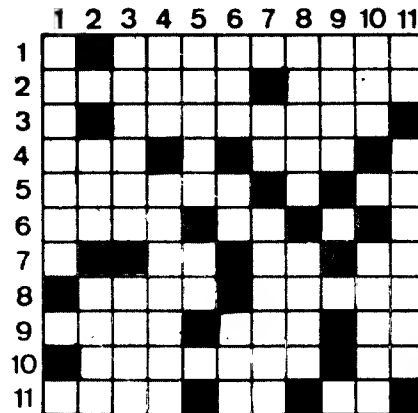
- Artigo definido. Excedente
- Vender a crédito. Escarnecer.
- Atárias
- Terceiro Tempo do verbo ir.
- Pisar aos pés. Nesse lugar.
- Guarnecei de asas. Autores.
- Samário (s q). Bário (s q). Rádio (s q).
- Leit Mortificar
- Nome de fruto. Fileira. Letra árabe
- Petizas. Arsenio (s q)
- Caruma. Artigo definido. Em o

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9992

HORIZONTAIS:

- Ramada. Transfere para outro dia
- Larva das feridas dos animais. Mastigadora sem engolir
- Sadiaz. Rutério (s q). O mais.
- Gorjeios.
- Patrão. Genero de palmeiras do Brasil.
- Pessoa sectária do fascismo. Pronome pessoal.
- Clima. Carta de jogar. Consentimento
- Nome de peixes
- Cidade de Itália. Letra grega.
- Adormeceram
- Rio dos Estados Unidos. Mete em máia



VERTICAIS:

- Amizade.
- Seguias. Aquela que não vê
- Cortês que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. Lavram.
- Epoca. Meditara
- Branda. Rum.
- Membro de ave. Rádio (s q). Prendo
- Zomba. Agitas.
- Tempo do verbo ir. Pegas
- Camareiras.
- Ofereces. Artigo definido. Dever
- Antes do meio-dia. Observaras

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.141

HORIZONTAIS:

- É MANHA. DE
- Sairao. Bo
- Mai. Ruem
- Rebarba
- Oc. Ser. Erre
- Ras. Mirre
- Oc. Ma
- Uivo. Subo
9. Resta
- Desçam
- Liarias. MI

VERTICAIS:

- Es. PORTUGAL
- Am. Ca. Ir
- Miar. Sovada.
- Aries. COMER
- Na. BEM. Asi.
- Horários. Ca
- Ur. Uras.
8. BEBER. BEM
- Domaremos
10. F. Tai
11. DIZER. MAL

Provérbio: É MANHA DE PORTUGAL: COMER BEM, BEBER BEM E DIZER MAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9991

HORIZONTAIS:

- Lamações. CC.
- Aromassem.
- Matos. Nato
- Ema. CTT
- Ga. Pinheira
- Aro. Gramais.
- Lasca.
- Mordiam. Tai
- Sio. Da
10. Em. Arrancai.
11. Lear. Usaria.

VERTICAIS:

- Lamegal. Mel.
- Aramaram. Me
- Mota. Osos.
- Amo. Criar.
- Castigador
- As. Nr. Ru
- Es. Chapadas.
- Sentem. Mana.
- Matias. Cr
10. Ri. Trai
11. Cró. Assa. la

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Estreia às 16.30, 19 e 21.30
- M. 4 a.
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
- M. 12 a.
3 Óscares OS ELEITOS

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
LUCRÉCIA BÓRGIA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

CASTIL 530194

R. Castilho

Estreia às 15.30 e 21.15
ACADEMIA DE POLÍCIA

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
BREAKDANCE
Às 24 - M. 13 a.
O HOMEM DA MARATONA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CORAÇÃO DE OURO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL

CINESTÚDIO LIDO 836583

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
BREAKDANCE
2.ª Semana

CINE-PLAZA 830119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 13 a.
VOLUNTÁRIOS À FORÇA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
7.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 4 a.
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
114.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
14.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
PREGO A FUNDO

LIDO 886583

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 12 a.
PORKY'S II

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS
Às 24
ANIMAIS EM FÚRIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
PREGO A FUNDO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 - M. 18 a.
O GRANDE DESAFIO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 - M. 18 a.
A ENTRADA DOS MALUCOS

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30 - M. 18 a.
O ESTADO DE COISAS

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
A NOITE DE VARENS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
- M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24
OS TRÊS DIAS DE CONDOR

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
FOOTLOOSE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
TORNADO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
- M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
13.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
OS 101 DALMATAS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfca 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 16 a.
TORNADO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9

Estreia às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13
2.ª Semana
Às 23.45
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

outros cinemas

Lisboa

LONDRES - «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA - «Disco Sound Sobre Patins», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL - «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA - «Destilações (parte II)», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 - «Footloose», às 21.45 (12 anos)
TIVOLI - «Footloose», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO - «Segredos Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESELO - «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE - «Vingança Selvagem», às 21.30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Esta Terra é Minha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «Os Comandos da Noite», às 21.15 (17 anos)
OEIRAS - «O Dia Mais Longo», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - «Cinetândia» - «Mary Poppins», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL - «Casino» - «Breakdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS - «Impala» - «Missão Suicida», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Vingança Selvagem», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «A Fúria do Herói», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Oceano» - «Sala 1» - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Oceano» - «Sala 2» - «A Febre Continua», às 21.45
ALMADA - «Academia» - «Massacre em São Francisco», às 21.15 (16 anos)
AMORA - «CRUZ DE PAU» - «Lord» - «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.30 (13 anos)
Linha de Sintra
CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Os Gladiadores do Futuro», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS - «Cine-Chévy» - «Duas Malucas na Gaiola», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - «Carlos Manuel» - «A Explosão da Puberdade», às 21.30 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - «Os Maltitos», às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «Que Paródia de Férias», às 21.45 (12 anos)
LUMÈRE - «Sala A» - «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMÈRE - «Sala L» - «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ - «Carmen», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI - «O Preço do Escândalo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - «As Aventuras da Turma da Mônica», às 21.30 (6 anos)
FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM - «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JULIO DINIS - «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Um Homem Fora de Série», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Taboo, o Incesto», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT - «O Consel Honorário», às 21.30 (16 anos)

Lisboa

AMOREIRAS - «CAMPOLIDE» - «Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); AREIRO» - «APEADERO» - «Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); CAMINHOS-DE-FERRO» - «Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 841025); CAMPO GRANDE» - «Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); ENCOSTA DO RESELO» - «MOINHOS» - «Tanara, R. Rodrigo Reinol, 3-A (T. 611814); LUMIAR» - «São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); PAMPULHA» - «Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); ROSSIO» - «Estácio, Rossio, 60-63 (T. 327067); SÃO BENTO» - «PALÁCIO» - «São Bento, R. Poais de São Bento, 73 (T. 601673); SALDANHA» - «Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); SANTA BÁRBARA» - «Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); SETE RIOS» - «Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); COLINA DO SOL» - «BRANDOA» - «AMADORA» - «Vidal Reis, 12 (T. 2519939).

teatros

Lisboa

CASCAIS - «O Vicente» - «A Bisbilhoiteira», às 21.45 (13 anos)
COMUNA - «Marat», às 21.30 (12 anos)
BARRALTO - «Simplicia», às 21.30 (12 anos)
ABC - «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 23.45 (16 anos)
VARIEDADES - «Casar Sim, Mas De Vagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (12 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS - «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP - «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS - «PATA-MEIRAS» - «Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455).

REFORÇO

BAIXA - «Morão, R. da Assunção, 17 (T. 878269); ALTO DE SANTO AMARO» - «Tapada, C. da tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE» - «Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); BENFICA» - «PORTAS DE BENFICA» - «Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO D'OURIQUE» - «Findor, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO PEQUENO» - «Apoio 70» - «Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771651); CHILE» - «ALTO DE SÃO JOÃO» - «Vila, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); LUCEU PEDRO NUNES» - «Janelino, Av. Afonso Cabral, 96-100 (T. 661453); OLIVAS SUL» - «Antunes Rosa, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); PEDROUÇOS» - «Sociedade Higieniz, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); PICHELEIRA» - «Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); BURACA» - «AMADORA» - «Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); OLIVAL BASTOS» - «Nova, R. Acores, 11-A (T. 9810305); PONTINHA» - «Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); PRIOR VELHO» - «Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA - «Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); Permanente; COVA DA PIEDADE» - «J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121); Permanente; COSTA DE CAPARICA» - «Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020); Até às 19 horas; LARANJEIRO» - «FEIJÓ» - «Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324); Até às 22 horas; SESIMBRA» - «Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); LAVRADIO» - «Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); Até às 19 horas; BARREROS» - «Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); Permanente; BAIXA DA BANHEIRA» - «Teixeira, B. de Mocabique, 84-B (T. 2040946); Até às 19 horas; CORROIOS» - «Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); Até às 19 horas; AMORA» - «Matos Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 314 (T. 2216355); Até às 22 horas; SEIXAL» - «Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); Até às 22 horas; MONTIJO» - «Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); Até às 22 horas; MOITA» - «União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239825); Até às 19 horas; ALHOS VEDROS» - «Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); Até às 19 horas; ALCOCHETE» - «Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137); Até às 19 horas; SETÚBAL» - «Bonfim, Av. Rodrigues Marito, 12 (T. 24558); Permanente; Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488); Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS - «Almeida Nito, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); Permanente; LINDA-A-VELHA» - «Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697); Até às 19 horas; TIRES» - «Gulmarães, L. Duques lote A, r/c (T. 2441616); Até às 22 horas; ALCALDE» - «Deche, Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); Até às 22 horas; PORTO SALVO» - «Pereira Bastos, R. D. Fimino Robelo (T. 2421015); Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA» - «Luz, E. Nacional (T. 2850635); Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS» - «Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); Até às 22 horas; OEIRAS» - «Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); Permanente; CAPCAVELOS» - «Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA» - «Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085); Até às 22 horas; PAREDE» - «Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054); Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL» - «São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); Até às 22 horas; SASSOEIROS» - «Amaral Semblano

DL

FORTE
PAGO

SE VAI ATRAVESSAR A RUA, POR FAVOR ACUARDE QUE O SINAL-LEIRO DA SUA ESCOLA MANDE PARAR O TRANSTO...



AGORA JÁ PODE ATRAVESSAR...



TENHA UM BOM DIA, ESTUDANTE PEDESTRE...



NÃO AGUENTO MAIS!



Último balanço fala de 23 mortos e 60 feridos

Depois do ataque em Beirute Embaixadas dos EUA estão alerta nos países do Médio Oriente

Pelo menos 23 mortos e 60 feridos é o balanço provisório do atentado contra a Embaixada dos Estados Unidos nos arredores de Beirute, ontem acontecido.

No entanto, fontes ocidentais e a rádio oficial de Beirute indicam que o número de mortos poderá ascender a 40.

As equipas de salvamento já concluíram os seus trabalhos, mas um dos membros salientou que algumas das vítimas nunca serão encontradas.

Aparentemente, morreram dois norte-americanos e ficaram feridos 25, entre eles o embaixador Reginald Bartholomew. A maioria das vítimas eram civis libaneses.

Bartholomew, que teve de ser retirado dos escombros, foi submetido a uma intervenção cirúrgica para remoção de estilhaços.

Depois da explosão, a organização «Jihad Islâmica» reivindicou a responsabilidade do ataque.

O mesmo Grupo assumiu a responsabilidade de um outro ataque com um carro «armadilhado», em Beirute Ocidental, em 18 de Abril de 1983, contra a Embaixada dos Estados Unidos. Morreram então 63 pessoas.

As embaixadas norte-americanas no Médio Oriente têm estado em alerta contra ataques «terroristas» há duas semanas, anunciou em Washing-

ton um porta-voz do Departamento de Estado, horas depois do atentado contra a Embaixada em Beirute.

O porta-voz, John Hughes, disse aos jornalistas que a organização islâmica «Jihad» — grupo que reivindicou a responsabilidade por dois outros ataques contra alvos norte-americanos — telefonou há uma semana para a agência noticiosa France Press, anunciando que «muito em breve atingiria interesses vitais dos EUA no Médio Oriente».

Hughes disse que a ameaça foi aparentemente provocada pelo veto norte-americano no Conselho de Segurança sobre uma Resolução condenando a ocupação israelita do Sul do Líbano.

«Essa ameaça foi levada a sério», disse.

«As missões diplomáticas dos EUA na área foram alertadas».

Apesar do alerta, dois terroristas conseguiram forçar a sua passagem entre guardas libaneses e aproximar-se do edifício da Embaixada em Beirute com uma viatura «armadilhada» que explodiu, matando mais de duas dezenas de pessoas. («Sic»)

«Hoje sabemos que a «Jihad» islâmica reivindicou o atentado, mas não possuímos provas para confirmar ou desmentir a sua autoria», disse Hughes.

Uma fonte oficial norte-americana disse que o secretário de Estado, George Shultz,

que advoga acções punitivas contra os «grupos terroristas», ficou «ultrajado» com a notícia do atentado.

Uma fonte ocidental indicada pela agência NP diz que o autor do atentado conduzia uma carrinha roubada do principal edifício da embaixada norte-americana em Beirute Ocidental, possuindo matrícula diplomática.

O condutor teria parado junto de uma barreira de cimento armado à entrada de uma estrada de 200 metros de acesso à embaixada e mostrou um cartão de identificação aos guardas de segurança libaneses (falangistas cristãos).

Quando um guarda começou a fazer perguntas, sobre o documento, o condutor matou-o e dirigiu-se para a embaixada sob fogo dos outros guardas.

Fez detonar a bomba no exterior da embaixada, a cerca de cem metros à entrada do anexo.

Um fosso impediu-o de embater contra o edifício de cinco andares e uma parede de pedra com vigas de aço absorveu grande parte da explosão, evitando provavelmente mais vítimas e maiores danos na estrutura.

Cálculos da quantidade de explosivos que a carrinha transportava rondam entre os 150 e 500 quilos.

A explosão danificou a fa-

chada do edifício e destruiu 16 carros.

Reagan fala

O presidente Ronald Reagan considerou o atentado perpetrado contra a embaixada dos Estados Unidos em Beirute como «manifestação do perigo que representa o terrorismo internacional».

O presidente norte-americano acrescentou que a ameaça do «terrorismo é dirigida a todos os povos do mundo e não apenas aos americanos».

«Sabemos que o movimento terrorista internacional actua a nível mundial e não só contra os americanos» — disse Reagan, numa breve declaração aos jornalistas que o esperavam à saída da Casa Branca.

«Temos que viver com essa ameaça e sabemos que a nossa gente será objecto de ataques onde quer que se encontre, porque o movimento terrorista está contra tudo aquilo que nós defendemos» — acrescentou.

O presidente dos Estados Unidos confirmou que o seu embaixador em Beirute, Reginald Bartholomew, ficou «levemente ferido» na explosão provocada por um «car...ão-bomba» e indicou que o embaixador «foi pelos seus próprios meios até ao centro médico onde foi tratado».

Este o lamento conhecido por parte do presidente dos EUA.

BEI e Banco Mundial vão ajudar

Autarcas do Norte querem arrancar com auto-estradas

Autarcas do Norte do País foram ontem recebidos pelos ministros de Estado e do Equipamento Social, Almeida Santos e Rosado Correia, aos quais apresentaram as últimas propostas relacionadas com o projecto de construção das auto-estradas Porto-Braga e Porto-Amarante. Rosado Correia disse no final da audiência que «o Governo não tem qualquer objecção a opor às propostas das autarquias».

Um dos participantes na reunião adiantou entretanto que a proposta tornada pública recentemente «conta com o comprometimento do Governo no que respeita à resolução dos financiamentos necessários».

Segundo o mesmo autarca, os projectos podem ser financiados por vários organismos, nomeadamente o Banco Mundial e o Banco Europeu de Investimen-

tos, «que já se mostraram interessados nessa participação».

O projecto de construção das auto-estradas envolve cerca de 10 milhões de contos. As autarquias dos distritos de Braga e do Porto pretendem participar na sua exploração através da constituição de uma Sociedade de Desenvolvimento Regional.

Neste momento, as autarquias receberam já propostas de diversas empresas nacionais e estrangeiras interessadas no projecto, estando prevista uma reunião entre as câmaras e as empresas para dia 24, em Farnalhão.

Dentro de cerca de um mês os autarcas reunir-se-ão outra vez com membros do Governo, esperando nessa altura a participação do Primeiro-Ministro nos trabalhos.

Já não ardem matas em Ponte de Sor e Mirandela

Já não ardem sobreiros, pinhais e oliveiras, em Mirandela, nem mata em Turna das Vargens, no concelho de Ponte de Sor. As chamas que ontem eclodiram naqueles dois concelhos consumiram novecentos hectares de mata e pinhais. Foram extintas esta madrugada, apurou o «DL» junto dos BV.

Pelo menos seiscentos hectares de sobreiros, pinhais e oliveiras foram devastados pelas chamas no concelho de Mirandela. Foi o décimo quarto incêndio que os sacrificados bombeiros de Macedo de Cavaleiros atacaram nos primeiros quatro dias desta semana. Dois deles sofreram um acidente ao dirigirem-se para o fogo e tiveram de ser socorridos no Hospital de Mirandela.

O sinistro chegou a atingir uma frente de cinco quilómetros, ameaçando as zonas dos Curtiços e Valpedrinho, perto de Mirandela.

Sob controlo dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor esta madrugada o incêndio de Turna das Vargens veio a ser dado por extinto durante a manhã. As chamas puseram em perigo algumas casas da povoação da Cunheira, em Alter do Chão, tendo sido combatidas por du-

zentos bombeiros de dez corporações, ajudados por dezenas de populares, além de meios aéreos da Lousã.

O incêndio começou ontem de manhã a propagar-se a partir da herdade de Vale de Carniceira, este quase debelado antes do meio-dia, mas reacendeu-se, devido ao vento, ao princípio da tarde. Foi nessa ocasião que os BV de Ponte de Sor solicitaram a intervenção de meios aéreos da Lousã.

Preso autor de fogo posto

Após dois meses de investigação, a brigada da Polícia Judiciária especializada em incêndios identificou a capturou um jovem de 20 anos suspeito de ser o autor intencional de fogo que destruiu parcialmente a residência da directora da aldeia SOS em Bicesse, Cascais, na madrugada de 20 de Julho último.

Apesar da rápida intervenção dos bombeiros de Alcabideche, o incêndio causou estragos calculados em 850 contos, repartidos entre recheio e estruturas atingidas.

Água inquinada em Mirandela

PORTO, 21 — A Comissão Concelhia do PCP de Mirandela estranha o que considera «a inactividade das autoridades competentes» quanto ao caso da poluição de água distribuída ao domicílio naquela cidade transmontana, segundo comunicado ontem tornado público.

Aquela estrutura local dos comunistas afirma no texto ser necessário que a Câmara Municipal, Serviços Municipalizados de Água, Serviços Hidráulicos e delegado de Saúde apurem os res-

ponsáveis pela poluição do rio Tua e movam a respectiva acção judicial.

A poluição do rio é provocada pela lavagem de areias, levada a cabo em estaleiros situados perto da estação elevatória que abastece a cidade, fazendo com que a água distribuída ao domicílio em Mirandela esteja inquinada.

O proprietário dos estaleiros recusou-se a acatar uma intimação municipal para cessar a actividade, pelo que as autoridades vão apresentar queixa em tribunal.

Decidido em Conselho de Ministros

Orçamento vai ser reforçado com 75 milhões de contos

O Conselho de Ministros, ontem reunido, aprovou, na sua redacção final, a proposta de Lei de alteração do Orçamento de 1984, prevendo um reforço de verbas da ordem dos 75 milhões de contos.

O Orçamento Suplementar, que será, agora, submetido à Assembleia da República, reforça as verbas inicialmente atri-

buidas a vários sectores e ministérios, devido a alterações de conjuntura económica surgidas ou a não confirmação de algumas previsões de despesas.

O Ministério da Educação é reforçado em 8 milhões de contos e o da saúde em 7,5 milhões de contos. Para a Segurança Social foi destinado um reforço de 16,5 milhões de contos.

Com o Orçamento Suplementar pretende-se, ainda, ajustar as orientações da política económica visando a «recuperação gradual da actividade económica até finais de 1984».

No que respeita às despesas com investimentos do Plano abrangidos pelo PIDDAC, 4,4 milhões foram atribuídos para investimentos na área das obras públicas, 190 mil contos para o reequipamento da rede escolar e 180 mil contos para investimentos intermunicipais.

Para o reforço das verbas agora atribuídas foram encontradas contrapartidas em receitas, reduzindo o défice orçamental para 28 milhões de contos, o que coloca o défice global de 1984 em 7,2 por cento do PIB, contra 8 por cento em 1983.

Lisnave

Soubese-se, entretanto, que o Conselho de Ministros vai tomar uma decisão na próxima semana sobre a viabilização da Lisnave, na base de medidas de redimensionamento e reestruturação.

O comunicado do Conselho de Ministros refere que o Governo, nesta reunião apreciou uma proposta do grupo interministerial designado para apreciar a situação da Lisnave, com vista à viabilização da empresa.

A administração da Lisnave defende que a empresa para ser viável, precisa de efectuar 1700 despedimentos.

Bebé afogado num balde

Em Póvoa do Paço, Cacia, no distrito de Aveiro, um bebé de 15 meses, Luís Rafael Lopes da Silva, morreu afogado num balde de plástico com pouca água, de onde pretendia tirar uma bola de onde ao mesmo cair. Debruçou-se e tombou no recipiente onde foi encontrado mais tarde

por um primo de 9 anos, com a cabeça mergulhada na água e já sem vida.

Luís Rafael, que brincava no pátio de uma tia e com outros primos, era o primeiro filho dum casal ainda jovem. O corpo foi transportado para a morgue do Hospital de Aveiro.



TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«HUGHIE, ANTES DO PEQUENO ALMOÇO»

DE EUGENIO O'NEILL

Espectáculo actualmente em cena na «Academia Almadense»
e apresentado pelo Grupo de Teatro de Campolide

EUGÉNIO GLADSTONE O'NEILL

Os Puritanos que foram para a América, no século XVII, queriam fundar uma sociedade nova, pura e temente a Deus, marcavam imediatamente no terreno de cada nova colónia «o lugar de dois sítios igualmente necessários, qualquer que fosse o reino de virtude e de felicidade perfeitas que tivessem a intenção de instaurar: um cemitério e uma prisão» (Nathaniel Hawthorne). Sala de espectáculos, nada. Durante mais de um século a arte dramática será interdita por homens que não eram diferentes dos «Senhores de Port-Royal»: não hesitando em chamar a um autor dramático de envenenador público. Afinal não foram eles que mandaram fechar em Inglaterra, quando tinham o domínio público, os teatros de Londres?

Não é demais insistir nas consequências duma tal perseguição: o teatro americano terá por isso um nascimento lento, quase envergonhado. E quando apareceram as obras dramáticas propriamente nacionais, serão obras de explosão: quando James Nelson Barker, dra-

maturgo, (1784-1858), levou à cena, em 1824, *Superstition*, viu-se no palco o que fora a loucura colectiva dos puritanos de 1650, que marcavam as mãos solteiras com uma letra vermelha e condenavam por bruxaria os que não eram da sua religião. Assim, quando o teatro retomando os seus direitos, tratar de problemas morais e sociais da vida americana, fá-lo-á sem serenidade: a peça — quer se tratasse de um negro injustamente supliciado ou duma rapariga vítima de «pioneiros» brutais — terá sempre um halo de confissão pública. O «pecado de ser americano» não morreu de modo nenhum; a sombra da moral puritana, plana ainda periodicamente nos palcos dos «states» e ininterruptamente nos «écrans» de cinema.

Assim, compreende-se, que os Estados Unidos tivessem sido lentos a assimilar uma linguagem que, na Europa, era quase universal a partir do século XVI: a linguagem do teatro. Uma tradição dramática não se transplanta facilmente. Os dramaturgos americanos do século XIX fizeram o seu melhor para orientar o teatro para os problemas sociais e morais, mas as suas obras eram talhadas a machado, eram ingenuas, ou sofriam de uma amálgama incoerente de horror, de sonho

e de fantástico. Será preciso esperar pelo início do século XX para que o teatro europeu insuflasse a sua velha alma à cena americana e a faça expandir-se, enquanto que, num movimento inverso, os romancistas da América iam dotar a nossa arte romanesca de sangue novo.

Entretanto o teatro de «divertimento», importado da Europa ou imitado do teatro europeu, triunfa de ano para ano cada vez mais em todos os pontos dos Estados Unidos: comédias satíricas e, sobretudo, dramas românticos, eram representados de cidade em cidade por companhias que ganhavam bastante dinheiro. Uma dessas companhias, em 1880, era dirigida por um homem com magnífico aspecto, um actor perfeitamente talhado para ter êxito em *Monte Cristo*: chamava-se James O'Neill, do clã dos O'Neill, que outrora reinara na Irlanda. Era casado com uma jovem doce e piedosa que abandonara tudo — família, amigos, sociedade, — para seguir o marido na sua carreira de artista. A 16 de Outubro de 1888 dá à luz um filho, Eugénio Gladstone O'Neill.

A criança nasceu na Broadway. A ama irlandesa que teve até aos sete anos conta-lhe terríveis histórias de fantasmas e de assassinios. Anda de cidade em cidade, conforme as «tournées» dos pais. Brinca nos bastidores, dorme nos camarins. Mais tarde mandam-no para um pensionário católico e daqui para a Bets Academy de Stamford (Connecticut) que deixará em 1906 para entrar na Universidade de Princeton. Não fica lá muito tempo: é expulso por ter atirado uma garrafa de cerveja pela janela da residência do presidente Wilson. Inicia então uma existência que um crítico americano denominará de «infernamente interessante». Em 1909 é prospector de ouro nas Honduras. Nesse ano casa-se com Kathleen Jenkins, de que terá um filho em 1910 e da qual se divorciará em 1912. Lê Jack London, Conrad, Kipling, Marx, Kropotkin, Nietzsche.

Em 1910, torna-se director adjunto da companhia de teatro de seu pai. Depressa deixa o lugar. Embarca num cargueiro para Buenos Aires, onde trabalha para a companhia de navegação.

Erra ao longo do cais, acamarada com marítimos, com estivadores, com mendigos, frequenta o café-concerto; homens de todas as espécies contam-lhe as suas viagens e aventuras. Bebe whisky generosamente, frequenta cinemas dos arredores de Buenos Aires, onde passam filmes melodramáticos ou eróticos. Um belo dia embarca para a África do Sul, depois torna a Buenos Aires e regressa a Nova Iorque num cargueiro onde não é passageiro mas marinheiro. Não tem um tostão. Vive num hotel equivocado, o «Cimmy the Priest's», que lhe ficará na memória. Uma noite tem sorte ao jogo e encontra-se, sem saber como, num comboio, com um bilhete para Nova Orleans, onde seu pai está a representar o inevitável *Monte Cristo*. James O'Neill, amargurado com um tal filho, nega-se a ajudá-lo: se quer dinheiro que o ganhe integrando-se na companhia. Eugénio aceita, mas não fica como actor durante muito tempo. O jornalismo tenta-o; ele-lo repórter no *Telegraph* que tem uma reputação de «social rebelde», de anarquista e de boémio. «Este homem», diz o chefe de redacção de O'Neill, «é sensível como um sismógrafo». O seu olhar é penetrante. «Este tímido, este sonhador detecta as mais ínfimas falhas dos seres». Continua a beber, a andar atrás das raparigas, a frequentar as casas de jogo. A sua saúde ressent-se: nos fins de 1912 Eugénio O'Neill está tuberculoso.

Na calma e no silêncio de um sanatório de Connecticut, medita na vida e sobretudo na sua. «O corpo está doente, o espírito a monte, mas a vontade mantém-se intacta», escreve Prévost acerca dele. Decide restabelecer a sua saúde e tornar-se autor dramático. E quando deixa o sanatório é para ir para a costa da Nova Inglaterra, para Provincetown, não longe de Nantucket, o antigo porto dos baleeiros tão caro a Melville. Anda ao longo da praia, dorme ao ar livre, cobre-se com uma manta, usa uma lanterna de petróleo em cima de uma cadeira para ler ou escrever. E em quinze meses compõe onze peças em um acto, dois longos dramas, poemas. Lê e relê *Parasamento da Tragédia*, peças de teatro: «*Lia tudo que me vinha nas mãos: os gregos, isabelinos, todos os clássicos e, bem*



«Hughie, antes do pequeno-almoço»: Canto e Castro e Teresa Gafeira

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Dams e Carlos Coelho, música de Manuel Paíão, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breynier, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

(Sextas e sábados às 21h30, domingos às 17h00)

«MARATSADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Ma-

mede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café-Teatro

Matinée Pipoca — Um espectáculo de Café-Concerto para toda a família.

(Sábados às 16h30 e Domingos às 15h30)

Textos de Filipe Tenreiro e Chacal, música e arranjos de Farinha, concepção e encenação de Filipe Tenreiro, interpretação de Manuela Pedrosa, Marina Martins, Farinha, Filipe Tenreiro, Henrique Lopes e Ricardo Machado.

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64
— Tel. 2752175//ALMADA

A partir do dia 21, o Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:

«HUGHIE, Antes do pequeno-almoço» de Eugene O'Neill (de terça a sábado às 21h45, sábado e domingo também às 16h00).

Encenação de Joaquim Benite, dramaturgia de Virgílio Martinho e Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, Teresa Gafeira e António Assunção.

Teatro da Trindade

Rua Nova da Trindade
Tel. 323200

(De terça a sexta às 21h45, sábados às 16h00 e 21h45, domingos só às 16h00)

«MARIA STUART» de Dacia Maraini, versão portuguesa de Dília Pinto, cenários de Ana Silva

e Sousa, encenação de Zita Duarte, interpretação de Guida Maria e Zita Duarte.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo,
30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Na-

zareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina José, Luís Aleluia, Rui Anjos, Maria Cabral, Marília Barros e a fadista Marina Mota.

Variedades

Parque Mayer
— Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

«CASAR SIM, MAS DEVGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC —
Avenida Marechal Carmona,
5-B
— Tel. 2857933
Cascais

(De terça a sábado às 21h30, domingos às 16h00)

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
— Tel. 661515/669205

(Terça a sexta às 21h30, sábados às 16h00 e 21h30 e domingo às 16h00).

A Companhia de Teatro «Cornucópia» apresenta a peça: «SIMPATIA» de Eduardo de Filippo, numa encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Rogério Vieira, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, Alda Rodrigues, Dalila Rocha e Fátima Madeira.

TROTEATROTEATROTEATROTEATR



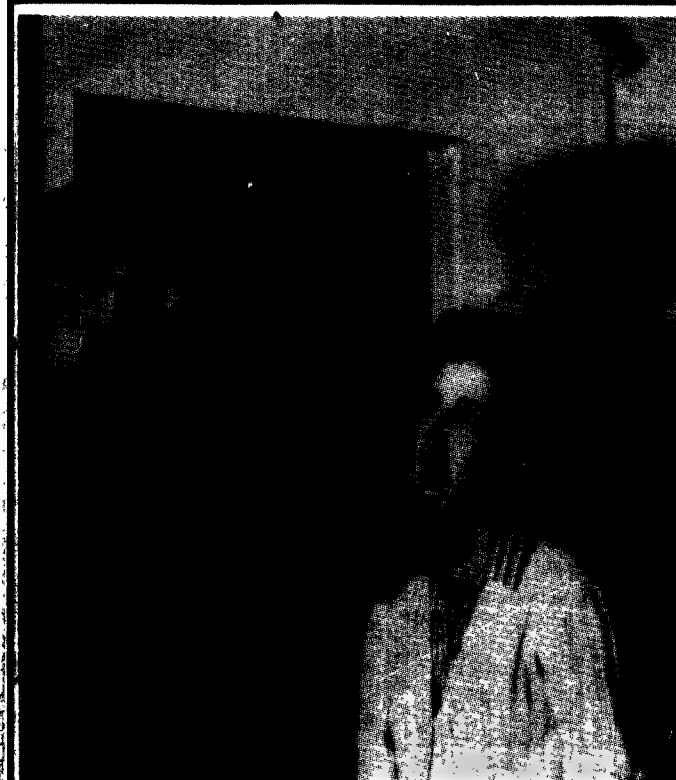
«Hughie, antes do pequeno-almoço»: António Assunção e Canto e Castro

entendido, os modernos Ibsen e Strindberg, sobretudo Strindberg.»

... No Verão de 1916, os **Provincetown Players** levaram à cena uma peça em um acto de Eugénio O'Neill: **No mar, para Cardiff** (Bound East for Cardiff), a sua primeira peça representada.

... Uma nostalgia que vem à tona, uma culpabilidade que explode, a presença de uma morte que não é somente física, palavras que são as da própria vida, uma anedota que se desenrola tragicamente, um quadro cénico imbuído pelo mundo exterior, eis o que encontramos em toda a obra dramática de Eugénio O'Neill. Obra vasta, que será no teatro o que a de Balzac é no romance, de um Chaplin ou de um Hitchcock no cinema. Entre 1916 e 1964, trinta e cinco peças de Eugénio O'Neill serão representadas, a que se devem juntar mais uma vintena que destruiu por não as julgar merecedoras de levar à cena. Entre a noite de Janeiro de 1917 em que os **Provincetown Players**, instalados desta vez no Playwrights Theater, Maedougal Street, Nova Iorque, representaram: **Antes do pequeno-almoço**, até à noite de Setembro de 1946 onde toda a Nova Iorque se apressa para ver a estreia de **O fornecedor de gelo** **passou**, existe uma carreira considerável. Eugénio O'Neill receberá o prémio Pulitzer três vezes (recompensando a melhor peça do ano), e o Prémio Nobel ser-lhe-á dado em 1936. Tornar-se-á uma glória nacional, uma figura que tudo contribui para tornar legendária: a sua fecundidade, a sua existência contada de longas viagens, os seus dois casamentos, o seu halo de sonâmbulo perspicaz, o seu gosto pelo whisky, o seu amor pela solidão. E quando morre em 1954, com a cabeça ainda cheia de projectos, tudo fez para curar o seu «complexo de inferioridade» de que a América sofria em matéria de teatro.

(Extraído de «O'Neill» de Michel Zeraffa)



«Simpatia»: Fátima Madeira e Alda Rodrigues

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
— Tel. 324266

«NÃO FAÇO IDEIA», pelo Grupo «Nozes 3», com Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, figurinos de Isabel Loureiro.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto)
— Tel. 578320

Terças às 23h00
«POEMAS DA MEIA-NOITE», com Rosa Lobo Faria e Vítor de Sousa.

Café Concerto

R. do Norte
— Tel. 366387

(6.ª e sábados pelas 24h00)
«PROIBIDO», textos de Fernando Gomes, interpretação de Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

(4.ª pelas 24h00)
«LISBOA EM CUECAS», com F. Gomes Marques e Isabel Ribas.

Bar Acapulco

R. Sousa Martins

Diariamente pelas 02h00.
«BAUNILHA OU CHOCOLATE», com Carlos Cunha, Luís Aleluia, Dulce Guimarães, Fernanda Oliveira, a cantora Diana e o Balet Royal Dancers.

MÚSICA

Círculo vicioso

Como se pode verificar pela «lista» abaixo indicada, cada vez estamos mais pobrezinhos. De concertos também. Depois de um Verão pouco quente, depois do único acontecimento cultural de grande envergadura que anualmente ocorre neste país, deparamos de novo com um Setembro — e os que se lhe seguem — triste em matéria de espectáculos.

A história disto de concertos é curta e rotineira. «Evolui» em círculo vicioso fechado. Todos os anos passa pelas mesmas fases. Um período de criação para gravações, cerrado ao público, outro que se lhe segue em estúdio para trabalhos de fundo, após o que se sucedem espectáculos de apresentação. A chegada do Verão, com lançamentos de 'singles' de ocasião, para balancear a juventude e os espectáculos de digressão até às terras mais longínquas do país e, o retomar do novo período de criação, escondido do público, que é o presente.



Tonicha

RUI VELOSO

Hoje à noite, na Feira de São Mateus, em Viseu e no dia 28, em Pias, no Alentejo, Rui Veloso e a banda de apoio habitual — da qual três dos elementos fazem parte do grupo Bit, vão realizar dois concertos, onde estarão

presentes alguns dos temas mais conhecidos do compositor, vocalista e guitarrista Rui Veloso.

TONICHA

No dia 22, pelas 21.30 h, Tonicha, há bastante tempo arredada dos palcos, actua, em Sor-



Rui Veloso

PELAS COLECTIVIDADES

● Encerra hoje ao público a exposição de óleos, «mixed media» e gravuras que **Manuel Batiata** apresentou no Centro Cultural de São Lourenço, em Almansil (Algarve).

● «Protecção e Restauro de Monumentos na URSS» é o tema de uma exposição organizada pela Associação Portugal-URSS, patente ao público desde hoje na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

● Termina amanhã no **Palácio da Galeria, em Tavira**, um curso de dança clássica orientado por **Maria de Freitas Branco**, acompanhada ao piano por **Helena de Freitas Branco**. A iniciativa é da responsabilidade da câmara municipal de Tavira.

● No âmbito das **Festas da Vila Velha de Sintra**, realiza-se hoje à noite no Palácio Nacional de Sintra, Sala dos Cisnes, uma representação cénica intitulada «Lendas de Sintra». Participa o Coral Audite Nova, da Igreja de S. João de Brito.

● Durante todo o dia de amanhã, decorre na cidade de Portalegre o Encontro Distrital de **Ranchos Folclóricos** das Casas do Povo do distrito de Portalegre.

● Termina amanhã a II **Mostra Filatélica** organizada pelo Clube de Campismo do Concelho de

Almada, comemorativo do 36.º aniversário daquela colectividade, a decorrer no salão do parque de campismo da Costa da Caparica. A mostra tem o patrocínio dos Serviços de Filatelia dos CTT, estando aberta das 20.30 às 23 horas de hoje, e entre as 15 e as 23 horas de amanhã.

● A II **Feira do Livro** da Chamusca termina amanhã. O certame, que se tem vindo a realizar no Parque Municipal daquela vila, é uma iniciativa do Teatro Borda-d'Água e da ACEP, contando com o apoio da câmara municipal, Instituto Português do Livro e FAOJ.

● Inicia-se no próximo domingo, prolongando-se até 30 de Setembro, o I **Festival do Folclore**, da Gastronomia e da Cerveja de Leiria. O certame decorre no Parque da cidade, por iniciativa da comissão executiva da Região de Turismo de Leiria, em colaboração com as câmaras municipais da região e da firma Sodidel.

● O I **Encontro de Fotógrafos** Amadores de Elvas está a decorrer naquela cidade até ao próximo dia 30 de Setembro. A realização de uma exposição colectiva de fotografia é um dos projectos do encontro.

● Termina-se patente ao público no **Museu de Évora** uma exposição sobre a fotografia por-

tuguesa na década de 1970 a 1980. Participam cerca de 70 artistas nesta mostra itinerante organizada pelo ministério da Cultura.

● O artista plástico **Vitor Jordão** expõe pela primeira vez os seus trabalhos no bar «manga Rosa» de Vila Nova de Milfontes. Trata-se de seis composições em vermelho chinês — «têmporas sobre papel».

● Promovida pelo Gabinete de Animação Integrado, Animação Termal 84, encontra-se patente ao público na sala de exposições do GA nas Caldas da Rainha (rua de Camões), uma **Exposição Colectiva** de pintura «Novos Artistas». O último dia é domingo.

● Aberta até ao final do mês, decorre no Hotel da Balaia, em Albufeira, uma exposição de **artesanato do Vale do Lima**.

● A tradição do fabrico do papel no concelho da Lousã é o tema de uma exposição documental patente ao público até ao final do mês no Museu Municipal da Lousã. A mostra intitula-se «**Fragmentos de arqueologia industrial no concelho da Lousã**».

● «**Profanação Intemporal**» é o título de uma exposição de fotografias de Luís Campos que podem ser vistas até 30 de Setembro na Pousada do Infante em Sagres.

SABADO, 22

RTP-1



«A Estrela do Sul»

11.00 — **Infantil:**
Peixes na Água, Crianças e Livros, Calimero, Histórias da Condição e Histórias de Sempre — O Russo e o Tártaro.

13.05 — **«Notícias»**
13.00 — **«Revista de Touros»**
13.35 — **«O Mundo à Mesa»**
«Empada da Cornualha»: Preparação das famosas empadas da cornualha, tradicional refeição do meio dia do homem trabalhador.

14.00 — **«Uma Casa na Pradaria»**

15.00 — **«Aventura é Aventura»**
«A Estrela do Sul»: ver destaque aos telefilmes.

16.45 — **«As aventuras do Himalaia»**

Em 1938 é a vez dos americanos tentarem a subida e Charles Houston, o grande alpinista americano conta-nos as suas peripécias e o modo como o seu amigo Arthur Gilkey desapareceu...

18.00 — **«Rock Palast»**

19.00 — **«Buck Rogers no Século XXV»**

Buck e os seus companheiros têm de fazer uma corrida contra o tempo para tentarem evitar uma guerra na galáxia.

20.00 — **«Telejornal»**

20.30 — **João Gilberto**
Transmissão do concerto realizado em Junho passado no Coliseu dos Recreios.

3 — **«Os Mallens»**
10.º Episódio: Barbara descobre a verdade sobre o seu nascimento.

22.30 — **«Últimas Notícias»**
22.40 — **Última Sessão**
«Ricardo III»: adaptação da peça homónima de Shakespeare, crónica sobre um rei louco inglês do século XV e das intrigas da sua corte.



«Buck Rogers no Século XXV»

RTP-2

18.00 — **«Troféu»**
21.00 — **«A Tragédia da Rua das Flores»**

22.00 — **«A Vida de Verdi»**
Verdi não leva mais de um mês a escrever a «Traviata» e é encarregado de compor uma peça para a inauguração do Teatro da ópera em Paris. Em 1848, depois de vencer mais um litígio com a censura, desta vez por causa de «Un ballo in maschera», toda a Itália grita «Viva VERDI!». Um ano depois, Giuseppina torna-se, finalmente, sua mulher.

A ESTREIA DA SEMANA

«A VIDA DE WAGNER»

em dez episódios

a partir de domingo na RTP-1

«Daily Telegraph», 14 de Fevereiro de 1883: «Um choque inesperado acaba de atingir os amantes da música de todas as raças, de todos os países e de todas as condições. Acabamos de saber, através do telégrafo de Veneza, que o maior dos compositores contemporâneos, Richard Wagner, o segundo marido de Cosima Liszt, morreu naquela cidade, às 16.00 horas de ontem.»

Cem anos mais tarde, Richard Wagner continua a ser um enigma. Um longo percurso levou-o da pobreza à riqueza, e a sua vida terminou como um conto de fadas. Amado e detestado, admirado e desprezado, apontado ora como um vilão, ora como um herói, a sua celebridade e as suas reacções explosivas eram notícia por toda a Europa.



«A Vida de Wagner»: uma galeria de «monstros» sagrados do cinema e da televisão, a partir de domingo na RTP-1

A série «A Vida de Wagner», com dez episódios, que a RTP/1 vai transmitir, aos domingos, a partir do próximo domingo, às 21 horas, é uma das mais ambiciosas produções de sempre e reuniu alguns dos maiores talentos contemporâneos do cinema e da televisão. O argumento foi escrito por Charles Wood (argumentista de «A Carga da Brigada Ligeira» e do filme dos Beatles «Help») em colaboração com Wolfgang Wagner, em Bayreuth. O director musical é «Sir» George Solti, considerado um dos maiores intérpretes vivos de Wagner, e distinguido com 8 grandes Prémios do Disco.

O director da fotografia é Vittorio Storaro, vencedor de um Óscar em 1979, com «Apocalypse Now» e de novo em 1982, com «Reds», tendo sido também o responsável pela fotografia dos filmes «O Último Tango em Paris» e «1900». Kenneth Carey, responsável pelos cenários, conta entre os seus créditos, o filme «A Amante do Tenente Francês».

O realizador, Tony Palmer, é o único realizador que, até hoje, ganhou, por duas vezes, o prestigioso e importantíssimo «Prémio Itália». Apenas um actor com a qualidade, a capacidade, o valor e a força de Richard Burton poderia ter desempenhado o difícil papel de Wagner. Este foi, aliás, segundo opiniões muito autorizadas, talvez o principal, o mais importante papel dos últimos quinze anos da vida do malogrado actor. Vanessa Redgrave, vencedora de um Prémio da «British Academy» e de um Óscar, é a principal intérprete feminina, como Cosima Liszt.

Uma jovem actriz inglesa, Gemma Craven, desempenha o papel de Minna, a primeira mulher de Wagner. Podem ainda citar-se outros monstros sagrados «do écran» como «Sir» Laurence Olivier, «Sir» John Gielgud, «Sir» Ralph Richardson, Ronald Pickup, Marthe Keller e Franco Nero.

Filmada em mais de duzentos locais diferentes, esta série foi produzida, assinalando o centenário da morte de Richard Wagner.

DOMINGO, 23

RTP-1

09.30 — **«Eucaristia Dominical»**
10.30 — **«Setenta Vezes Sete»**
Actualidades religiosas.

11.00 — **«Infantil»**
«Bell e Sebastião, Aventuras de Marco Polo, Gosturas e Travessuras (Os Espinafres) e Hora dos Talentos».

13.00 — **«Notícias»**
13.05 — **«TV Rural»**

13.35 — **«Loja de Antiguidades»**
Tentando facilitar a vida de Nell, Grand-Father pede dinheiro emprestado para jogar e tentar ganhar mais. Só que, desgraçadamente, perde tudo o que tinha e o horrível Quilp apodera-se da sua loja, obrigando-os a fugir.

14.00 — **«Os Três Duques»**
15.00 — **«O Circo de Pequim»**

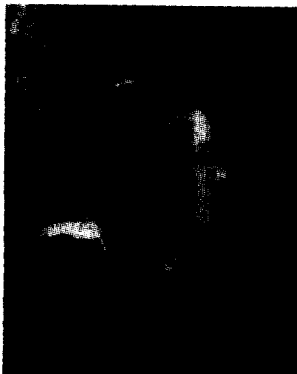
16.30 — **«Um Museu que Viaja»**
17.00 — **«Prix Jeunesse»**
Espectáculo comunicativo do 20.º aniversário do prémio instituído para distinguir os melhores programas juvenis.

18.00 — **«Arca de Noé do Séc. XX»**

Visita ao Jardim Zoológico de Bunnell.

18.30 — **«Vietname»**

Os primeiros sucessos e o apoio dos Estados Unidos ao presiden-



«Loja de Antiguidades»

te Ngo Dinh Diem, o poder da família Diem — uma família de mandarins; a perda do apoio popular.

19.00 — **«O Barco Espião»**
Primeiro episódio.

20.00 — **«Telejornal»** e **«Boletim Meteorológico»**

20.30 — **«Fontes do Som»**
«O Órgão»: Persiste a confusão daqueles que admitem poder existir uma forma sem conteúdo ou um conteúdo sem forma: é lamentável essa confusão. O Órgão por exemplo faz parte da estrutura da cerimónia do culto do catolicismo.

21.00 — **«A Vida de Wagner»**
Ver «Estreia da Semana».

22.00 — **«Domingo Desportivo»**

23.00 — **«Tudo em Família»**

23.30 — **«Últimas Notícias»**

RTP-2

18.00 — **Open Internacional de Ténis do Algarve.**

20.00 — **«A Guerra Civil de Espanha»**

A guerra foi longa e dura e, no final, Franco não mostrou misericórdia — campos de concentração, torturas e execuções atingiram muitos dos vencidos, prolongando-se a violência para além do final dos combates.

21.00 — **Cine-Teatro**

«Alma em Suplício»: Ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 24

RTP-1

18.00 — **«Notícias»**
18.10 — **«3, 2, 1, contacto»**
18.30 — **«Telerregiões»**
19.00 — **«Os Manions da América»**

Quando Rachel Clement, uma jovem aristocrata inglesa, e o seu irmão David partem de Inglaterra para Galway, ficam horrorizados com o cenário e miséria que se lhes depara. Entre os seus arredatários encontra-se uma família a quem ficarão para sempre ligados — os Manions.

19.50 — **«Boletim Meteorológico para a Agricultura»**

20.00 — **«Telejornal»** e **«Boletim Meteorológico»**

20.30 — **«O Bem-Amado»**

21.00 — **«Sem Sombra de Pecado»**

Ver destaque aos telefilmes.



«Sem Sombra de Pecado»

22.45 — **«Últimas Notícias»**

RTP-2

19.30 — **«Notícias»**
19.40 — **«Godzilla»**
20.00 — **«Retalhos da Vida de um Médico»**

«Cardos, Cardos na Floresta-Monsanto 1944».

21.00 — **«Animação»**

21.30 — **«Guerra dos Sexos»**

22.15 — **«Jornal da Noite»**

22.45 — **«... Da Música»**

5.ª Sinfonia de Mahler pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo Maestro-Leonard Bernstein.

TERÇA-FEIRA, 25

RTP-1

18.00 — **«Notícias»**
18.10 — **«Candy, Candy»**
18.30 — **«Telerregiões»**
19.00 — **«Arte e Perícia»**

Fogo e Areia: Os Mistérios dos Vidros.

20.00 — **«Telejornal»** e **«Boletim Meteorológico»**

20.30 — **«O Bem-Amado»**

21.00 — **«Escândalos Vitorianos»**

A história de um jovem padre com ideias excêntricas. Como as mulheres o achassem atraente e, até mesmo, irresistível, decidiu fundar a sua própria igreja, «O lar do Amor», e aí dar uma nova interpretação à religião.



«Escândalos Vitorianos»

22.00 — **«Grande Informação»**
23.00 — **«Últimas Notícias»**

RTP-2

19.30 — **«Notícias»**
19.40 — **«Serafim, Agente Secreto»**
20.00 — **«Cenas da Vida Conjugal»**

21.00 — **«Artistas»**

«Rui de Carvalho»: Filme sobre a carreira do actor Rui de Carvalho, filmado no Teatro Nacional, na rua e em casa do actor.

21.30 — **«Guerra dos Sexos»**

22.15 — **«Jornal da Noite»**

22.45 — **«O melhor de... «O Tal Canal»**

«As Aventuras dos Marretas»

QUARTA-FEIRA, 26

RTP-1

18.00 — **«Notícias»**
18.10 — **«Conan, o Rapaz do Futuro»**
18.30 — **«Telerregiões»**
19.00 — **«O Barco do Amor»**

Quando, em pleno mar alto, os tripulantes do «Barco do Amor» descobrem que um escritor, que se encontra a bordo incluíra algumas histórias verdadeiras sobre eles no seu último romance, surgem os problemas...

20.00 — **«Telejornal»** e **«Boletim Meteorológico»**

20.30 — **«O Bem-Amado»**

21.00 — **«Cinema Lumiar»**

«As Aventuras dos Marretas»: Ver destaque aos telefilmes.

22.30 — **«Últimas Notícias»**

RTP-2

19.30 — **«Notícias»**
19.40 — **«A Formiga Fenómeno»**
20.00 — **«Amor de Perdição»**
21.00 — **«Caminhos do Eterno»**

O Doutor Alvaro Manuel Machado, autor e apresentador do programa «Caminhos do Eterno», vai hoje falar sobre o Museu de Arte Sacra de Braga.

21.30 — **«A Guerra dos Sexos»**

22.15 — **«Jornal da Noite»**

22.45 — **«Fama»**

Miss Grant aceita um emprego em «part-time», dando aulas de Dança a uma equipa de basquetebol, e apaixonou-se por um dos jogadores que se recusa a ir às aulas.



«As Aventuras dos Marretas»

QUINTA-FEIRA, 27

RTP-1

18.00 — **«Notícias»**
18.10 — **«Infantil»**
18.30 — **«Telerregiões»**
19.00 — **«República»**
19.30 — **«Cine-Teatro»**
20.00 — **«Telejornal»** e **«Boletim Meteorológico»**

20.30 — **«O Bem-Amado»**

21.00 — **«Anjos em Fúria»**

22.30 — **«Últimas Notícias»**

23.00 — **«Últimas Notícias»**

23.30 — **«Últimas Notícias»**

23.55 — **«Últimas Notícias»**

24.00 — **«Últimas Notícias»**

24.15 — **«Últimas Notícias»**

24.30 — **«Últimas Notícias»**

24.45 — **«Últimas Notícias»**

25.00 — **«Últimas Notícias»**

25.15 — **«Últimas Notícias»**

25.30 — **«Últimas Notícias»**

25.45 — **«Últimas Notícias»**

26.00 — **«Últimas Notícias»**

26.15 — **«Últimas Notícias»**

26.30 — **«Últimas Notícias»**

26.45 — **«Últimas Notícias»**

27.00 — **«Últimas Notícias»**

27.15 — **«Últimas Notícias»**

27.30 — **«Últimas Notícias»**

27.45 — **«Últimas Notícias»**

28.00 — **«Últimas Notícias»**

28.15 — **«Últimas Notícias»**

28.30 — **«Últimas Notícias»**

28.45 — **«Últimas Notícias»**

29.00 — **«Últimas Notícias»**

29.15 — **«Últimas Notícias»**

29.30 — **«Últimas Notícias»**

29.45 — **«Últimas Notícias»**

30.00 — **«Últimas Notícias»**

30.15 — **«Últimas Notícias»**

30.30 — **«Últimas Notícias»**

30.45 — **«Últimas Notícias»**

31.00 — **«Últimas Notícias»**

31.15 — **«Últimas Notícias»**

31.30 — **«Últimas Notícias»**

31.45 — **«Últimas Notícias»**

32.00 — **«Últimas Notícias»**

32.15 — **«Últimas Notícias»**

32.30 — **«Últimas Notícias»**

32.45 — **«Últimas Notícias»**

33.00 — **«Últimas Notícias»**

SEXTA-FEIRA, 28

RTP-1

18.00 — **«Notícias»**
18.10 — **«Vasco Granja apresenta... «Filmes Para Todos»**
18.30 — **«Telerregiões»**
19.00 — **«Capitais Culturais da Europa»**

«Lisboa cultural»: O filme de Manuel de Oliveira sobre a capital portuguesa encerra a série «Capitais Culturais da Europa»

20.00 — **«Telejornal»** e **«Boletim Meteorológico»**

20.30 — **«O Bem-Amado»**

21.00 — **«Anjos em Fúria»**

Jennifer é já uma advogada famosa com inúmeras causas ganhas em tribunal. Do seu romance com Adam ficou um filho. Agora é Michael Moretti, um advogado ligado ao submundo, quem está apaixonado por ela. Mas Jennifer quase que o ignora, até ao dia em que o seu filho é raptado e ela, desesperada, lhe vai pedir ajuda...

22.30 — **«Últimas Notícias»**

23.00 — **«Últimas Notícias»**

23.30 — **«Últimas Notícias»**

23.45 — **«Últimas Notícias»**

24.00 — **«Últimas Notícias»**

24.15 — **«Últimas Notícias»**

24.30 — **«Últimas Notícias»**

24.45 — **«Últimas Notícias»**

25.00 — **«Últimas Notícias»**

25.15 — **«Últimas Notícias»**

25.30 — **«Últimas Notícias»**

25.45 — **«Últimas Notícias»**

26.00 — **«Últimas Notícias»**

26.15 — **«Últimas Notícias»**

26.30 — **«Últimas Notícias»**

26.45 — **«Últimas Notícias»**

27.00 — **«Últimas Notícias»**

27.15 — **«Últimas Notícias»**

27.30 — **«Últimas Notícias»**

27.45 — **«Últimas Notícias»**

28.00 — **«Últimas Notícias»**

28.15 — **«Últimas Notícias»**

28.30 — **«Últimas Notícias»**

28.4

OS FILMES DA TELEVISÃO

A ESTRELA DO SUL

de Sidney Hayers (1969)

A estrela do sul, um filme de Sidney Hayers, trata-se de um filme de guerra, mais precisamente de uma guerra civil, a guerra de secessão. O filme é baseado no livro de Michael Crichton, "The Great Train Robbery". O filme é dividido em duas partes, a primeira parte trata-se de uma história de amor, a segunda parte trata-se de uma história de guerra.

Principal intérprete: Robert Redford. O filme é transmitido às 21.00 h, na RTP-1.

RICARDO III

de Laurence Olivier (1955)

Este filme de Laurence Olivier, trata-se de um filme de guerra, mais precisamente de uma guerra civil, a guerra de secessão. O filme é baseado no livro de Michael Crichton, "The Great Train Robbery". O filme é dividido em duas partes, a primeira parte trata-se de uma história de amor, a segunda parte trata-se de uma história de guerra.

Principal intérprete: Laurence Olivier. O filme é transmitido às 22.40 h, na RTP-1.

ALMA EM SOFRA

de Michael Curtiz (1944)

O ciclo de filmes de Curtiz, em curso na rubrica Cine-Clube, na RTP-2, vai provar que ele foi bem mais que o autor de Casablanca. O filme de domingo é outro dos seus trabalhos mais conhecidos e, talvez, o melhor de Joan Crawford que com ele ganharia um indiscutível Oscar.

O autor de tantos filmes de aventuras mostra-se exímio num registo dramático.

Principais intérpretes: Joan Crawford, Jack Carson, Zachary Scott, Eve Arden. (domingo, às 21.00 h, na RTP-2)



Mário Viegas em "Sem sombra de pecado" (segunda, à noite, na RTP-1)

SEM SOMBRA DE PECADO

de José Fonseca e Costa (1953)

Um filme português na RTP, sem ser uma comédia velhinha dos anos 40, é o filme de guerra. Acontece, porém, que Sem Sombra de Pecado é um filme onde a ironia ganha foros de criatividade mágica, onde os actores funcionam com desenvoltura e talento, onde a fotografia é muito mais que decorativa, onde o cenário desmocha o mundo português, provoca um dia tenso e uma acção enérgica.

Grande êxito nos países de língua portuguesa, Sem Sombra de Pecado entrou para o Património Nacional da RTP.

Principal intérprete: Mário Viegas. O filme é transmitido às 21.00 h, na RTP-1.

Principal intérprete: Mário Viegas, Victoria Abril, Armando Cordeiro, Isabel de Castro, Lia Gang, José Gomes, Henrique Viana.

(segunda-feira, às 21.00 h, na RTP-1)

EXPOSIÇÕES

O NU

Os jornais noticiaram a recusa da atleta olímpica (o nome passou-me na cauda da informação) em se deixar fotografar nua para uma revista americana. Tinha posado para um escultor, mas, segundo ela, o facto é totalmente diferente e já aconteceu noutros tempos com outras atletas.

Ora esses outros tempos não se referiam às olimpíadas clássicas, jogos de paz exclusivamente participados por homens (guerreiros em férias). E quanto às olimpíadas modernas a sua tradição não é suficientemente moralizante para servir de álibi. A recusa da atleta baseia-se antes na vulgaridade obtida com uma objectiva fotográfica objectiva. A aceitação da atleta, posando para o escultor, é consequência da transmutação dignificadora do corpo obtida pelo «génio criador do artista». Transmutação grandemente ilusória, pois que o erotismo do nu é conservado e mesmo ampliado; mas transmutação justificada, na medida em que os fantasmas (ou simplesmente a libido) do escultor estão presentes mais intensamente que no caso do

fotógrafo. Também a escultura ou a pintura são enroupadas por séculos de tradição, metidas numa escola estética qualquer, traçadas ou esculpidas numa simbiose ou eu-modelo + eu-artista + nós-civilização. E no entanto, na civilização ocidental, a fotografia do nu é a continuação da pintura: a mulher nua está lá para mostrar, ser vista e mostrar que é vista. A pintura ou a escultura do nu seria tão gravosa para o pudismo quanto o é a fotografia. No entanto, a fotografia é conhecida nas revistas; a escultura, o quadro é visto nas galerias e nos museus. Uma coisa é a plebe, outra coisa é a aristocracia da arte. Na pintura e na escultura o nu está vestido.

Até ao dia 22 podem ver os nus de António Carmo, António Paiva, Espiga Pinto, Gil Teixeira Lopes, Goetz, Helder, Batista, Hogan, João Om, José Rodrigues, Laranjeira Santos, Luís Filipe de Abreu, Luís Gonçalves, Martins Correia, Machado da Luz, Manuel Lima, Tomás de Mello/Tom e Virgílio Domingues na Gal. de S. Francisco.

Porfírio Alves Pires

PEDRO CAVALHEIRO
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.º a 6.º, 16-20
Pintura. (até 30/9).

FOTÓGRAFOS DA CASA REAL
Palácio da Ajuda, Alto da Ajuda, 10-13 e 14.30-17, excepto 2.º.
Colectiva de fotografia. (até 30/9).

«COLECCIONAR»
Museu Nac. de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes. O legado de Barros e Sá. (até 30/9).

BRINQUEDOS
Museu Nac. do Traje, Parque do Monteiro-Mor.
O brinquedo do pós-guerra ao plástico. (até 31/1).

RUI LOPES
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 15-20, diariamente.
Desenhos. (até 23/9).

MANUEL FÉLIX E VITORINO DE SOUSA
Varandinha d'Alfama
Cerâmicas. (até 23/9).

COLECTIVA
Altamira, R. Filipe Folque, 8-A, 2.º a 6.º, 10-12 e 14-20.
Pintura. (até 30/9).

«DIÁLOGOS NA SUPERFÍCIE»
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º, 16-20, 2.º a 6.º (até 8/10).

COLECTIVA
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19.

«O gesto, o signo e a escrita». (até 30/9).

CRISTINA IGLÉSIAS
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.
Escultura. (até 6/10).

«CINCO ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS»
Leo, Trav. da Queimada, 48, 3.º a sáb. 15-19.
Escultura, desenho e pintura. (até 6/10).

ALMADA NEGREIROS
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Betencourt, 3.º, 5.º, 6.º e dom. 10-17; 4.º e sáb. 10-19, excepto feriados.
Pintura, desenho, gravura, cartazes, selos, livros, etc. (até 14/10).

APARÍCIO
Gal. de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna.
Gravura e escultura. (até 5/10).

FERNANDA NEVES
Escorial Restaurante, R. Portas de St.º Antão, 47-49.
«Telhadas de Lisboa». (até 3/10).

«OS GRANDES MESTRES DO ABSTRACCIONISMO BRASILEIRO»
Fund. Gulbenkian.

SOARES BRANCO
Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44.
Escultura e aquarelas (até 28/9).

MÚSICA-BAR

BAR ACAPULCO
Rua Sousa Martins
Diariamente, a partir das 24:
«Bananilha ó Chocolate» (espectáculo de café-concerto).

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508

Segundas, quartas e sextas:
Carlos Bastos.
Terças, quintas e sábados:
Belle Dominique e as suas bonecas (espectáculo de «travesti»)

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

CAFÉ-CONCERTO
Rua do Norte, 24 (ao Camões)
Telef. 366387

Quintas e sextas: «Proibido», (espectáculo de café-concerto).
Sábados: «Lisboa em Cuecas», (espectáculo de café-concerto, com Isabel Ribas, Fernando Gomes e Maruga).

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerrado aos domingos
Música a partir das 23.
Segundas: Reinaldo.
Terças: Nani.
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas: Fernando Castro.
Sextas: Reinaldo e Quim M'Jojo.
Sábados: Carlos Martins, Julian del Valle e João Ramos.



Bez Dominique

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos
Música a partir das 22.30.
Sextas e sábados: Alfredo Azinheira e Carlos Galvão (música variada).
Segundas: Marcelo (música brasileira).
Terças, quartas e quintas: Manuel Carlos e Zé Pinho (música portuguesa).

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9 (à Rua das Flores)
Música a partir das 22.30
Sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos.
Domingos, terças e quartas: Dyvervalle Moraes.
Todos os dias: Fernando Rodrigues (poesia).

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Música a partir das 00.30

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos.
Domingos: Juaneto (música da Guiné).
Quartas: Carlos Martins (música brasileira).
Quintas: Ica Novo (música argentina)

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua do Beneficência, 175
Telef. 774402
Música a partir das 22 h.
Dia 21: Dead Dream Factory (banda revelação do concerto de Música Moderna do RRV).
Dias 27 e 28: Mier if Dada (banda vencedora do Concurso de Música Moderna do RRV)

SKETCH
Rua da Adição, 17 (Alfama)



Joel Branco

Telef. 875111
Música a partir das 23.00

De Domingo a quinta: «Os Malucos em Festa» (espectáculo de café-concerto).
Sextas e sábados: Luis Horta.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Encerra às segundas.
Música a partir das 22 h.

Terças: Luisinho.
Quartas: Castro e Djanuno.
Quintas: Mingo.
Sextas: Duo Hélder e Carlos.
Sábados: Luisinho e Djanuno.
Domingos: Paulinho e Djanuno.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420

Todos os dias: Joey Mendonça (órgão).

OS FILMES DA TELEVISÃO

A ESTRELA DO SUL de Sidney Hayers (1969)

Adaptação de um romance de Júlio Verne, feita por um realizador escocês aplicado, tecnicamente seguro, mas sem particularidades (embora autor de um filme de terror, *Circus of horrors*, que os anglofilos dizem notável), este *A Estrela do Sul* parece só despertar interesse pelo número de nomes sonantes no elenco.

Principais intérpretes: George Segal, Ursula Andress, Orson Welles, Ian Hendry, Harry Andrews, Michel Constantin. (sábado, às 15.00 h na RTP-1)

RICARDO III de Laurence Olivier (1956)

Das três adaptações shakespearianas que Olivier dirigiu para o cinema, este *Ricardo III* parece ser o menos feliz. De qualquer modo ver um actor da estatura de Laurence Olivier é, por si, motivo que baste para que lhe chamem a atenção para este filme.

Principais intérpretes: Laurence Olivier, John Gielgud, Ralph Richardson, Claire Bloom, Alec Clunes. (sábado, às 22.40 h, na RTP-1)

ALMA EM SUPLÍCIO de Michael Curtiz (1945)

O ciclo de filmes de Curtiz, em curso na rubrica *Cine-Clube*, na RTP-2, veio provar que ele foi bem mais que o autor de *Casablanca*. O filme do próximo domingo é outro dos seus trabalhos mais renomeados e, talvez, o cume de Joan Crawford que com ele ganharia um indiscutido óscar.

O autor de tantos filmes de aventuras mostra-se exímio num registo dramático.

Principais intérpretes: Joan Crawford, Jack Carson, Zachary Scott, Eve Arden. (domingo, às 21.00 h, na RTP-2)



Mário Viegas em «Sem sombra de pecado» (segunda, à noite, na RTP-1)

SEM SOMBRA DE PECADO de José Fonseca e Costa (1983)

Um filme português na RTP, sem ser uma comédia velhinha dos anos 40, já é motivo de aplauso. Acontece, porém, que *Sem Sombra de Pecado* é uma ficção onde a ironia ganha foros de crueldade mansa, onde os actores funcionam com desenvoltura e talento, onde a fotografia é muito mais que escorelha, onde o adensar de um olhar triste sobre Portugal provoca um riso tenso e uma sobra de amargura.

Grande êxito, nas salas, no ano transacto, *Sem Sombra de Pecado* enfrenta agora a plateia nacional da RTP.

A ver, por todas as razões.
Principais intérpretes: Mário Viegas, Victoria Abril, Armando Cortês, Isabel de Castro, Lia Gama, José Gomes, Henrique Viana. (segunda-feira, às 21.00 h, na RTP-1)

EXPOSIÇÕES

O NU

Os jornais noticiaram a recusa da atleta olímpica (o nome passou-me no caudal da informação) em se deixar fotografar nua para uma revista americana. Tinha posado para um escultor, mas, segundo ela, o facto é totalmente diferente e já aconteceu noutros tempos com outras atletas.

Ora esses outros tempos não se referiam às olimpíadas clássicas, jogos de paz exclusivamente participados por homens (guerreiros em ferias). E quanto às olimpíadas modernas a sua tradição não é suficientemente moralizante para servir de álibi. A recusa da atleta baseia-se antes na vulgaridade obtida com uma objectiva fotográfica objectiva. A aceitação da atleta, posando para o escultor, é consequência da transmutação dignificadora do corpo obtida pelo «génio criador do artista». Transmutação grandemente ilusória, pois que o erotismo do nu é conservado e mesmo ampliado, mas transmutação justificada, na medida em que os fantasmas (ou simplesmente a libido) do escultor estão presentes mais intensamente que no caso do

fotógrafo. Também a escultura ou a pintura são enroupadas por séculos de tradição, metidas numa escola estética qualquer, traçadas ou esculpidas numa simbiose ou **eu-modelo eu-artista nós-civilização**. E no entanto, na civilização ocidental, a fotografia do nu é a continuação da pintura: a mulher nua está lá para mostrar, ser vista e mostrar que é vista. A pintura ou a escultura do nu seria tão gravosa para o pudismo quanto o é a fotografia. No entanto, a fotografia é conhecida nas revistas; a escultura, o quadro é visto nas galerias e nos museus. Uma coisa é a **plebe**, outra coisa é a **aristocracia** da arte. Na pintura e na escultura o nu está vestido.

Até ao dia 22 podem ver os nus de António Carmo, António Paiva, Espiga Pinto, Gil Teixeira Lopes, Goetz, Helder, Batista, Hogan, João Om, José Rodrigues, Laranjeira Santos, Luís Filipe de Abreu, Luís Gonçalves, Martins Correia, Machado da Luz, Manuel Lima, Thomas de Mello/Tom e Virgílio Domingues na **Gal. de S. Francisco**.

Porfírio Alves Pires

PEDRO CAVALHEIRO
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.º a 6.º, 16-20
Pintura (até 30/9)

FOTÓGRAFOS DA CASA REAL
Palácio da Ajuda, Alto da Ajuda, 10-13 e 14 30-17, excepto 2.º.
Colectiva de fotografia. (até 30/9)

«COLECCIONAR»
Museu Nac. de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes. O legado de Barros e Sá. (até 30/9)

BRINQUEDOS
Museu Nac. do Traje, Parque do Monteiro-Mor.
O brinquedo do pós-guerra ao plástico. (até 31/1)

RUI LOPES
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 15-20, diariamente.
Desenhos. (até 23/9)

MANUEL FÉLIX E VITORINO DE SOUSA
Varandinha d'Alfama
Cerâmicas. (até 23/9)

COLECTIVA
Altamira, R. Filipe Folque, 8-A, 2.º a 6.º, 10-12 e 14-20
Pintura. (até 30/9)

«DIALOGOS NA SUPERFÍCIE»
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-57, 16-20, 2.º a 6.º (até 8/10)

COLECTIVA
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19

«O gesto, o signo e a escrita»
(até 30/9)

CRISTINA IGLÉSIAS
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.
Escultura. (até 6/10)

«CINCO ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS»
Leo, Trav. da Queimada, 48, 3.º a sab. 15-19
Escultura, desenho e pintura. (até 6/10)

ALMADA NEGREIROS
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Betencourt, 3.º a 5.º, 6.º e dom. 10-17; 4.º e sab. 10-19, excepto feriados.
Pintura, desenho, gravura, cartazes, selos, livros, etc. (até 14/10)

APARICIO
Gal. de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna
Gravura e escultura. (até 5/10)

FERNANDA NEVES
Escorial Restaurant, R. Portas de St. Antão, 47-49
«Telhados de Lisboa» (até 3/10)

«OS GRANDES MESTRES DO ABSTRACCIÓNISMO BRASILEIRO»
Fund. Gulbenkian

SOARES BRANCO
Patio Alfama, R. da Carmo, 44
Escultura e aquarela. (até 25/9)

MÚSICA-BAR

BAR ACAPULCO

Rua Sousa Martins

Diariamente, a partir das 24:
«Banana e Chocolate» (espectáculo de café-concerto)

BAR CONCERTO SOLO-MIO

Rua de Santa Maria, 14 (a Graça)
Telef. 862508

Segundas, quartas e sextas:
Carlos Bastos.

Terças, quintas e sábados:
Belle Dominique e as suas bonecas (espectáculo de «travesti»)

O BERRO

Rua da Esperança, 158 (a Madragoa)
Telef. 665518

Segundas, terças, sextas e sábados:
Fernando Castro.

Quartas e quintas: João Oliveira.

Domingos: Nelinho

CAFÉ-CONCERTO

Rua do Nono, 24 (ao Camões)
Telef. 366387

Quintas e sextas: «Proibido», (espectáculo de café-concerto)

Sábados: Lisboa em Cuecas, (espectáculo de café-concerto, com Isabel Ribas, Fernando Gomes e Mariana)

CANTADOR-MOR

Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654

Encerrado aos domingos

Música a partir das 23.

Segundas: Reinaldo.

Terças: Nani

Quartas: Pedro Carmo e Ze Matos

Quintas: Fernando Castro.

Sextas: Reinaldo e Quim M'Jojo.

Sábados: Carlos Martins, Julian del Valle e João Ramos.



Bez Dominique

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 862245

Encerrado aos domingos

Música a partir das 23.30

Sextas e sábados: Alfredo Azinheira e Carlos Galvão (música variada)

Segundas: Marcelo (música brasileira)

Terças, quartas e quintas: Manuel Carlos e Ze Pinho (música portuguesa)

MEDIEVAL PUB

Beco dos Apostolos, 9 (a Rua das Flores)

Música a partir das 22.30

Sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos.

Domingos, terças e quartas: Dyervalle Moraes.

Todos os dias: Fernando Rodrigues (poesia).

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos

Sequeira, 42-A

Telef. 668891

Música a partir das 00.30

Terças e quintas: Joel Branco

MUSAICO

Travessa da Pedra, 43

(a Largo da Graça)

Telef. 860506

Sextas e sábados: Pedro Carmo e Ze Matos

Domingos: Juaneto (música da Guiné)

Quartas: Carlos Martins (música brasileira)

Quintas: Ica Novo (música argentina)

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua do Beneficência, 175

Telef. 774402

Música a partir das 22 h

Dia 21: Dead Dream Factory (banda revelação do concerto de Música Moderna do RRV)

Dias 27 e 28: Mier if Dada (banda vencedora do Concurso de Música Moderna do RRV)

SKETCH

Rua da Adiga, 17

(Alfama)



Joel Branco

Telef. 875111

Música a partir das 23.00

De Domingo a quinta: 10

Músicos em Festa (espectáculo de café-concerto)

Sextas e sábados: Luisinho e Djanino

TASCA DO TIO MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47

(a Praça das Flores)

Telef. 670584

Encerra às segundas

Música a partir das 22 h

Terças: Luisinho

Quartas: Castro e Djanino

Quintas: Mingo

Sextas: Duo Hélder e Carlos

Sábados: Luisinho e Djanino

Domingos: Paulinho e Djanino

TIPOIA

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Jony Mendes

(a orgão)

Três espectáculos pelo Grupo de Campolide, em Almada

O tenebroso inimigo

«Hugie – Antes do Pequeno Almoço», «Como Matar o Tubarão» e «Os Retratos» são as três peças que o Grupo de Campolide – Companhia de Teatro de Almada leva à cena a partir de hoje e durante o próximo trimestre. A ligar estes espectáculos, a actriz Henriqueta Maia encontra um ponto comum: o debruçar sobre o «tenebroso inimigo: o capitalismo».

A companhia de Teatro de Campolide apresenta a partir de hoje e durante este trimestre as peças «Hugie – Antes do Pequeno Almoço» e «Como Matar o Tubarão» no seu espaço de Almada e «Os Retratos» em terras do Ribatejo, Beira e Alentejo, numa digressão que visa a descentralização do teatro.

«Hugie – Antes do Pequeno Almoço» é a peça de Eugene O'Neill encenada por Joaquim Benite, que o grupo de Campolide leva à cena a partir de hoje à noite, durante 10 espectáculos este mês e 13 no mês de Outubro. No elenco estão Canto e Castro, António Assumpção e Teresa Gafeira.

Sobre este espectáculo, a actriz Henriqueta Maia diz ter-se feito «Uma dramaturgia para as duas peças de O'Neill, «Hugie» e «Antes do Pequeno Almoço», montando-se o espectáculo onde existe uma vertente comum às duas peças. Refere-se a uma certa crítica à vida e sociedade americana».

A peça baseada nos textos do autor americano retrata «a asfixia e sufocação dentro de uma sociedade capitalista, através dos pormenores do dia-a-dia, que neste caso leva ao suicídio». Os elementos do grupo fazem alusão à importância deste dramaturgo, que em tempos foi bastante representado em Portugal.

Henriqueta Maia, Ema Paul e Luis Vicente afirmam que «as duas peças integradas no espectáculo nunca tinham sido representadas no nosso país, por uma companhia profissional. Joaquim Benite enlaçou-as de tal

modo que as duas cabem perfeitamente num só espectáculo».

TEATRO: A 1.ª VEZ

«Os Retratos» com encenação de Artur Ramos e interpretação de Henriqueta Maia, Ema Paul e Luis Vicente parte amanhã em digressão pelo país. A peça do argentino Júlio Mauricio foi estreada em Abril e teve uma tournée em Julho pelo Alentejo e Algarve, durante a qual «algumas terras viram pela primeira vez teatro em 1984».

Também aqui se pode observar a asfixia, desta vez de duas irmãs solteironas, que vivem agarradas ao passado. De repente a mais nova tem uma ânsia de fugir à sua gaiola e de se integrar na sociedade. Surge o elemento masculino, um rapaz ligado à guerrilha».

O espaço e o tempo localizam-se na Argentina, durante o período fascista. «Ilustra-nos todo o ambiente repressivo idêntico ao antes do 25 de Abril. Esse elemento masculino faz parte da oposição e tem medo de falar, de pensar. Esta peça serve para muitos jovens que não viveram antes do 25 de Abril e que não acreditam no que se passava, fazendo afirmações como 'isso é história'. Talvez vindo a peça tomem mais consciência de que isto afinal foi muito duro».

Da recente digressão da peça «Os Retratos» por terras onde nunca se havia visto teatro, Henriqueta Maia expressa que as «pessoas ficaram extasiadas. No fim permaneceram sentadas



«Subsídio dá tanta vontade de rir até chorar»

à espera de mais. Tudo isto é muito compensador, para uma certa dureza de vida de que não nos queixamos, mas que constatamos».

Henriqueta Maia fzz questão de destacar o espectáculo em Cuba, uma dessas situações em que se ganha novo fôlego. «Foi organizado pela câmara, num espaço cedido pelo 'Grupo de Teatro da Associação de Cuba'. Ai, no final do espectáculo, um velho, o 'sr. Armindo António Candeias, que me parece um grande poeta fez-nos umas quadrinhas, dizendo-nos que eram do coração. São estas pessoas com uma riqueza tão grande que nos fazem aguentar a falta de condições de trabalho».

NOVO PÚBLICO

«Como Matar o Tubarão» do dramaturgo francês Vítor Haim será apresentado durante 10 espectáculos, no mês de Novembro, no Teatro de Almada. A encenação é de Joaquim Benite e a interpretação de Fernando Louro, António Monte, Maria Henriqueta e Albino Quaresma.

Uma peça, que através da comédia alerta as pessoas para «problemas extremamente graves, como os perigos de uma sociedade capitalista. Utiliza uma linguagem extremamente rica, num puro divertimento, um gozo, uma farsa mesmo» dizem os porta-vozes do grupo de Campolide.

O tubarão personifica o «te-

nebroso inimigo: o capitalismo». O mesmo inimigo desta companhia de teatro. «Os nossos espectáculos dão por si a imagem do que o grupo pensa da nossa sociedade. O capitalismo é um problema que nos toca a todos, não vivemos à margem dele».

O Grupo de Campolide, Companhia de Teatro de Almada – assim se chama – optou por um espaço na margem sul do Tejo para incrementação de «um novo público para o teatro. Trabalhamos junto da classe operária, atingindo também a intelectual. Fazemos um teatro de repertório, o que permite, em qualquer altura, a um espectador poder ver sempre um espectáculo».

Uma companhia que explora o espectáculo até não dar nada,

não permite ao público ver todos os espectáculos. Com o nosso grupo as pessoas sabem que, por exemplo «A Excepção e a Regra» de há três anos, ainda hoje pode ser vista. Somos uma companhia de descentralização. Isto dá a possibilidade de o público pedir o que quer ver. Temos sempre os espectáculos prontos. Há sempre pessoas interessadas nas matérias de «1383» ou «Crónica de Fernão Lopes».

Para os seus espectáculos, o grupo de Campolide tem um subsídio anual que considera «irrisório. Vivemos constantemente a contar os tostões afecta a nossa capacidade criadora. Dá tanta vontade de rir, até chorar. Perguntamos: até quando?».

Edite Martins de Carvalho

DICCIONÁRIO Vinte anos de cinema português

Barroso, Maria

Maria de Jesus Simões Barroso [Soares] nasceu a 2 de Maio de 1925 na Fuzeta. Cursa o liceu, o Conservatório e a Faculdade de Letras de Lisboa onde se licencia em História-Filosóficas. Ainda aluna da Universidade começa a trabalhar no teatro. Em 1944 encontram-na na Companhia de Declamação da Mundial Filmes, dirigida por Palmira Bastos, onde faz «Aparências» de Jacinto Benavente e «Madre Alegria» de Luiz de Sevilla e Rafael Sepúlveda.

No final do ano ingressa na Companhia Amélia Rey Colaço – Robles Monteiro (Teatro Nacional). Estreia-se na véspera de Natal, numa peça infantil: «Auto da pastora perdida e da velha galeira» de Santiago Prezado. Depois as peças sucedem-se: 1945 – «Filodemo» de Luis de Camões, «Os maridos paraltas e as mulheres sagazes» de Nicolau Luis da Silva, «Vidas sem rumo» de Olga Alves Guerra, «Zilda» de Alfredo Cortez, «Tovaritch» de Jacques Deval, «Raça» de Rui Correia Leite (enc. Palmira Bastos), «Férias» de Maria Luz Regas e Juan Alborno (enc. Amélia Rey Colaço); 1946 – «A lareira do pecado» de Pedro Alvellos, «Frei Luiz de Sousa» de Almeida Garrett, «Antígona» de Júlio Dantas (enc. Amélia Rey Colaço), «Auto da Cananeia» e «Auto de Mofina Mendes» de Gil Vicente, «Maria Rita» de Tereza Canto; 1947 – «Alcipe (Marqueza de Alorna)» de Tereza Leitão de Barros, «Frei António das Chagas» de Júlio Dantas (enc. Amélia Rey Colaço), «Os velhos» de D. João da Câmara (enc. Palmira Bastos), «Lisboa» de Jorge Ferreira de Vasconcelos, «Benilde ou a virgem-mãe» de

José Régio (enc. Amélia Rey Colaço), «Entremez del retablo de maravillas» de Cervantes (enc. Erwin Meyenburg); 1948 – «A casa de Bernarda Alba» de Federico Garcia Lorca (enc. Maurice Jacquemont), «Paulina vestida de azul» de Joaquim Paço D'Arcos (enc. Palmira Bastos).

O seu contrato com a Companhia do Nacional é então suspenso por ordem do governo, por razões políticas. Maria Barroso era já uma militante antifascista e a sua popularidade (alicerçada sobretudo com a peça de Régio, de que fora protagonista, e com «A casa de Bernarda Alba») tornava-se incómoda. A carreira de Maria Barroso no teatro é, assim, cortada e não mais retomada com regularidade.

Casa com Mário Soares em 1949 e as suas actividades artísticas vão-se resumir a esporádicos recitais de poesia (o mais falado dos quais ocorreria em 1966 onde, entre outros textos, diria «A voz humana» de Cocteau).

Entretanto, em 1965, faz um breve regresso aos palcos, no Teatro do Nosso Tempo, sediado no Teatro Villaret, onde interpreta «O segredo» de Michael Redgrave (segundo texto de Henry James) e «Antígona» de Jean Anouilh.

Só o cinema a verá trabalhar desde então. A sua vida reparte-se entre a família, a actividade política e a direcção do Colégio Moderno. Acompanha Mário Soares na deportação para S. Tomé em 1968, segue-o no exílio a partir de 1970 e até 1974.

Depois de 1974 é militante destacada e dirigente do Partido Socialista. Deputada em 1975,



Maria Barroso em «Mudar de vida» de Paulo Rocha

Se a actriz de teatro se perdeu nos anos 40 e na febre do MUD, a actriz de cinema ganhou-se quando Paulo Rocha a foi buscar na década de 60 e, sobretudo, quando Oliveira a convenceu a uma «exclusividade» de prestígio, depois de Abril. O seu trabalho em Benilde luz mais que o suficiente para não ser esquecido; a sua freira breve também não passou despercebida. Mas uma actriz da casta de Maria Barroso merecia ter tido mais largo destino.

1976, 1979 e 1982 (encontrando-se presente com o mandato suspenso a seu pedido). Maria Barroso tem dedicado muito da sua atenção à Pedagogia (é actualmente directora do Colégio Moderno) e, nessa qualidade, intervindo em público, nomeadamente mantendo uma rubrica regular no programa «Ela por elas» na RTP, em 1983.

FILMOGRAFIA: Aqui, Portugal de Armando

de Miranda (1947); Mudar de vida de Paulo Rocha (1966); Benilde ou a Virgem-Mãe de Manoel de Oliveira (1974); Amor de perdição de Manoel de Oliveira (1976/78); Lisboa cultural MM de Manoel de Oliveira (1983); Le soulier de satin de Manoel de Oliveira (1984).

Nota: Maria Barroso dobrou Barbara Laage em O crime de Almeida Velha de Manuel Guimarães (1963).